



UTILIZAÇÃO DO SISTEMA PECS EM
CRIANÇAS COM MULTIDEFICIÊNCIA E
PROBLEMAS DE COGNIÇÃO

Mariana Calheiros Flores

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa
para obtenção de grau de mestre em Educação Especial -
Ramo: Problemas de Cognição e Multideficiência

2020-2021



UTILIZAÇÃO DO SISTEMA PECS EM CRIANÇAS COM MULTIDEFICIÊNCIA E PROBLEMAS DE COGNIÇÃO

Mariana Calheiros Flores

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa
para obtenção de grau de mestre em Educação Especial -
Ramo: Problemas de Cognição e Multideficiência

Orientadora: Professora Doutora Clarisse Nunes

2020-2021

| | ' ' | | ' ' |

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Clarisse Nunes, pela disponibilidade, trabalho, colaboração e rigor que dedicou ao meu trabalho e, principalmente, por acreditar que eu era capaz e, mesmo à distância, secar minhas lágrimas.

À minha mãe, por ser minha inspiração na vida e por todo auxílio e dedicação durante a escrita do meu trabalho.

Ao meu pai, por me fazer acreditar que eu posso chegar muito longe.

Ao Sérgio, por todo apoio, ajuda com nossa Clara e por não me deixar desistir de chegar ao fim.

À Clara, que mesmo sem entender é sempre minha força para seguir em frente.

À minhas colegas de Mestrado Ana Paula, Pórcia, Rita e Maria João, por todo companheirismo durante os trabalhos em grupo e à Marli, por estar sempre junto a mim compartilhando alegrias e angústias durante a formação.

À toda minha família e amigos, por entenderem minha ausência em diversos momentos importantes.

Às participantes do meu estudo, sem elas eu não teria sido capaz de chegar até aqui.

Obrigada!

*“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido,
mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.”*

Clarice Lispector

RESUMO

É sabido que a infância é um momento cercado de desbravamentos e desafios e que estas condições são vivenciadas de formas diferentes nas crianças com deficiência, afinal este é um período em que se exige maior atenção, cuidado e observação em seu quotidiano. Quanto mais limitante é a sua problemática, mais isolada e frustrada a criança pode sentir-se e a comunicação ajuda-a a ligar-se ao mundo, tornando-a capaz de interagir com outras pessoas.

Crianças com dificuldades mais acentuadas no seu desenvolvimento cognitivo e linguístico necessitam de alternativas que as permitam participar em atividades com os seus pares, fazer amizades, e, no geral, ter voz no mundo em que vivem.

Enquanto fonoaudióloga, inquietou-me o facto de existirem poucos estudos divulgados sobre o uso do *Picture Exchange Communication System* (PECS) em crianças com problemas de cognição ou multideficiência, o que me despertou a necessidade de procurar compreender como os terapeutas da fala e fonoaudiólogos utilizam o PECS.

Considerando esta informação realizou-se um estudo qualitativo, o qual procura compreender com o detalhe e a profundidade possível a natureza dos fenómenos no seu contexto natural. O estudo teve como objetivos: (i) identificar o público-alvo da utilização do sistema PECS e averiguar se as crianças com problemas de cognição ou com multideficiência fazem parte desse público-alvo; (ii) compreender quais os objetivos com que o Sistema PECS é usado e de que modo é implementado; (iii) identificar as dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala / fonoaudiólogas na implementação do sistema PECS com o público com quem trabalham; e (iv) perceber como reagem as crianças à utilização deste sistema de comunicação, na perspetiva das terapeutas da fala / fonoaudiólogas. O estudo inclui como participantes terapeutas da fala de Portugal e fonoaudiólogos do Brasil. A recolha de dados foi feita através de entrevistas semiestruturadas, em que foram combinadas perguntas fechadas e abertas, as quais foram gravadas e posteriormente transcritas e analisadas, recorrendo à análise de conteúdo, sendo esta, maioritariamente, de carácter indutivo.

Os resultados do estudo revelam que o uso do PECS tem um público-alvo diverso, sendo contudo mais frequente a sua utilização em crianças com PEA e com dificuldades no processo comunicativo e ou linguístico. As crianças com multideficiência

não parecem ser um destinatário comum, de acordo com os dados recolhidos. Os resultados evidenciam ainda que o tempo que as crianças levam a compreender o PECS é variável, sendo que a idade e as alterações comportamentais interferem no modo como o sistema PECS é compreendido pelas mesmas. Salienta-se que a maioria das crianças consegue perceber o processo de comunicação do PECS nas primeiras fases, mas o mesmo não acontece com as últimas fases, as quais parecem ser de maior exigência para muitas crianças.

Os resultados destacam que os objetivos com que o PECS é utilizado são: ajudar a criança a comunicar desejos e necessidades básicas, ou seja permitir que esta seja capaz de comunicar com outras pessoas, bem como aumentar o vocabulário expressivo, melhorar a construção de frases, e aprimorar a articulação e a produção de algumas palavras. Aumentando as suas capacidades comunicativas também melhoram o seu bem-estar socioemocional e o seu comportamento. Assim, é reportado que o PECS tem um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades comunicativas das crianças e nas suas relações sociais. Para tal, é necessário utilizar o PECS com as crianças nos seus diversos contextos de vida e não apenas nas sessões terapêuticas. Ou seja, importa envolver ativamente na sua utilização todas as pessoas que são relevantes para a vida da criança. A sensibilização das famílias e dos profissionais de educação quanto ao uso do PECS é referido como sendo um fator essencial para poder aumentar a eficácia da utilização do sistema por parte das crianças. Por outro lado, motivar as famílias à utilização do sistema com os seus filhos é reportado como uma das maiores dificuldades vividas pelas profissionais que participaram no estudo. Do presente estudo resultam ainda algumas sugestões para o futuro, tais como promover a utilização do sistema em locais públicos, e recorrer a ferramentas digitais para uma maior divulgação do sistema PECS.

Palavras-chave: multideficiência; problemas de cognição; comunicação alternativa e aumentativa; *Picture Exchange Communication System*.

ABSTRACT

It is known that childhood is a time surrounded by explorations and challenges and that these conditions are experienced in different ways in children with disabilities, after all, this is a period in which greater attention, care and observation in their daily lives is required. The more limiting the problem, the more isolated and frustrated the child can feel and communication helps them to connect to the world, enabling them to interact with other people.

Children with more accentuated difficulties in their cognitive and linguistic development need alternatives that allow them to participate in activities with their peers, make friends, and, in general, have a voice in the world in which they live.

As a speech therapist, I was disturbed by the fact that there are few published studies on the use of the Picture Exchange Communication System (PECS) in children with cognitive problems or multiple disabilities, which awakened the need for me to try to understand how speech therapists and speech therapists use the PECS.

Considering this information, we carried out a dissertation that is based on a qualitative methodology, which seeks to understand in detail and depth the nature of phenomena in their natural context. The study aimed to: (i) identify the target audience for using the PECS system and determine whether children with cognitive problems or with multiple disabilities are part of this target audience; (ii) understand the purposes for which the PECS System is used and how it is implemented; (iii) identify the difficulties experienced by speech therapists / speech therapists in implementing the PECS system with the public they work with; (iv) understand how children react to the use of this communication system, from the perspective of speech therapists from Brazil and Portugal.

The center of the investigation process is the process carried out by speech therapists and speech therapists when inserting the PECS as a form of communication in the lives of children with cognitive problems and multiple disabilities. Thus, this study includes speech therapists and speech therapists from Portugal and Brazil, respectively, as participants.

Data collection was carried out through semi-structured interviews, in which closed and open questions were combined, which were recorded and later transcribed and analyzed.

The results of the study reveal that the use of PECS has a positive impact on the development of children's communication skills as well as on their social relationships.

Our study allowed us to realize that the goals for which the system is used can always be achieved if the system is well applied and/or guided by those around the child who uses it.

Keywords: multiple disabilities; cognitive problems; alternative and augmentative communication; Picture Exchange Communication System.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	
Resumo	
Abstract	
Índice de figuras	
Índice de tabelas	
Lista de abreviaturas	
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1. Crianças com problemas de cognição e com multideficiência: Principais características	6
1.1. Crianças com multideficiência	6
1.2. Crianças com problemas de cognição	8
2. Comunicação Aumentativa e Alternativa	9
2.1. Explicitação de conceitos	9
2.2. Formas de comunicação aumentativa e alternativa não-verbal	11
2.3. Picture Exchange Communication System (PECS)	12
CAPÍTULO 2 - ESTUDO EMPÍRICO: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	18
1. Questões de investigação e descrição dos objetivos	19
2. Natureza e desenho do estudo	20
3. Participantes no estudo	23
4. Métodos e técnicas de recolha e análise de dados	25
5. Procedimentos éticos	26
CAPÍTULO 3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	27
1. Resultados referentes às terapeutas da fala portuguesas	28
1.1. Público-alvo da utilização do Sistema PECS	28
1.2. Características do PECS e os objetivos com que é utilizado pelos profissionais	32
1.3. Utilização do PECS por profissionais da terapia da fala e da fonoaudiologia	34

1.4. Barreiras identificadas e dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala_____	39
1.5. Opinião sobre a ação de outras pessoas na implementação do PECS_____	43
1.6. Representações sobre o sistema PECS e sugestões para o futuro_____	45
2. Resultados referentes às fonoaudiólogas brasileiras_____	48
2.1. Público-alvo da utilização do Sistema PECS_____	48
2.2. Características do PECS e os objetivos com que é utilizado pelos profissionais_____	51
2.3. Utilização do PECS por profissionais da terapia da fala: estratégias e procedimentos_____	53
2.4. Barreiras identificadas e dificuldades sentidas pelas fonoaudiólogas_____	56
2.5. Opinião sobre a ação de outras pessoas na implementação do PECS_____	59
2.6. Representações sobre o sistema PECS e sugestões para o futuro_____	59
CAPÍTULO 4 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS_____	61
1. Público-alvo da utilização do sistema PECS_____	62
2. Características e representações do Sistema PECS, objetivos com que é usado e sugestões para o futuro_____	65
3. Reação das crianças à utilização do sistema PECS e opinião sobre a ação de outras pessoas na implementação do PECS_____	68
4. Utilização do PECS por profissionais da terapia da fala: estratégias e procedimentos_____	70
5. Barreiras identificadas e dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala e fonoaudiólogas_____	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS_____	73
Bibliografia	75
Anexos	88

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1 - Descrição da fase I do desenho do estudo_____	21
Tabela 2 - Descrição da fase II do desenho do estudo_____	22
Tabela 3 - Descrição da fase III do estudo_____	22
Tabela 4: Caracterização dos participantes entrevistados_____	23
Tabela 5: Público-alvo do uso do PECS relatado pelas entrevistadas em Portugal	28
Tabela 6: idades do público-alvo a partir da experiência das profissionais entrevistadas_____	29
Tabela 7: Desempenho das crianças face ao PECS_____	30
Tabela 8: Características do PECS_____	32
Tabela 9: Objetivos do PECS_____	33
Tabela 10: Razões que conduzem à escolha do PECS_____	34
Tabela 11: Estratégias dirigidas as famílias para implementar o uso do PECS relatado pelas entrevistadas_____	35
Tabela 12: Estratégias dirigidas à instituição escolar para implementar o uso do PECS relatado pelas entrevistadas_____	35
Tabela 13: Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS_____	36
Tabela 14: Procedimentos relacionados com o recurso a materiais específicos e a aquisição de conhecimentos prévios_____	39
Tabela 15: Barreiras relacionadas com o contexto familiar_____	40
Tabela 16: Barreiras relacionadas com o contexto escolar_____	41
Tabela 17: Barreiras relacionadas com a atividade das terapeutas da fala_____	41
Tabela 18: Barreiras relacionadas com as questões financeiras_____	41
Tabela 19: Barreiras relacionadas com as características do PECS_____	42
Tabela 20: Barreiras relacionadas com o contexto comunitário e a pandemia_____	42
Tabela 21: Dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala_____	43
Tabela 22: Opinião sobre a ação do professor e de outros profissionais na implementação do PECS, quanto aos recursos utilizados_____	44
Tabela 23: Opinião sobre a ação do professor e de outros profissionais na implementação do PECS, quanto ao conhecimento do sistema_____	44
Tabela 24: Opinião sobre a ação do professor e de outros profissionais na implementação do PECS, quanto a colaboração_____	45

Tabela 25: Opinião sobre a intervenção da família na implementação do PECS, quanto às reações ao uso. _____	45
Tabela 26: Opinião sobre a intervenção da família na implementação do PECS, quanto à relevância da colaboração. _____	45
Tabela 27: Representações sobre o sistema PECS. _____	46
Tabela 28: Sugestões para o futuro no que se refere à CAA. _____	48
Tabela 29: Público-alvo do uso do PECS relatado pelas entrevistadas no Brasil: __	49
Tabela 30: Idade e gênero do público-alvo a partir da experiência das profissionais entrevistadas no Brasil. _____	49
Tabela 31: Desempenho das crianças face ao PECS. _____	49-50
Tabela 32: Características do PECS. _____	52
Tabela 33: Objetivos do PECS _____	52-53
Tabela 34: Razões que conduzem à escolha do PECS _____	54
Tabela 35: Estratégias dirigidas as famílias para implementar o uso do PECS ____	54
Tabela 36: Estratégias dirigidas às crianças e a outros profissionais para implementar o uso do PECS _____	54
Tabela 37: Procedimentos desenvolvidos com as crianças para introduzir o uso do PECS _____	55
Tabela 38: Barreiras encontradas relacionadas com o contexto familiar. _____	56
Tabela 39: Barreiras encontradas relacionadas com o contexto escolar. _____	57
Tabela 40: Barreiras encontradas relacionadas com o contexto comunitário e a pandemia. _____	57
Tabela 41: Barreiras encontradas relacionadas com a criança. _____	58
Tabela 42: Dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala. _____	58
Tabela 43: Opinião das fonoaudiólogas quanto à colaboração de outros profissionais. _____	59
Tabela 44: Opinião das fonoaudiólogas quanto à relevância da colaboração da família. _____	59

ÍNDICE DAS FIGURAS

Figura 1 - Fase I do PECS	14
Figura 2 - Fase II do PECS	14
Figura 3 - Fase III do PECS	15
Figura 4 - Fase IV do PECS	15
Figura 5 - Fase V do PECS	15
Figura 6 - Fase VI do PECS	16

LISTA DE ABREVIATURAS

ABA - Applied Behavior Analysis (Análise Comportamental Aplicada)

ASHA - American Speech-Language-Hearing Association

CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa

DSM-5 - Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

PECS - Picture Exchange Communication System

TA - Tecnologia de Apoio

TAC - Tecnologias de Apoio à Comunicação

INTRODUÇÃO

| ' ' | ' ' |

A presente dissertação desenvolve-se no âmbito do Mestrado em Educação Especial da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa, e tem como tema de investigação o uso do *Picture Exchange Communication System* (PECS) em crianças com multideficiência e crianças com problemas de cognição.

A linguagem verbal, capacidade específica do ser humano, implica o desenvolvimento da linguagem, o qual como afirma Menezes (2013) é um processo complexo que se relaciona com o desenvolvimento cognitivo e social. Ainda de acordo com este autor, para que a criança desenvolva esta capacidade especificamente humana, principalmente de forma funcional, muitas outras habilidades precisam ser desenvolvidas previamente. O desenvolvimento da linguagem implica, por exemplo, o desenvolvimento da cognição social, que decorre da interação do bebé com seus cuidadores e da riqueza do contexto linguístico onde se encontra inserido.

Vygotsky (1989), citado por Mousinho et al. (2008) sugere que para compreender a aquisição e desenvolvimento da linguagem deve ser considerada a relação entre a linguagem e a cognição e a linguagem e a comunicação. Na interação entre a linguagem e cognição é percebido que a criança desenvolve capacidades cognitivas de pensamento após o desenvolvimento da linguagem. A memória, a atenção e a percepção também podem ter ganhos qualitativos, por exemplo, memorizamos melhor quando fazemos associações de ideias. Esta capacidade também ajuda na regulação do comportamento. No que se refere a linguagem e comunicação é relatado pelo mesmo autor que através da intenção comunicativa podemos comunicar de diversas formas, tais como: de gestos, do olhar, de desenhos, da fala, entre outros. A estruturação da linguagem permite igualmente dispor de recursos cada vez mais sofisticados, a fim de aprimorar nossas possibilidades de comunicação.

É sabido que a infância é um momento cercado de desbravamentos e desafios e que estas condições são vivenciadas de formas diferentes nas crianças com deficiência, afinal este é um período em que se exige maior atenção, cuidado e observação em seu quotidiano. O acompanhamento e incentivo das interações que estas crianças vão desenvolver em todos os espaços sociais é decisivo para o fortalecimento de suas capacidades e habilidades (Menezes, Santos & Gavazza, 2021).

Por circunstâncias distintas, algumas crianças podem apresentar dificuldades em desenvolver competências comunicativas e linguísticas. No entanto, a capacidade de desenvolver as habilidades comunicativas significará para a criança uma maior compreensão do que acontece à sua volta, uma maior possibilidade de expressar as

suas necessidades e de ter acesso a atividades mais completas. É de ressaltar o facto de que quanto mais limitante é a sua problemática, mais isolada e frustrada a criança pode sentir-se. A comunicação ajuda-a a ligar-se ao mundo, tornando-a capaz de interagir com outras pessoas (Nunes, 2001, citada por Sousa, 2018).

Sendo assim, a partir do momento em que é verificado que existe algum comprometimento a nível da expressão oral torna-se necessário encontrar meios alternativos que possibilitem a comunicação, visto que esta é fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano (Ferreira et al., 1999, citados por Sousa, 2018).

De acordo com Tetzchner e Martinsen (2002), na impossibilidade de usar a fala, torna-se necessário a utilização de um meio alternativo de comunicação não oral, que tem como objetivo adaptar-se às capacidades, limitações e necessidades da criança, possibilitando a revelação de todo o potencial cognitivo, que de outra forma não seria possível.

Considerou-se, assim pertinente a realização de um estudo para compreender de que forma que as terapeutas da fala portuguesas e fonoaudiólogas brasileiras utilizam o sistema PECS, relativamente ao público-alvo, objetivos do uso do Sistema, estratégias de implementação, dificuldades e barreiras e, por fim, a reação das crianças face ao uso.

No sentido de conhecer as respostas às questões a serem levantadas na entrevista, foram definidos os seguintes objetivos:

- Identificar o público-alvo da utilização do sistema PECS e averiguar se as crianças com problemas de cognição ou com multideficiência fazem parte desse público-alvo;
- Compreender quais os objetivos com que o Sistema PECS é usado e de que modo é implementado;
- Identificar as dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala / fonoaudiólogas na implementação do sistema PECS com o público com quem trabalham;
- Perceber como reagem as crianças à utilização deste sistema de comunicação, na perspetiva das terapeutas da fala / fonoaudiólogas.

Em termos metodológicos, optámos pela realização de um estudo de natureza qualitativa do tipo exploratória-descritiva e transversal, de forma a conhecer pormenores do tema em um curto espaço de tempo.

Como técnicas de recolha de dados recorreremos a entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio para posterior transcrição e seguidamente, análise de conteúdo.

Esta dissertação encontra-se organizada em cinco capítulos. Inicialmente, será apresentado o Enquadramento Teórico, que é constituído por uma revisão de literatura referente ao tema do estudo, bem como a explicitação de conceitos pertinentes ao assunto.

O capítulo seguinte é referente ao Estudo Empírico, relativamente a Metodologia de Investigação, apresentando-se as questões de investigação e os objetivos do estudo, a natureza e desenho do estudo, o contexto do estudo e os participantes, os métodos e técnicas de recolha e análise de dados (pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas) utilizados, bem como os procedimentos éticos seguidos.

Posteriormente, segue-se o capítulo relativo à apresentação dos resultados, que está estruturado em dois subcapítulos. O primeiro é constituído pela apresentação e dos resultados relativos às entrevistas das terapeutas da fala portuguesas e o segundo é referente aos dados obtidos a partir das entrevistas com as fonoaudiólogas brasileiras.

Em seguida, apresenta-se o capítulo dedicado à discussão dos resultados obtidos que está organizado em cinco subcapítulos referentes: ao público-alvo da utilização do sistema PECS, às características e representações do Sistema PECS, aos objetivos com que é usado e sugestões para o futuro, à reação das crianças à utilização do sistema PECS, à utilização do PECS por profissionais da terapia da fala: estratégias e procedimentos e opinião sobre a ação de outras pessoas na implementação do PECS e às barreiras identificadas e dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala.

Seguidamente, surgem as considerações finais, em que é feita uma reflexão acerca do estudo, as suas implicações futuras e as suas limitações. Por fim, apresentam-se as referências bibliográficas utilizadas ao longo da dissertação, bem como os anexos que ilustram o referido no corpo do trabalho escrito.

CAPÍTULO 1 -
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

| ' ' | | ' ' |

Este capítulo é dedicado à revisão da literatura relacionada com a temática em estudo, nesse sentido aborda tópicos relativos as características das crianças com problemas de cognição e com multideficiência e sobre o sistema *Picture Exchange Communication System* (PECS) enquanto forma de comunicação aumentativa e alternativa. Inicia-se o enquadramento teórico com a caracterização das crianças com problemas de cognição e com multideficiência.

1. Crianças com problemas de cognição e com multideficiência: principais características

O presente subcapítulo descreve as principais características das crianças com problemas de cognição e com multideficiência, principalmente no que se refere à comunicação, temáticas que se apresentam de seguida.

1.1. Crianças com multideficiência

As crianças com multideficiência apresentam combinações de acentuadas limitações no domínio cognitivo, associadas a limitações no domínio motor e/ou no domínio sensorial, como a visão ou audição (Nunes, 2008; Orelove & Sobsey, 2000, citados por Simão, 2016; Saramago et al., 2004). Face a estas condições, segundo os autores antes referenciados, podem apresentar características heterogêneas, sendo estas determinadas pela combinação e gravidade das limitações que apresentam, potencializadas pela idade em que surgem e pelas experiências vivenciadas. Essas limitações influenciam negativamente os processos de aprendizagem e socialização, sendo mandatário o suporte de profissionais multidisciplinares e especialistas ao longo da vida (Orelove, Sobsey & Silberman, 2004, citado por Mousinho et al., 2008). Em consonância, Bairrão (1998) citado por Amaral (2011) refere que as crianças com multideficiência demonstram simultaneamente, pelo menos dois tipos de deficiência: incapacidade intelectual de grau severo ou profundo, associada à deficiência motora e/ou sensorial. Portanto, estes indivíduos apresentam severos problemas em dois ou mais domínios, sendo que as limitações cognitivas estão notadamente presentes.

Como nos diz Nunes (2008) estas crianças apesar de constituírem uma população heterogênea, é comum manifestarem acentuadas limitações no nível das funções mentais, da comunicação e da linguagem (compreensão e produção de mensagens orais, interação verbal com os parceiros, conversação e acesso à

informação), das funções motoras (andar e deslocação, mudança de posições do corpo, movimentação de objetos e motricidade fina), das funções visuais ou auditivas, e também graves problemas de saúde física, epilepsia e problemas respiratórios.

Nunes (2008) afirma ainda que as limitações das crianças com multideficiência condicionam/impedem a sua interação natural com o ambiente, o acesso à informação e a sua aprendizagem. Estas circunstâncias têm um forte impacto na sua capacidade para agir sobre o ambiente físico e social de forma autónoma, limitando a sua capacidade para vivenciarem experiências que as possibilitem cumprir com algumas ou todas de suas necessidades básicas. Por isso, todas as situações de aprendizagem devem ser planeadas e o ensino dos aspetos mais básicos e simples deve ser feito de modo a prepará-las para serem funcionais no futuro (Saramago et al., 2004). As dificuldades que estas crianças apresentam são, ainda de acordo com os mesmos autores, resultantes de quatro fatores: limitações diversas em vários domínios (cognitivo, motor e sensorial) que impedem um livre acesso ao ambiente circundante; dificuldades em focar a atenção em estímulos relevantes; dificuldades na interpretação da informação; e dificuldades de generalização.

Face à complexidade das limitações apresentadas pelas crianças com multideficiência é ainda frequente manifestarem dificuldades consideráveis ao nível da comunicação, não utilizando a fala para se expressarem (Nunes, 2009). De facto, muitas destas crianças funcionam a um nível pré-linguístico, o que requer o uso de formas não linguísticas de comunicação (Siegel-Causey & Guess, 1989 e Downing, 1999, citados por Saramago et al., 2004). Importa considerar estas características dado que a comunicação é uma capacidade imprescindível à vida de todos os indivíduos (Nunes, 2009). Podemos observar ainda que estas crianças demonstram uma tendência geral para alguma passividade comunicativa e para uma baixa capacidade de iniciativa nas interações com outros sujeitos (Paasche, Gorriil & Strom, 2010).

Outra dimensão a atender, apontada por Araújo et al. (2018), é a necessidade de apoiar as famílias destas crianças, sendo relevante que as instituições escolares e de apoio tenham proximidade com o contexto familiar e conjuntamente, otimizem o pleno desenvolvimento da criança. Sá e Rabinovich (2006) reforçam ainda que a família da criança com deficiência desempenha um papel crucial no seu bem-estar e no seu desenvolvimento. Portanto, as redes de suporte e o apoio social podem contribuir para a superação, encorajamento, apoio e orientação das famílias e cuidadores que convivem com estas crianças (Souza et al., 2018).

No que se refere às causas da multideficiência em cerca de 40% dos casos, a casuística é imprecisa. Quando a etiologia é identificada, fatores como a genética dos progenitores, alterações no período gestacional, e após o nascimento, poderão condicionar o seu desenvolvimento e gradação dos níveis de funcionamento (Smith, 2008).

1.2. Crianças com problemas de cognição

Dentre os problemas de cognição, a Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI) é um dos transtornos neuropsiquiátricos mais frequentes, sendo o mais prevalente em crianças e adolescentes (Duarte, 2018). Segundo Palha et al. (2016) a taxa de prevalência da PDI está estimada entre 0,4 e 1,4%.

Na opinião de Glat e Estef (2021) os indivíduos com Perturbação do Desenvolvimento Intelectual têm graus variados de limitações, compreendidas entre leve a profunda. Por mais que a deficiência seja causada basicamente pela restrição do funcionamento intelectual (normalmente avaliado por métodos padronizados de inteligência), o impacto na vida da pessoa está proporcionalmente relacionado com a quantidade e qualidade de apoio que a pessoa necessita (Andrade, Silva & Pagan, 2021).

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) (2014), a Perturbação do Desenvolvimento Intelectual corresponde à associação de défices no funcionamento cognitivo ou intelectual, com limitações no comportamento da funcionalidade do indivíduo em uma ou mais áreas como por exemplo: comunicação, autonomia pessoal, autonomia doméstica, competências sociais, uso de recursos comunitários, autocontrolo, competências académicas, competências no trabalho, tempos livres, saúde e segurança. Ou seja, estas crianças requerem mais tempo para aprender e desenvolver funções como a fala, a marcha e o autocuidado, tal como se vestir, se alimentar sozinhas, ou realizar tarefas diárias adequadas à sua idade, de forma autónoma (Martins et al., 2017; Machado & Almeida, 2017). Podem ainda apresentar alterações comportamentais, aliadas ao rendimento escolar insatisfatório (Ribeiro & Gomes, 2018). Assim, é esperado que elas enfrentem dificuldades com a aprendizagem e a socialização no espaço escolar, precisando de mais tempo para que acompanhem os conteúdos programáticos (Rodrigues, 2021). Importa salientar ainda que podem apresentar dificuldades na comunicação verbal,

observando-se restrição ou ausência de expressão verbal. A associação entre essa condição e a falta de estratégias alternativas de comunicação acarretam exclusão dentro e fora do ambiente educacional (Farias & Elias, 2020).

Perante a breve caracterização das crianças com multideficiência e das crianças com problemas de cognição, particularmente com PDI, verifica-se ser frequente muitas delas recorrem a formas de comunicação que não apenas a fala ou a escrita para comunicar e compreender o mundo à sua volta. Ainda que não se possa negar a importância de se ser capaz de usar a fala nos processos da comunicação interpessoal, pois esta competência permite que se torne mais rápido o processo de partilha de informação, incluindo a transmissão, a receção e o entendimento das informações veiculadas, quando as crianças não têm possibilidade de desenvolver esta competência de forma funcional há que recorrer a outras formas de tornar possível o processo de comunicação (Brançalioni et al., 2011). Analise-se então questões relacionadas com a comunicação aumentativa e alternativa.

2. Comunicação Aumentativa e Alternativa

O presente tópico dedicado à análise de formas de comunicação para além da fala, explicita os conceitos de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e o uso formas aumentativas e alternativas de comunicação não-verbal. Começa-se pela descrição de comunicação aumentativa e alternativa.

2.1. Explicitação de conceitos

A possibilidade de comunicar com o outro constitui um direito humano e é indispensável a todos os indivíduos, inclusive aos que possuem alguma deficiência, pois constitui a principal forma de promover e potencializar sua interação social, além de ser fundamental na progressão de todo o seu processo de aprendizagem (Oliveira, 2015). Lima (2018) também entende que a competência comunicativa é um dos alicerces da humanidade e emerge de umas das necessidades básicas do ser humano; relacionar-se com outros seres humanos. Especificando, a comunicação é uma competência essencial para o estabelecimento, a manutenção e o fortalecimento dos vínculos sociais, assim como para a transmissão de informações, a partilha de ideias e sentimentos (Ladeira & Darido, 2004), entre outras funções. Arruda, Reis e Fonseca (2014) consideram também ser esta uma competência base para o estabelecimento dos relacionamentos sociais, podendo-se esta concretizar através de diversos modos que

não o uso da linguagem verbal, dentre eles os gestos, os movimentos corporais, os olhares e os toques corporais. Também Franco, Reis e Gil (2003), referem que “num processo de comunicação poder-se-ão utilizar, para além da linguagem oral materializada pela fala, outros modos de comunicação, nomeadamente a linguagem escrita, o desenho, o gesto codificado, outros” (p. 16). Implica, portanto, a utilização de formas alternativas ou aumentativas de comunicação.

Analisando o conceito de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), segundo a American Speech-Language-Hearing Association – ASHA (2002), a CAA destina-se a compensar e facilitar, permanentemente ou não, os prejuízos e as incapacidades dos sujeitos com graves distúrbios na compreensão e na comunicação expressiva (seja ela gestual, falada e/ou escrita). É uma área da prática clínica, educacional e de pesquisa e, inclui um conjunto de procedimentos e processos que visam maximizar a comunicação, complementando ou substituindo a fala e/ou a escrita. Portanto, os métodos de CAA podem ser resumidos como um conjunto de técnicas que possibilitam a comunicação a indivíduos sem ou com pouca fala funcional (Nunes, 2005).

Sartoretto e Berch (2021) afirmam que a CAA pode acontecer sem auxílios externos valorizando a expressão do sujeito, a partir de outros canais de comunicação diferentes da fala, tais como: gestos, sons, expressões faciais e corporais. Estas formas de comunicação não verbais podem ser utilizadas socialmente para manifestar desejos, necessidades, opiniões, posicionamentos, tais como: *sim, não, olá, tchau, casa de banho, estou bem, sinto dor, quero* (determinada coisa para a qual estou apontando), *tenho fome* e outros conteúdos de comunicação necessários no quotidiano.

Explicitando um pouco mais os conceitos de CAA Tetzchner e Martinsen (2002) referem que a comunicação alternativa é qualquer forma de comunicação que não seja a fala e que é usada por um indivíduo em contextos de comunicação com outrem. Podem ser consideradas formas alternativas de comunicação para indivíduos que carecem da capacidade de falar os signos gestuais e gráficos, o código de Morse, a escrita, entre outros. Quanto à comunicação aumentativa esta significa uma comunicação complementar ou de apoio à fala. A palavra “aumentativa” reforça facto de se promover e apoiar a fala e a palavra “alternativa” garantir uma forma de comunicação alternativa se a pessoa não consegue aprender a falar. Importa salientar que os indivíduos que não apresentam qualquer dificuldade a nível da comunicação também utilizam formas aumentativas de comunicação, sejam estas o sorriso, as expressões

faciais, o contacto ocular, entre outras. Contudo, as pessoas com dificuldades no processo comunicativo necessitam de recorrer a outras formas de comunicação que se adaptem às suas capacidades e necessidades, como por exemplo o uso de símbolos ou sistemas de saída de voz (Azevedo, Ferreira & Ponte, 1999, citados por Nunes, 2014).

Relativamente a comunicação alternativa, pode-se considerar que as diferenças existentes entre as pessoas que necessitam de um sistema alternativo de comunicação são distintas. Para muitas crianças esta necessidade é apenas temporária e irá extinguir-se com o desenvolvimento da fala. Contudo, existem outros casos que, devido às limitações apresentadas por esses sujeitos, a necessidade do uso de meios alternativos de comunicação persistirá durante toda a sua vida. Existe ainda um grupo de pessoas que, por não terem adquirido a fala, necessitam de meios alternativos de comunicação. Nestes casos, as dificuldades na linguagem podem estar associadas a uma incapacidade mais geral que afeta adicionalmente outras competências como a cognição e a interação social (Azevedo, Ferreira & Ponte, 1999, citados por Nunes, 2014).

Esclarece-se que quando uma criança comunica e o seu interlocutor não entende o que ela quer expressar, ou sobretudo, quando não fala, por vezes é preciso auxiliar o processo comunicativo com mecanismos alternativos ou aumentativos que possibilitem a interação nos diversos ambientes, seja na escola, na família ou em sociedade, sem entraves comunicacionais. Portanto, importa recorrer a ferramentas e estratégias que auxiliem o seu processo comunicativo com o mundo social ou ampliem as suas possibilidades de comunicação, podendo estas atuar como complemento e/ou substituição da fala (Veja, 2018).

2.2. Formas de comunicação aumentativa e alternativa não-verbal

Atualmente, existe uma diversidade de métodos de CAA disponíveis para indivíduos com necessidades complexas de comunicação, os quais procuram que todo o ser humano possa ter acesso à comunicação para interagir com os outros, ter uma influência sobre o seu ambiente e participar plenamente da sociedade (Beukelman & Mirenda, 2013). Como se afirmou antes, a comunicação humana não se limita ao uso da linguagem verbal, inclui as expressões faciais, as posturas corporais e os gestos, entre outras formas que compõe a conversação, que importa considerar no processo

comunicativo, sobretudo, de quem tem dificuldade ou impedimento no uso da fala para comunicar. Silva et al. (2000), afirmam inclusive que a comunicação não-verbal exercida através destas formas de comunicação esclarecem até mais sobre o que se está falando do que as próprias palavras. Portanto, importa atender a todas as possibilidades para se comunicar e se estabelecer interações sociais com o ambiente onde se está inserido.

De salientar que a comunicação não-verbal estrutura a interação humana, possibilita a demonstração de sentimentos, emoções, sensações, ajuda o indivíduo a perceber e compreender o que significam as palavras, mas também a captar os sentimentos e ações do interlocutor. Souza (2015) acrescenta que até mesmo o silêncio já é significativo e pode transmitir inúmeras mensagens em determinado contexto, sendo uma ponte para múltiplas percepções e comunicação. Esses comportamentos não-verbais podem ser utilizados para complementar, substituir ou contradizer a comunicação verbal, quando ela existe. Nesta modalidade de comunicação importa considerar aspectos tais como: o tom de voz, as expressões faciais e corporais (Deliberato, Adurens & Rocha, 2021).

É portanto, imperioso perceber que os indivíduos que não usam a fala para comunicar precisam de usar outras formas de comunicação, incluindo as não-verbais, tais como: a utilização de desenhos, pictogramas, ícones, fotografias, imagens, acompanhadas ou não de escrita. Estas formas de comunicação podem ser apresentadas recorrendo a diferentes materiais e suportes, como sejam: o papel, a prancha, os objetos de referência, os aplicativos, as maquetes, as texturas e relevos. O sistema *Picture Exchange Communication System* (PECS) constitui uma outra forma de CAA.

Estas formas de comunicação e outras contribuem para a compreensão, o acesso à informação, à educação e ao convívio em sociedade (Manzini et al., 2021).

2.3. Picture Exchange Communication System (PECS)

Um dos sistemas alternativos de CAA que se pode utilizar para promover o desenvolvimento de competências comunicativas para quem não consegue usar a fala para comunicar é o sistema *Picture Exchange Communication System* (PECS).

O PECS pode ser tanto utilizado na modalidade de comunicação alternativa quanto na modalidade de comunicação aumentativa/suplementar (Bondy & Frost, 2012). Segundo estes autores a utilização do PECS promove o desenvolvimento da fala,

o aumento de vocabulário e a iniciativa comunicativa funcional, principalmente por utilizar reforçadores motivacionais e atividades funcionais (Bondy & Frost, 2012). Este é um sistema muito utilizado por indivíduos considerados como não-verbais ou por aqueles que demonstram verbalização mínima.

O PECS utiliza a Abordagem Educacional da Pyramid (Bondy & Frost, 2009), ou seja, uma abordagem sistemática para o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem eficazes, baseada nos princípios da Análise Comportamental Aplicada (Applied Behavior Analysis - ABA). De referir que a base da Abordagem da Pyramid é formada por quatro elementos estruturais: Objetivos Funcionais, Sistemas de Reforço, Comunicação e Habilidades Sociais e Comportamentos Contextualmente Inadequados.

Segundo Ganz et al. (2012) e Ferreira et al. (2000) a utilização deste sistema de comunicação implica o cumprimento de um protocolo de ensino estruturado, tendo em vista capacitar o indivíduo com distúrbios de comunicação a se expressar por meio de imagens (podem ser fotografias, desenhos, símbolos) selecionadas de acordo com as especificidades e os interesses de cada indivíduo. O sistema procura, sobretudo, incentivar a criança a ter a iniciativa comunicativa, para expressar necessidades e desejos. Por conseguinte, este é um sistema de comunicação que permite o estabelecimento de uma relação interpessoal entre pessoas com necessidades complexas de comunicação e os seus parceiros. Ou seja, o sistema PECS possibilita que ocorra um ato comunicativo entre o indivíduo com dificuldades de fala ou de comunicação e um adulto, por meio de troca de imagens (Santos et al., 2021).

Em termos estruturais, segundo Bondy e Frost (2009), este sistema é constituído por seis fases: (i) Como se comunicar; (ii) Distância e Persistência; (iii) Discriminação de Figuras; (iv) Estrutura de Frase; (v) Respondendo a Perguntas e (vi) Comentando. Analise-se com mais pormenor cada uma destas fases.

A Fase 1 “Como se comunicar”: tem por objetivo ensinar a criança a realizar a troca de uma única figura com um parceiro de comunicação por itens ou atividades correspondentes ao desejado. Nesta fase a criança é ensinada a ter a iniciativa da interação e da comunicação. Na figura que se segue ilustra-se o que acontece nesta primeira fase.



Figura 1. Fase I do PECS (fonte: <https://pecs-brazil.com/>)

Na fase 2 “Distância e Persistência” o objetivo é ensinar a criança a generalizar a nova habilidade, adquirida na fase 1 e usá-la em diversos contextos sociais, com pessoas diferentes e usando distâncias variadas. A criança aprende a tornar-se um comunicador persistente. Nesta fase a ação da criança consiste em usar a troca de uma imagem para receber o item desejado percorrendo uma certa distância. Ou seja, a criança deverá entregar a imagem a um parceiro de comunicação que não se encontra perto de si, mas afastado (por exemplo, a professora que está a uma certa distancia na sala de aula). A figura que se segue procura ilustrar este processo.



Figura 2. Fase II do PECS (fonte: <https://pecs-brazil.com/>)

Na fase 3 “Discriminação de Figuras ” busca-se ensinar a criança a escolher entre duas ou mais imagens para solicitar seus itens favoritos. As imagens são inseridas numa pasta de comunicação, onde as imagens são guardadas e podem ser removidas para se processar a comunicação, como ilustra a figura seguinte.



Figura 3. Fase III do PECS (fonte: <https://pecs-brazil.com/>)

A fase 4 “Estrutura de Frase” tem como finalidade ensinar a criança a construir frases simples recorrendo ao uso de uma tira. A frase deve ser iniciada com o símbolo do "Eu quero" seguido por uma imagem do item que está sendo solicitado (ver figura abaixo). Esta fase também objetiva a expansão da estrutura das frases, adicionando adjetivos, verbos e preposições.



Figura 4. Fase IV do PECS (fonte: <https://pecs-brazil.com/>)

A fase 5 “Respondendo a Perguntas” tem por objetivo ensinar a criança usar as imagens para responder à pergunta: "O que você quer?". A criança responde à pergunta e solicita pedidos espontaneamente, como se ilustra na figura que se segue.



Figura 5. Fase V do PECS (fonte: <https://pecs-brazil.com/>)

A última fase, a 6 “Comentando” tem como objetivo ensinar a criança a comentar respondendo a perguntas como: "O que você ouve?", "O que você vê?" e "O que é isso?". Assim a criança aprende a compor frases começando como, "Eu ouço", "Eu vejo" e "Eu sinto", dentre outras expressões. A imagem que se segue procura descrever este processo.



Figura 6. Fase VI do PECS (fonte: <https://pecs-brazil.com/>)

Verifica-se que a utilização do PECS pode trazer múltiplas vantagens para as crianças com dificuldade em adquirir a fala ou em comunicar, ao possibilitar que estas compreendam que podem comunicar com outros, o que poderá influenciar de forma bastante positiva a sua socialização.

Quanto a resultados de estudos, Bondy e Frost (1994) citados por Manzini (2019) desenvolveram uma pesquisa utilizando o PECS com um público de 85 crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) na educação pré-escolar. Os resultados revelaram que 85% das crianças conseguiram aprender a fazer pedidos de algo de seu interesse por meio da troca de figuras. Outro resultado importante relata que 76% das crianças que fizeram o uso do PECS iniciaram o desenvolvimento da fala.

Marckel, Neef e Ferreri (2006), também citados por Manzini (2019), realizaram um estudo com o objetivo de avaliar os efeitos do treino do PECS por meio do ensino de duas crianças com PEA. As crianças foram capacitadas a solicitar itens ou atividades utilizando cartões com imagens do item desejado e os resultados indicaram que as crianças conseguiram solicitar itens de forma consistente utilizando esses cartões, constituindo-se este sistema como um meio de comunicação alternativa.

Jurgens, Anderson e Moore (2009), também citados por Manzini (2019), utilizaram um programa de treino para avaliar: a aquisição do PECS; a linguagem falada;

os comportamentos sociocomunicativos e as brincadeiras funcionais em uma criança de 3 anos com PEA. Os resultados evidenciaram que a criança adquiriu com rapidez os comportamentos esperados nas fases de 1 a 3 do PECS. Outros resultados referem-se ao aumento no vocabulário falado e ganhos no tempo gasto em jogos e brincadeiras.

Bondy e Frost (2009) reforçam que durante todo o percurso do uso deste sistema de comunicação, podem ser usados alguns complementos ou dicas dentre elas: suportes físicos totais e parciais ou gestos para auxiliar a criança a alcançar a resposta devida, construindo um panorama de erros mínimos. Pesquisadores como Mirenda (2014) asseveram que durante a execução do PECS a aplicação desses suportes adicionais é imprescindível para o sucesso e evolução dessas crianças.

A maior contribuição da utilização do PECS é a melhoria da compreensão verbal, por agregar pistas visuais e contextuais à informação verbal e em alguns casos, permite o aumento da produção verbal. No entanto é importante que a sua implementação seja avaliada de forma individualizada e o envolvimento de todos os interlocutores seja garantido (Luz & Branco, 2021).

Ferreira e seus colaboradores (2000) descrevem que as vantagens do uso de um sistema de comunicação aumentativa, a exemplo do PECS, são que o sistema pode fornecer dois tipos de “inputs” simultaneamente (o visual e o auditivo); não inibe o desenvolvimento da linguagem verbal; pode servir como sistema de comunicação temporário; ser facilitador do desenvolvimento da linguagem e constituir-se como um suplemento à linguagem verbal. Quanto às limitações observadas foram que os sistemas aumentativos, a incluir o PECS, não são sistemas de comunicação habituais e, por isso, são menos reforçados pelos indivíduos falantes; as outras pessoas podem hesitar em aceitar o uso de um sistema aumentativo e podem sentir que isso representa desistir da comunicação vocal; os outros podem não ter disponibilidade para distender o tempo necessário para receber e interpretar as mensagens e os sistemas aumentativos podem ser mais caros, pelo facto de ser necessário adquirir equipamentos e ou treinar pessoas a ensinar e a receber as mensagens.

CAPÍTULO 2 -
ESTUDO EMPÍRICO: METODOLOGIA
DE INVESTIGAÇÃO

| ' ' | ' ' |

O delineamento metodológico é um dos pilares essenciais numa pesquisa, afinal é através dele que se estrutura o caminho do trabalho em busca de seus objetivos, além de revelar possíveis entraves ou limitações (Bonin, 2012). Do mesmo modo, Piorvesan e Temporini (1995), citados por Weber e Olgin (2020) e Dias et al. (2021), afirmam que a finalidade de uma pesquisa é obter uma informação e ampliá-la, compreendendo que durante esse percurso é extremamente importante definir claramente critérios como a descrição dos materiais e métodos, a fundamentação teórica, o recorte histórico, os princípios e os procedimentos. Portanto, produzir conhecimento através das pesquisas é transformar a capacidade que o indivíduo possui em informações importantes que permitem agir com clareza, com mais segurança e determinação (Prodanov, 2013). Este capítulo é dedicado a estes assuntos, sendo constituído pela descrição das questões de investigação e objetivos, natureza e desenho do estudo, contexto do estudo e participantes, métodos e técnicas de recolha e análise de dados, e, por fim, procedimentos éticos usados.

1. Questões de investigação e descrição dos objetivos

Enquanto fonoaudióloga inquietou-me procurar compreender como os terapeutas da fala e fonoaudiólogos utilizam o PECS, especialmente em crianças com problema de cognição ou com multideficiência, uma vez que são relativamente escassos os estudos divulgados sobre este assunto. Considerando este interesse e escassez de evidências foi definida a seguinte questão de investigação: Como é que terapeutas da fala portuguesas e fonoaudiólogas brasileiras utilizam o sistema PECS? Tendo por base esta questão mais ampla, definiram-se as seguintes questões mais específicas:

- Com quem as terapeutas da fala portuguesas e as fonoaudiólogas brasileiras utilizam o sistema PECS?
- Quais os objetivos com que o Sistema PECS é usado?
- De que modo o sistema PECS é implementado? Ou seja, que estratégias as terapeutas da fala e fonoaudiólogas usam na sua implementação?
- Que dificuldades têm sentido as/os terapeutas da fala e fonoaudiólogas/os na implementação do sistema PECS?
- Como reagem as crianças à utilização deste sistema de comunicação, na perspetiva das terapeutas da fala e fonoaudiólogas?

Considerando estas questões de investigação com o presente estudo pretende-se caracterizar e compreender de que modo o sistema PECS é usado por terapeutas da fala / fonoaudiólogas, tendo-se estabelecido os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o público-alvo da utilização do sistema PECS e averiguar se as crianças com problemas de cognição ou com multideficiência fazem parte desse público-alvo;
- b) Compreender quais os objetivos com que o Sistema PECS é usado e de que modo é implementado;
- c) Identificar as dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala / fonoaudiólogas na implementação do sistema PECS com o público com quem trabalham;
- d) Perceber como reagem as crianças à utilização deste sistema de comunicação, na perspetiva das terapeutas da fala / fonoaudiólogas.

2. Natureza e desenho do estudo

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo e transversal. Os estudos exploratórios surgem com o objetivo de obter uma grande diversidade de informação sobre determinado tema durante um curto período, sendo um método mais flexível, ancorado em uma vasta revisão bibliográfica, aliado a baixos custos monetários, permitindo uma análise preparatória para adquirir conhecimentos, ideias e gerar reflexões assertivas sobre o instrumento abordado (McNabb, 2010).

Em concordância com o exposto, os estudos exploratórios enquadram-se na metodologia qualitativa, definido por Justo e Camargo (2014), pelo conjunto de informações que não podem ser objetivamente mensuráveis, tendo como ponto mais importante os seus significados, os quais através do olhar interpretativo do pesquisador ganhará sentido. Neves (1996), Zanelle (2002) e Dalfovo, Lana e Silveira (2008), deixam claro em seus estudos, que as pesquisas qualitativas vão sendo direcionadas e construídas, ao longo de seu desenvolvimento, usualmente não visam medir eventos ou enumerá-los, mas sobretudo, seu interesse é a obtenção de dados descritivos colhidos através do contacto direto e interativo do pesquisador com a situação cerne do objeto de estudo. O presente estudo enquadra-se, portanto, neste tipo de metodologia.

Quanto ao desenho do estudo este está estruturado em três fases: a fase I designada de preparatória; a fase II referente à recolha de dados e a fase III correspondente à análise dos dados e redação da dissertação.

A fase I constituiu uma fase preparatória necessária ao início do estudo e da recolha de dados. Os seus objetivos, bem como as tarefas desenvolvidas e as técnicas de recolha de dados usadas encontram-se explicitas na tabela 1.

Tabela 1
Descrição da fase I do desenho do estudo

Item	Descrição
Fase I	Fase preparatória
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar os participantes no estudo; - Solicitar os consentimentos informados atendendo aos procedimentos éticos em vigor; - Conhecer os participantes e os contextos envolvidos no estudo; - Preparar as questões de investigação para a entrevista;
Tarefas desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção de participantes; - Desenvolvimento dos procedimentos éticos; - Elaboração do guião de entrevista semiestruturado; - Recolha prévia de dados para caracterização do contexto e dos participantes envolvidos no estudo; - Revisão da literatura.

Nesta primeira fase foram selecionadas terapeutas da fala, em Portugal, e fonoaudiólogas, no Brasil, que tivessem formação nos níveis I e/ou II do PECS e que em sua prática clínica fizessem uso do PECS como estratégia de intervenção para aprimorar as habilidades comunicativas e sociais de crianças com problemas de cognição ou com multideficiência.

A pesquisa pelos participantes ocorreu em plataformas de comunicação digitais (grupos de *WhatsApp* e *Facebook*) e estes participantes foram escolhidos tendo como único critério, a sua própria vontade e empenho em participar neste estudo, com o objetivo de colaborar para uma melhor compreensão do uso do sistema de comunicação PECS, especialmente em crianças com problemas de cognição ou com multideficiência. Devido ao contexto de pandemia em que vivemos atualmente, todos os contactos com os participantes ocorreram de forma virtual por meio da *Plataforma Zoom*.

A fase II do estudo apresenta-se de forma detalhada na tabela 2, a qual foi dedicada à recolha de dados.

Tabela 2

Descrição da fase II do desenho do estudo

Item	Descrição
Fase II	Recolha de dados
Objetivos	- Registrar as opiniões e percepções das terapeutas da fala e fonoaudiólogas sobre o tópico em investigação.
Tarefas desenvolvidas	- Realização das entrevistas através da plataforma <i>Zoom</i> . - Recolha dos dados através de gravações em áudio/vídeo. - Revisão da literatura.
Técnicas de recolha de dados utilizadas	- Entrevistas semiestruturadas.

Nesta fase, por meio de entrevistas semiestruturadas, foram recolhidas as opiniões e percepções de terapeutas da fala (Portugal) e fonoaudiólogas (Brasil) sobre a utilização do sistema PECS. Essas opiniões e percepções foram gravadas em vídeo e em áudio e, logo em seguida, transcritas, para documentos em Word.

Por fim, a fase III do presente estudo foi dedicada à transcrição e análise de conteúdo dos dados recolhidos (vídeos e áudios das entrevistas), e posterior redação da dissertação. Os objetivos desta fase, assim como as tarefas desenvolvidas estão descritos na tabela 3.

Tabela 3

Descrição da fase III do estudo

Item	Descrição
Fase III	Análise dos dados e redação da dissertação
Objetivos	- Analisar os dados registados nas entrevistas.
Tarefas desenvolvidas	- Observação dos registos vídeo referentes aos dados das entrevistas; - Transcrição dos dados das entrevistas; - Análise de conteúdo dos dados transcritos; - Redação da dissertação; - Revisão da literatura.
Técnicas de análise de dados utilizadas	- Análise de conteúdo dos dados das entrevistas.

Nesta terceira fase do estudo foram analisados os dados obtidos nas entrevistas, através da análise de conteúdo de forma predominantemente indutiva, tomando como referência a obra de Laurence Bardin (2006), literatura de referência em análise de conteúdo, bem como as etapas da técnica explicitadas por este autor. Por fim, redigiu-se a dissertação.

3. Participantes no estudo

Para o presente estudo foi considerada uma amostra não probabilística por conveniência (Schiffman & Kanuk, 2000). Este tipo de amostra é composto por sujeitos facilmente acessíveis, tendo por base as redes sociais e as amizades da autora do estudo. Os critérios definidos previamente foram os seguintes: (i) ter formação académica em terapia da fala ou fonoaudiologia e (ii) ter formação em PECS nível I e/ou II.

A amostra foi constituída por nove sujeitos, sendo cinco terapeutas da fala de Portugal e quatro fonoaudiólogos do Brasil. Tendo por base estes dois critérios, devido ao contexto atual de pandemia em que vivemos atualmente, todos os contactos com os potenciais participantes ocorreram em plataformas digitais de comunicação (grupos de WhatsApp e Facebook). Mais tarde utilizámos a Plataforma Zoom com os participantes que cumpriam os dois critérios acima descritos e que se mostraram disponíveis para participar no estudo. A caracterização dos participantes do estudo encontra-se descrita na tabela que segue.

Tabela 4
Caracterização dos participantes entrevistados.

Ident. do particip.	Sexo	Idade	Nacionalidade	Habilitações académicas	Experiência profissional	Experiência com o uso do PECS
01.TF.PT	Feminino	40 anos	Portuguesa	Licenciatura em Terapia da Fala A terminar tese de Mestrado em Terapia da Fala	12 anos e 9 meses	9 meses
02.TF.PT	Feminino	35 anos	Portuguesa	Licenciatura em Terapia da Fala	12 anos	4 anos e 2 meses
03.TF.PT	Feminino	32 anos	Portuguesa	Licenciatura em Terapia da Fala Mestrado em Ciências da Fala e da Audição	10 anos e 2 meses	4 anos e 11 meses

(cont.)

Tabela 4

Caracterização dos participantes entrevistados.

04.TF.PT	Feminino	30 anos	Portuguesa	Licenciatura em Terapia da Fala Pós-Graduação em Intervenção na Infância em Terapia da Fala e Pós-Graduação em Intervenções Assistidas por Animais	7 anos	3 anos e 7 meses
05.TF.PT	Feminino	46 anos	Portuguesa	Licenciatura em Terapia da Fala Pós-Graduação em desenvolvimento pediátrico e Pós-Graduação em Motricidade Orofacial	23 anos	7 anos
01.F.BR	Feminino	33 anos	Brasileira	Bacharelado em Fonoaudiologia Pós-Graduação em Autismo	5 anos e 3 meses	4 anos
02.F.BR	Feminino	32 anos	Brasileira	Bacharelado em Fonoaudiologia Pós-Graduação em Linguagem	5 anos e 2 meses	4 anos
03.F.BR	Feminino	32 anos	Brasileira	Bacharelado em Fonoaudiologia Pós-Graduação em Linguagem	5 anos e 3 meses	4 anos
04.F.BR	Feminino	28 anos	Brasileira	Bacharelado em Fonoaudiologia Pós-Graduação em Autismo	5 anos e 4 meses	2 anos

Em termos gerais importa referir que as participantes são todas do sexo feminino, as portuguesas apresentam uma média de idade de 36 anos e as brasileiras uma média de 31 anos. Um dado importante a ser destacado refere-se à formação profissional: em Portugal as profissionais têm licenciatura em terapia da Fala enquanto, no Brasil, as profissionais têm formação de Bacharelato em Fonoaudiologia. A área de atuação destes cursos é a mesma.

4. Métodos e técnicas de recolha e análise de dados

Neste tópico apresenta-se a técnica de recolha utilizada no presente estudo, mais propriamente a entrevista semiestruturada e descreve-se a forma como os dados recolhidos foram analisados.

A fim de se obter informações acerca do tópico em estudo, realizaram-se entrevistas semiestruturadas, em que foram combinadas perguntas fechadas e abertas, e onde as entrevistadas tiveram a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada (Minayo, 2009).

Segundo Kapp (2020) a entrevista é uma estratégia que visa não só satisfazer uma curiosidade ou uma demanda particular de informação, mas principalmente através da aplicação das entrevistas e com as respostas colhidas, estas devem acrescentar algum conhecimento ao campo estudado, bem como indicar lacunas que precisam ser preenchidas.

As entrevistas foram realizadas com o objetivo de recolher informações de profissionais com experiência no uso do PECS de acordo com os objetivos definidos previamente para o estudo.

Previamente à realização das entrevistas foi elaborado um guião de entrevista, tal como apresentado no anexo A, no qual foram estruturadas 13 questões, compreendendo cinco tópicos (definição quanto ao uso do PECS; objetivos do uso do PECS; utilização do Sistema PECS; efeitos do uso do PECS na qualidade de vida das crianças; e legitimação da entrevista) relativos à utilização do sistema PECS em crianças com problemas de cognição ou com multideficiência.

Depois de realizadas as entrevistas os dados recolhidos foram transcritos para Word (ver anexo B) e, posteriormente, procedeu-se à análise do seu conteúdo a qual foi feita de acordo com Bardin (2006). Segundo este autor a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 42).

Desta forma, seguindo os conceitos de Bardin (2006), pode-se referir que a análise de conteúdo foi realizada de forma categorial. Especificando, na primeira fase da análise de conteúdo as Unidades de Registo foram convertidas em Indicadores e contabilizada a frequência em que foram ditas, como se pode observar no anexo C.

Numa segunda fase foi realizada uma análise temática onde se procedeu à categorização desses indicadores. Este processo de análise e definição das subcategorias, categorias e blocos assumiu um carácter indutivo. Procurou-se recorrer a uma utilização sistemática e objetiva dos procedimentos, no sentido de gerar validade e confiabilidade dos achados da pesquisa, tal como preconizado por Bardin (2004). Assim, procurou-se a adoção da técnica de análise de conteúdo foi desenvolvida mediante um processo sistemático e com coerência interna que sustenta o seu passo a passo, propicia a base para a construção válida e confiável de inferências e resultados na pesquisa qualitativa realizada (Sousa & Santos, 2020). De salientar que a análise de conteúdo foi revista pela orientadora do estudo, enquanto especialista na área de estudo em questão. A formalização deste procedimento originou o estabelecimento de categorias e temas que facilitaram a análise entre as diferentes entrevistas, considerando o país de origem. Concluído o processo de análise de conteúdo das entrevistas das participantes de Portugal e do Brasil elaborou-se uma grelha com a síntese das análises de conteúdo realizadas aos dois grupos de participantes (ver anexos D e E).

5. Procedimentos éticos

Relativamente aos procedimentos éticos, foi elaborado um Termo de Consentimento Informado (anexo F) e foi esclarecido aos participantes em quais contextos a entrevista seria realizada: a entrevista duraria cerca de 30 minutos e todos os dados recolhidos seriam guardados de maneira sigilosa e em nenhuma circunstância figurariam nomes. Para tal atribui-se a cada participante um número, de 01 a 05 no caso das participantes portuguesas, e de 01 a 04 no caso das participantes brasileiras. A fim de dar confiabilidade ao conteúdo da entrevista realizada, após a transcrição do teor da coleta dos dados com os entrevistados, foi comunicado aos participantes que esta seria enviada por e-mail para confirmar o que foi relatado, e proceder a alguma alteração se assim fosse entendido para que os dados fossem fidedignos ao que foi falado. As transcrições foram enviadas via e-mail para as profissionais entrevistadas e não foi retornado nenhum *feedback* para correção, apenas confirmação dos dados relatados.

CAPÍTULO 3 -
APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

| ' ' | ' ' |

O presente capítulo destina-se à apresentação dos resultados da investigação realizada. Em virtude de se ter auscultado a perceção de profissionais da terapia da fala/fonoaudiologia de dois países: Portugal e Brasil, os resultados são expostos tendo em consideração esta especificidade. De assinalar ainda que os resultados decorrem da análise de conteúdo efetuada às entrevistas realizadas, a qual permitiu perceber: (i) qual o público-alvo da utilização do Sistema PECS e o seu desempenho face ao PECS; (ii) quais as características do PECS e os objetivos com que é utilizado pelos profissionais; (iii) como é que as profissionais usam o PECS: particularmente que estratégias utilizam para implementar o uso do PECS, quais os procedimentos desenvolvidos para introduzir o sistema e as razões que conduzem à escolha do PECS/recursos; (iv) que barreiras são identificadas e que dificuldades são sentidas pelas terapeutas da fala; (v) qual a opinião sobre a ação de outras pessoas na implementação do PECS e por fim (vi) quais as suas representações sobre o sistema PECS e sugestões para o futuro. São estes resultados que passamos a apresentar.

1. Resultados referentes às terapeutas da fala portuguesas

1.1. Público-alvo da utilização do Sistema PECS

Foi relatado pelas entrevistadas que o uso do PECS é indicado para crianças com alterações a nível da comunicação, podendo estas apresentar diversos tipos de problemáticas, como pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 5

Público-alvo do uso do PECS relatado pelas entrevistadas

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Crianças com problemáticas distintas	Perturbação do Espectro do Autismo	15	50
	Dificuldades na leitura, na escrita e na expressão oral	6	
	Perturbação na comunicação sem linguagem verbal	5	
	Deficiência visual	5	
	Deficiência auditiva	5	
	Multideficiência	4	
	Problemas de cognição	3	
	Atraso no desenvolvimento da linguagem	3	
	Paralisia Cerebral	2	
	Problemas de comportamento e escasso vocabulário	2	
	Problemáticas raramente envolvidas	Crianças com deficiência visual	
Crianças com multideficiência		1	

Face à informação apresentada percebe-se que as crianças com PEA são aquelas que as terapeutas da fala assinalam constituir o público-alvo mais comum, no que ao uso do PECS diz respeito. De assinalar que todas as terapeutas da fala mencionaram usar o PECS com crianças com esta condição. Quanto à referência às crianças com deficiência visual e com multideficiência enquanto público-alvo do uso do PECS, importa referir o facto de duas terapeutas referirem ser raro utilizar o PECS com crianças com estas problemáticas.

Relativamente às idades das crianças, foi relatado pelas entrevistadas que as crianças com quem utilizam o sistema têm idades compreendidas entre os 21 meses e os 12 anos. Como se verifica na informação expressa na tabela seguinte apenas uma terapeuta da fala assinalou usar o PECS com crianças de idade inferior a dois anos. Porém, todas indicaram usar com crianças a partir dos dois anos de idade.

Tabela 6

idades do público-alvo a partir da experiência das profissionais entrevistadas

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Idade	Entre os 2 e os 9 anos	10	14
	Mais de 9 anos	3	
	Inferior a 2 anos	1	

Um outro aspeto importante relatado por estas participantes é que o uso do PECS é mais comum com meninos do que com meninas. Apenas duas entrevistadas relataram usar, ou já ter usado o PECS com meninas. De destacar ainda que uma das entrevistadas afirmou não se recordar de alguma vez ter utilizado o PECS com meninas, como se ilustra no seguinte excerto.

Em meninas, eu acho que se apliquei uma vez foi muito, não tenho nenhuma recordação de ter alguma menina que utilize PECS. (04.TF.PT)

Neste tópico importa ainda apresentar os dados resultantes da perceção das terapeutas da fala quanto ao desempenho das crianças face ao uso do PECS. Esses resultados estão expressos que segue.

Tabela 7

Desempenho das crianças face ao PECS.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto às dificuldades manifestadas	Compreensão do processo de troca de imagens – crianças mais novas	10	17
	Uso de comportamentos não comunicativos para obtenção dos seus desejos	3	
	Dificuldade na compreensão do símbolo por crianças mais novas	3	
	Compreensão do objetivo do PECS por crianças mais velhas	1	
Quanto à interação / comunicação com pares sem NEE	Dependente da idade das crianças	5	14
	Interação mais frequente em crianças mais velhas	4	
	Ausência de experiência nesta dimensão	4	
	Comunicação com pares sem NEE	1	
Quanto à compreensão de como usar o programa	Utilização de figuras que representam ações	6	10
	Necessidade da interação com pares	2	
	Facilidade nas fases I e II por crianças mais novas	1	
	Necessidade do uso de símbolos tangíveis com crianças mais novas	1	
Quanto aos sentimentos manifestados	Frustração a partir da 3ª fase	5	9
	Felicidade em sentir-se compreendida	3	
	Gosto em usar o sistema	1	
Comportamentos das crianças sem NEE	Facilidade em interagir com os colegas após explicitação do sistema	4	6
	Compreensão de como podem interagir com os colegas com NEE	2	

A maioria (n=4; 80%) das entrevistadas refere ser comum as crianças alcançarem os níveis iniciais do PECS (I a IV), que correspondem aos de menor complexidade. Apenas uma das entrevistadas relatou ter utilizado os níveis mais complexos do PECS (V e VI), tendo sido com uma criança que não tinha problemas cognitivos e nem mostrou resistência ao uso do sistema. Neste caso a introdução foi iniciada a partir da fase V. Porém, como foi relatado pela entrevistada 1.TF.PT, a evolução das crianças, em termos dos níveis no PECS que conseguem alcançar, depende da especificidade de cada uma, como se ilustra no seguinte excerto.

Pronto, eu por acaso no local onde estou agora, é recente e, ainda estou na fase 3, 3b depende da criança, mas esse é o objetivo, não é? (01.TF.PT)

As terapeutas da fala descreveram ainda as dificuldades manifestadas pelas crianças que utilizam este sistema de comunicação. Segundo duas terapeutas da fala entrevistadas uma das dificuldades diz respeito à falta de compreensão do processo de troca de imagens por crianças mais novas, a qual interfere no desenvolvimento da evolução nas fases do PECS. Outras duas citaram que as crianças mais velhas usam

comportamentos não comunicativos para obter o que querem, o que torna mais difícil perceber que podem expor seus desejos e necessidades com recurso ao uso das imagens. Estas entrevistadas reportam que essas crianças manifestam dificuldade em compreender o uso e o objetivo do PECS.

Quanto à interação e comunicação com pares foi relatado pela maioria (n=4; 80%) dos profissionais que a comunicação entre as crianças utilizando o PECS funciona melhor com crianças mais velhas porque as mais novas veem o recurso como um jogo ou uma brincadeira. Assim, afirmam que a comunicação entre as crianças utilizando o PECS pode variar segundo a idade das crianças. Contudo, como foi relatado por uma das entrevistadas (2.TF.PT), se o sistema for bem explicado e orientado, as crianças sem dificuldades que convivem com crianças que utilizam o PECS entendem esta forma de comunicação melhor que alguns adultos.

Quanto à evolução manifestada pelas crianças que usam o PECS, duas entrevistadas relataram que há o abandono do uso do sistema perante o início da produção de palavras e que algumas crianças deixam de usar o PECS quando começam a dizer algumas palavras e as pessoas já as compreendem, como se ilustra nos seguintes excertos

Eles abandonam. Eles abandonam completamente... Quando chegam ali a 3ª fase, ou seja, quando eles já conseguem fazer ali o “eu quero...água”, quando já conseguem dizer alguma coisa, conseguem fazer uma frase, aquilo ali termina. (04.TF.PT)

A minha maior barreira é os pais darem esta continuidade ou outra que é mais no final quando eles começam a ficar verbais e eles simplesmente encostam o PECS. (01.TF.PT)

Outras entrevistadas mencionaram ainda que algumas crianças evoluem com o uso do PECS, passando a usar o sistema como uma forma de comunicação aumentativa, como se retrata com a fala da entrevistada 02.TF.PT.

A grande maioria das crianças tem chegado à oralidade, posso dizer que se calhar 20% das crianças que eu já apliquei o PECS, deixaram o PECS e são independentes em termos da comunicação só oral, as outras acabam agora quase por ter uma não é... uma comunicação alternativa mas sim aumentativa, ou seja, usam o PECS mas também já usam a oralidade (...) (02.TF.PT)

1.2. Características do PECS e objetivos de utilização

Nas entrevistas realizadas as terapeutas da fala referiram serem várias as características do PECS, as quais se encontram descritas na tabela que se segue.

Tabela 8

Características do PECS

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Enquanto sistema de comunicação	Promove a comunicação e a melhoria do comportamento	4	9
	Estruturado	3	
	Tem 6 níveis	1	
	Valioso instrumento de comunicação	1	
Requisitos	Comunicação através de troca de imagens	2	4
	Manifestação de interesse pelo objeto por parte da criança	1	
	Identificação de reforços significativos para facilitar a compreensão do sistema	1	

Enquanto sistema de comunicação foi relatado por uma profissional que este é um método muito estruturado e que permite ganhos na comunicação e no comportamento. Estas ideias foram complementadas por outra entrevistada que comentou que o PECS é um instrumento valiosíssimo de comunicação que tem seis níveis.

Relativamente aos requisitos, foi relatado por uma entrevistada que no uso do PECS é obrigatório a troca de imagens como forma de comunicar. Outro requisito é a criança manifestar interesse pelo objeto antes que a imagem seja apresentada. Esta informação foi corroborada por outra profissional que citou a importância de se encontrar um reforço forte para a criança compreender e perceber o sistema de troca de imagens.

Quanto aos objetivos do PECS com que as terapeutas da fala utilizam o PECS com as crianças estas assinalam serem três os objetivos, a saber: desenvolver competências comunicativas; desenvolver competências linguísticas e desenvolver competências socioemocionais, como se descreve na tabela que a seguir se apresenta.

Tabela 9
Objetivos do PECS

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Desenvolver competências comunicativas	Ser capaz de comunicar com outros	13	49
	Manifestação de desejos e necessidades básicas	12	
	Desenvolvimento da comunicação	12	
	Aumento da verbalização	5	
	Ser compreendida e compreender os outros	3	
	Complemento das capacidades de comunicação	2	
	Desenvolvimento da linguagem oral funcional	2	
Desenvolver competências linguísticas	Aumento do vocabulário expressivo	10	18
	Construção de frases de forma adequada	4	
	Aprimoramento da articulação	2	
	Produção de algumas palavras	2	
Desenvolver competências socioemocionais	Diminuição do sentimento de frustração	7	12
	Aquisição de autoconfiança	2	
	Incentivo à socialização	1	
	Diminuição de comportamentos inadequados	1	
	Desenvolvimento de habilidades sociais	1	

Todas as profissionais entrevistadas referiram que um dos objetivos principais do PECS é fazer com que a criança consiga comunicar com o outro. Ou seja, o seu uso visa ajudar a criança a transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta, como se exemplifica com os excertos a seguir:

(...) e o objetivo é que ele comunique, não que chegue a parte verbal mas é o ideal, não é? Porque há quem não consiga falar, mas pelo menos comunique. E as imagens nesse aspeto... O PECS é um instrumento valiosíssimo, mesmo muito poderoso. (01.TF.PT)

(...) Principalmente para haver qualquer tipo de comunicação eficaz. Eu como ser humano, não aqui como profissional, como ser humano, faz muita confusão as pessoas não conseguem comunicar, não conseguem dizer aquilo que querem, por isso eu acho que nós temos que arranjar sempre forma de comunicarem: seja por gestos, seja por imagens, mas alguma coisa nós temos que saber (...) (03.TF.PT)

Considerando especificamente o desenvolvimento das competências comunicativas todas as cinco participantes destacaram que o PECS procura permitir que a criança seja capaz de comunicar com outras pessoas.

Quanto ao desenvolvimento das competências linguísticas quatro (80%) profissionais salientaram a importância do PECS no aumento do vocabulário expressivo, na construção de frases de forma adequada, no aprimoramento da articulação e na produção de algumas palavras.

O desenvolvimento das competências socioemocionais foi relatado por três (60%) participantes, salientando estas como objetivo a diminuição de comportamentos inadequados por parte das crianças.

1.3. Utilização do PECS por profissionais da terapia da fala

Neste tópico apresentam-se as perceções das terapeutas da fala relativamente ao uso do PECS, começando-se por se descrever as razões que motivam estas profissionais a utilizar o sistema, e posteriormente as estratégias que habitualmente utilizam para a sua implementação. São esses resultados que se passa a apresentar.

Quanto às razões que conduzem à escolha do PECS estas foram agrupadas em duas categorias, as quais se descreve na tabela seguinte.

Tabela 10

Razões que conduzem à escolha do PECS

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub.	Cat.
Assegurar o direito à comunicação e organizar as rotinas	Utilização das imagens para organização das rotinas da criança	12	17
	Possibilidade de comunicar desejos	5	
Responder às dificuldades manifestadas pelas crianças	Limitações nas competências comunicativas e sociais	4	8
	Crianças com comunicação não verbal	3	
	Insucesso de utilização de métodos tradicionais	1	

Face aos resultados apresentados afirma-se que a principal motivação para a escolha do sistema é a possibilidade de assegurar o direito da criança à comunicação e organizar as rotinas. Este grupo de razões foi descrito por duas das cinco profissionais. Outras três profissionais informaram que a escolha do sistema é uma resposta às dificuldades apresentadas pela criança, relativamente a crianças que têm uma comunicação não-verbal, limitações nas competências comunicativa e sociais ou insucesso na utilização de métodos tradicionais.

As profissionais referenciaram recorrer a diversas estratégias para implementar o uso do PECS, incidindo estas quer com a família, quer com a instituição escolar, como se retrata nos excertos a seguir.

assim, naqueles casos em que os educadores de infância ou os pais são mente aberta e querem o melhor para aquela criança esta implementação é muito fácil, basta eu “perder” aí duas ou três horas de uma manhã e estar com eles na sala de aula ou em casa e explicar como se faz e corre lindamente. (04.TF.PT)

E eu mostro aos professores vídeos e depois pego na criança mesmo na sala de aula e tento mostrar como funciona a comunicação com o PECS e que é eficaz. (02.TF.PT)

Observando as estratégias dirigidas à família as profissionais entrevistadas consideram que a família é um fator crucial no bom desenvolvimento do uso do PECS, sendo que três relataram utilizar estratégias para que o uso do PECS seja incentivado na rotina e no dia a dia. As estratégias descritas foram distintas como se pode verificar na tabela que se segue.

Tabela 11

Estratégias dirigidas as famílias para implementar o uso do PECS relatado pelas entrevistadas:

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Dirigidas às famílias	Consciencialização da importância do uso do PECS em diversos contextos	9	24
	Apresentação de evidências sobre as vantagens do uso do PECS	6	
	Demonstração de como deve agir	3	
	Esclarecimentos quanto ao tempo de uso do PECS	3	
	Recurso a trocadilhos para explicitar a importância do uso de imagens para comunicar	2	
	Deslocação a casa para explicar como fazer	1	

Duas entrevistadas também afirmaram utilizar estratégias dirigidas à instituição escolar, com a finalidade de consciencializar o corpo docente quanto à importância do uso do PECS, sendo estas apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 12

Estratégias dirigidas à instituição escolar para implementar o uso do PECS relatado pelas entrevistadas

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Dirigidas a instituição escolar	Abertura do consultório aos docentes	5	11
	Consciencialização da relevância do uso do PECS na escola	2	
	Recurso a vídeos e à exemplificação de como usar o Programa	2	
	Contato com a escola	1	
	Explicitação dos objetivos e modo de funcionar com o PECS	1	

Todas as profissionais entrevistadas concordam e relatam que os procedimentos desenvolvidos para introduzir o uso do PECS devem ser responsabilidade e compromisso de todos os que participam na vida da criança, sejam eles a família ou outros profissionais.

As entrevistadas mencionaram ainda a importância de ser facultado e facilitado o acesso a materiais específicos (imagens reais de itens, dossiê personalizado, facilidade de acesso a capa de comunicação...) e considerar a aquisição de conhecimentos prévios da criança, com atenção a seus interesses e experiências, suas rotinas e a avaliação das competências comunicativas, cognitivas e comportamentais da criança.

Quanto aos procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS as terapeutas da fala indicaram o que fazem com as famílias, com os outros profissionais e com as crianças. Esses resultados estão apresentados na tabela que se segue.

Tabela 13
Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS

Categorias	Subcategorias	Frequência	
		Sub.	Cat.
Com a criança (utilizador)	Recurso a objetos reais do interesse da criança	13	68
	Utilização de fotos de itens do interesse da criança antes dos respectivos símbolos	9	
	Substituição do objeto real por fotografia desse objeto	8	
	Disponibilização de imagens específicas em determinado contexto	7	
	Disponibilização da capa do PECS	6	
	Introdução progressiva das imagens	6	
	Treino das cores associadas a um objeto	5	
	Introdução de imagens de cores ou frutas	4	
	Implementação progressiva em cada contexto	2	
	Identificação escrita do item	2	
	Concretização do processo de troca: entrega de uma imagem pelo item que deseja	2	
	Escolha de um tópico do interesse da criança	1	
	Dependente da idade da criança	1	
	Utilização do dossiê pessoal	1	
	Habituação da criança às imagens	1	
Com as famílias	Pedido de imagens/fotos de pessoas significativas para a criança	12	38
	Pedido de fotos do que a criança gosta	11	
	Ensino de como usar o sistema	5	
	Contacto com a capa de comunicação	4	
	Sessão inicial com apoio de um psicólogo	3	
	Partilha de ideias de como usar em casa	3	
Com outros profissionais	Exposição dos passos a seguir segundo o protocolo do PECS	5	6
	Orientação dos professores quanto ao uso do sistema	1	

Nas entrevistas as terapeutas da fala incidiram o seu discurso mais nos procedimentos que realizam para introduzir o PECS às crianças, como se evidencia na tabela anterior. Esses procedimentos a serem utilizados com as crianças, neste caso os utilizadores do sistema, vão além da seleção de imagens reais e fotografias de pessoas

conhecidas e preferências da criança. Duas entrevistada relataram que há uma introdução progressiva das imagens para que a criança se habitue ao sistema e que o PECS seja implementado aos poucos em diversos contextos. Outra profissional relatou sobre a importância de o dossiê do PECS estar sempre à vista para incentivar o seu uso constante pelas crianças, porém, uma outra entrevistada relatou que, por mais que o PECS preconize o uso de um dossiê, ela nem sempre o acha necessário e, sugere que, quando é um vocabulário que é específico de um local, a família deixe disponível apenas uma pequena prancha presa na parede, como relativamente à objetos que só são utilizados na casa de banho ou na cozinha, por exemplo.

... o PECS preconiza que eles tenham o dossiê mas imagina, um vocabulário que só se usa na cozinha, ou que só se usa na casa de banho, obrigatoriamente ele não precisa de estar no dossiê e tu podes ter alguns elementos de troca, por exemplo, sei lá, a pasta de dente, a esponja, que obviamente não vais pedir na escola, ou que não vais pedir em outro contexto, pode estar ali localizado, acaba por facilitar a vida da criança que não tem que fazer a pesquisa da imagem no caderno, e ao mesmo tempo sabe que tem aquele vocabulário específico para aquela situação em concreto. As vezes vai estar uma “tirazinha” que nós pomos na parede ou uma pequenina prancha e que eles podem facilmente utilizar. (03.TF.PT)

Quanto aos procedimentos desenvolvidos com as famílias todas as profissionais citaram a importância de pedirem fotografias de pessoas significativas da vida da criança, alimentos e/ou objetos e coisas do interesse da criança para “montar” o dossiê de comunicação, como pode ser verificado nos excertos a seguir:

Eu peço sempre as imagens aos pais para me enviarem pelo WhatsApp ou por e-mail,... todas as imagens de rosto a nível de familiares também procuro todos os animais domésticos, que também faz parte, e todos os membros que são mais próximos da criança, seja um vizinho, um primo, pronto... aqueles que têm mais incidência na vida cotidiana, seja por exemplo a educadora, a professora, quem faz hipoterapia, seja natação, tudo o que estiver na comunidade da criança eu peço aos pais para me darem fotografia. Seja ... um boneco que tenha em casa, porque agora também não podem trazer de fora, tudo que seja do mundo dele, portanto eu preciso saber o que eles usam e o que eles têm. (01.TF.PT)

nem todas as fotografias são personalizadas, mas as coisas mais importantes eu acabo por personalizar, por exemplo, a questão da casa, da igreja, da escola, da fotografia do pai da mãe, a minha fotografia é personalizada com o objeto real, né? Com a imagem real. (02.TF.PT)

... com um outro menino também fizemos o símbolo da água, fotografamos a garrafinha dele, um menino pequenino, com 3 anos, para que ele perceba, por uma necessidade básica como funciona o sistema de troca. Então tal símbolo da água foi dado na escola, em casa também... (03.TF.PT)

Normalmente, quando há coisas importantes da vida deles, algum brinquedo que eles não largam, uma chucha que eles utilizem sempre, os pais, os irmãos, os animais, vou por fotografias originais, acho muito mais fácil, muito mais intuitivo até para nós percebermos quem é. (04.TF.PT)

Deves colocar a fotografia do objeto. Antes de colocares o símbolo, deves usar a foto, não é? Como é que em crianças, que os símbolos não lhes dizem nada, vais pôr o símbolo? Não, vais pôr a fotografia. (05.TF.PT)

Ainda relativamente aos procedimentos com os familiares da criança, uma entrevistada citou que primeiro ensina aos pais como utilizar o sistema e lhes apresenta o dossiê de comunicação para que estes tenham conhecimento do que se trata para poder o utilizar com a criança. Foi relatado especificamente por esta profissional que esta sessão inicial de apresentação do sistema conta com o apoio de um psicólogo e que são partilhadas em equipe ideias de como utilizar o PECS em casa, com a criança. Esta última informação foi corroborada por uma outra entrevistada que relata também a partilha de sugestões para o uso do PECS no dia a dia.

Com os profissionais foi relatado por uma terapeuta da fala que, uma vez que o PECS tem um manual com tarefas a serem seguidas, o mesmo é deixado exposto para que toda equipe de profissionais que atende a criança em sua vida diária siga os mesmos passos. Uma profissional também relatou incluir a educadora no procedimento de introdução à comunicação por trocas de imagens e informou que, quando decide utilizar o PECS com uma criança que está em idade escolar, vai até a escola e dá instruções e orienta à educadora quanto ao método que vai ser utilizado.

As terapeutas da fala descreveram ainda outros procedimentos relacionados com o recurso a materiais específicos e a aquisição de conhecimentos prévios. São esses resultados que se apresenta na tabela seguinte.

Tabela 14

Procedimentos relacionados com o recurso a materiais específicos e a aquisição de conhecimentos prévios.

Categorias	Subcategorias	Frequência	
		Sub.	Cat.
Recurso a materiais específicos	Imagem real de determinado item	11	40
	Símbolos	7	
	Imagem que represente algo do interesse da criança	6	
	Imagens com texturas para crianças com deficiência visual	5	
	Dossiê PECS	4	
	Personalização do conteúdo do dossiê	2	
	Prancha colocada na parede com vocabulário particular	2	
	Caderno PECS geral no consultório	2	
	Pictograma do portal ARASAAC	1	
	Imagens reais e pictogramas	1	

Tabela 14

Procedimentos relacionados com o recurso a materiais específicos e a aquisição de conhecimentos prévios. (cont.)

Categorias	Subcategorias	Frequência	
		Sub.	Cat.
Aquisição de conhecimentos prévios	Avaliação das competências comunicativas, cognitivas e comportamentais da criança	13	24
	Interesses e experiências da criança	8	
	Avaliação das competências comunicativas, cognitivas e comportamentais da criança	2	
	Rotina das crianças	1	

Uma entrevistada citou a importância de cada criança ter um dossiê personalizado de acordo com seus gostos e preferências, mas contou ter um dossiê mais geral em consultório para ajudar as crianças a perceber a funcionalidade do sistema PECS, antes da montagem do individual e personalizado.

Para que os dossiês sejam elaborados de forma personalizada para cada utilizador, além das imagens que são fornecidas no momento em que as profissionais tiram a formação nos dois níveis do PECS, além das imagens e fotografias reais que todas as entrevistadas relataram utilizar, uma delas também comentou ir ao portal ARASAAC para selecionar pictogramas que sejam mais próximos do que a criança conhece.

1.4. Barreiras identificadas e dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala

As entrevistadas identificaram várias barreiras no uso do PECS estando estas relacionadas com diversas dimensões, a saber: o contexto familiar, o contexto escolar, a atividade das terapeutas da fala, as questões financeiras, o contexto comunitário e a pandemia, a criança e, por fim, as características do Programa PECS. São esses resultados que passamos a apresentar.

Uma das barreiras sinalizadas por todas as terapeutas da fala relacionou-se com o contexto familiar. A este nível foi sinalizada as barreiras sentidas na introdução e no desenvolvimento desta forma de comunicação no contexto familiar, devido principalmente à ausência de colaboração da família e à superproteção da família com a criança, como se ilustra com os seguintes excertos e na tabela a seguir.

Primeiro porque às vezes os pais não entendem a ferramenta brutal que é o PECS então nota-se perfeitamente às crianças que utilizam e que não utilizam

porquê? Porque elas são levadas ali às vezes para as sessões e não são usadas mais. Mas tem a ver com os pais, a criança não tem culpa, não é? (01.TF.PT).

Depois tinhas uma mãe que queria e um pai que ignorava e a criança que por um lado é compreendida e pelo outro não é, é difícil ter uma coisa que funciona. As vezes são essas dinâmicas, isso que as vezes é complicado. (03.TF.PT)

Tabela 15

Barreiras relacionadas com o contexto familiar.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com o contexto familiar	Ausência de colaboração familiar	46	83
	Superproteção da família	20	
	Falta de interesse familiar	8	
	Resistência ao uso do programa	6	
	Ansiedade da família	2	
	Falta de confiança nos profissionais	1	

Ante o exposto, também foi relatado por uma das entrevistadas que há bastante preconceito da família em conviver em sociedade com uma criança que tem de transportar o dossiê para todos os locais, como se descreve no seguinte excerto.

Outra das barreiras é os pais não se sentirem confortáveis em ter o filho com aquela capa porque ninguém os consegue compreender. Portanto eu noto perfeitamente que em nível de socialização os pais tentam esconder bastante. (01.TF.PT)

Foi relatado por quatro das cinco entrevistadas que encontram barreiras também no contexto escolar, principalmente no que se refere ao desconhecimento dos docentes, a mudança constante de equipe que acompanha a criança, o pouco interesse por parte de alguns profissionais, entre outros (tabela 16) que também interferem de maneira negativa no desenvolvimento do PECS.

Tabela 16

Barreiras relacionadas com o contexto escolar.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com o contexto escolar	Desconhecimento por parte dos docentes	7	26
	Mudança constante da equipe que acompanha a criança	6	
	Dificuldade em compreender o processo	3	
	Dificuldade de uso com os pares	3	
	Escassez de recursos humanos	3	
	Falta de tempo para atender a criança	3	
	Pouco interesse por parte de alguns profissionais	1	

Relativamente às barreiras relacionadas com a atividades das terapeutas da fala foi citado por três das cinco entrevistadas que a falta de tempo para explicar como funciona o PECS, as mudanças laborais, a ausência de especialização na área e a

quantidade reduzida de sessões durante a semana para treinar o uso do PECS são fatores que interferem negativamente na evolução do sistema. Na tabela seguinte apresentam-se as barreiras referidas pelas terapeutas da fala nesta categoria.

Tabela 17

Barreiras relacionadas com a atividade das terapeutas da fala.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com a atividade das terapeutas da fala	Mudanças laborais	6	18
	Falta de tempo para explicar como usar o PECS	5	
	Ausência de especialização na área	4	
	Reduzida frequência do apoio	3	

Apesar de ter sido relatado como barreira apenas por duas das entrevistadas, foram mencionados ainda obstáculos ligados às questões financeiras, seja pelas baixas condições socioeconómicas da família ou pelo custo elevado da formação, bem como do dossiê e dos outros materiais, como se pode observar na tabela que se segue.

Tabela 18

Barreiras relacionadas com as questões financeiras.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com questões financeiras	Custo elevado do dossiê e outros materiais do PECS	8	14
	Custo elevado da formação	3	
	Baixas condições económicas da família	3	

Para estas profissionais este tipo de barreira tem impacto na evolução do uso do PECS, referindo estas que:

... também fazer a formação é um bocadinho dispendioso. (01.TF.PT)

Para além de nível de caderno, de dossiê do PECS, estamos a falar de um investimento grande. E temos família, a grande maioria das famílias, não tem condições para isso. (03.TF.PT)

Ou seja, mesmo a nível de investimento é complicado e muitos dos pais não utilizam isso por atenção, porque aquilo é mesmo muito caro. (03.TF.PT)

Foram ainda referenciadas por três entrevistadas algumas barreiras relacionadas com as características do PECS, particularmente no que se refere: ao acesso condicionado às imagens, à elaboração e transporte do dossiê, ao facto de ser um programa que leva um certo tempo para ser compreendido pela criança, como se descreve na tabela a seguir.

Tabela 19

Barreiras relacionadas com as características do PECS.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com as características do PECS	Acesso condicionado às imagens	22	48
	Elaboração do caderno/dossiê	8	
	Transporte do dossiê	8	
	Ausência de banco de dados de imagens	5	
	Tempo de implementação dos protocolos	5	

Foram assinaladas ainda por uma entrevistada barreiras relacionadas com o contexto comunitário e as restrições impostas pela pandemia COVID-19 que assolou o mundo em 2020 e 2021, como se evidencia na tabela que segue.

Tabela 20

Barreiras relacionadas com o contexto comunitário e a pandemia.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com o contexto comunitário e a pandemia	Restrições impostas pelo COVID-19	4	14
	Preconceito por parte da sociedade	4	
	Desconhecimento do Programa PECS	4	
	Dificuldade em compreender o programa	2	

Neste contexto, também foi citado pelas entrevistadas o desconhecimento e a dificuldade por parte da sociedade em compreender o programa, além do preconceito existente.

As entrevistadas salientaram ainda sentir algumas dificuldades na utilização do PECS, referentes, por um lado, aos contextos de utilização e à criança e, por outro, ao trabalho com as famílias e ao sistema em si. São esses resultados que se descreve na tabela seguinte.

Tabela 21

Dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Referente aos contextos de utilização e à criança	Incentivo do uso fora do contexto terapêutico	15	24
	Ausência do uso regular nas rotinas diárias	6	
	Ausência de dificuldades	3	
Referente ao trabalho com as famílias e ao sistema em si	Dificuldade em fazer compreender a importância do uso do PECS	5	13
	Dificuldade em perceber a forma de progredir no programa	4	
	Dificuldade em incentivar o uso do programa	2	
	Dificuldade em fazer compreender os procedimentos do PECS	2	

Relativamente aos contextos de utilização e à criança, uma das entrevistadas citou que quando o PECS não é utilizado regularmente, em todos os contextos, a comunicação não é eficaz. Esta informação foi corroborada por outra entrevistada que relatou que uma das maiores dificuldades encontradas é não haver uma rotina de continuidade no uso do PECS na vida diária. Além disso, também foi citado por duas entrevistadas que a falta de incentivo do uso do PECS fora do contexto terapêutico condiciona a generalização dos comportamentos comunicativos por parte da criança e, desta forma, o uso efetivo do sistema.

Apesar destes relatos, uma entrevistada relatou não sentir dificuldades na introdução do PECS relativamente as capacidades cognitivas da criança nem em fazer a criança perceber como o programa funciona.

No que se refere ao trabalho com as famílias e ao sistema em si, três entrevistadas relataram sentir muita dificuldade em fazer as famílias compreenderem a importância do uso do PECS. Uma destas entrevistadas reforçou que também não há incentivo no uso do programa por parte das famílias. Foi relatado por outra profissional que a dificuldade também é sentida pelos pais na compreensão dos procedimentos do PECS e em perceber a forma de progredir no programa.

1.5. Opinião sobre a ação de outras pessoas na implementação do PECS

Durante as entrevistas as terapeutas da fala partilharam também as suas opiniões sobre dois aspetos: a ação do professor e de outros profissionais na implementação do PECS, e a intervenção da família na implementação do PECS. São esses resultados que se passa a apresentar.

No que se refere à a ação do professor e de outros profissionais na implementação do PECS, quanto aos recursos utilizados uma profissional relatou que na escola onde ela vai há símbolos disponíveis para comunicar em sala de aula, mas não é o PECS, não são símbolos para troca comunicativa, mas imagens que descrevem o que precisa ser feito naquele contexto, como se descreve na tabela que se segue.

Tabela 22

Opinião sobre a ação do professor e de outros profissionais na implementação do PECS, quanto aos recursos utilizados.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto aos recursos usados	Utilização de imagens com indicação da rotina a seguir	7	9
	Utilização de outros símbolos no espaço educativo	2	

Quanto ao conhecimento do sistema uma profissional afirmou que quando os educadores já têm prática com o uso do PECS é mais fácil eles incentivarem as crianças a utilizá-lo em contexto escolar. Outra das entrevistadas relatou que alguns professores têm conhecimento do PECS através de experiência e de outros profissionais. Estes resultados podem ser observados na tabela seguinte.

Tabela 23

Opinião sobre a ação do professor e de outros profissionais na implementação do PECS, quanto ao conhecimento do sistema.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto ao conhecimento do sistema	Prática no uso do PECS incentiva a criança a utilizá-lo	3	6
	Conhecimento do PECS através de experiência e de outros profissionais	3	

Relativamente à colaboração uma entrevistada relatou que há profissionais que têm muita disponibilidade, o que favorece a aplicação do programa. Também houve o relato de uma outra profissional que afirmou ser necessária a colaboração de toda a equipe para incentivar o uso do PECS, como se expressa na tabela que se segue.

Tabela 24

Opinião sobre a ação do professor e de outros profissionais na implementação do PECS, quanto à colaboração.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto à colaboração	Colaboração de toda a equipe para incentivar o uso	8	10
	Disponibilidade favorece o uso do PECS	2	

A família também tem um papel importante na implementação do PECS. Entretanto, foram relatadas informações conflitantes pelas entrevistadas quanto à reação das famílias ao uso do PECS, que podem ser verificadas na tabela que segue.

Tabela 25

Opinião sobre a intervenção da família na implementação do PECS, quanto às reações ao uso.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto às reações ao uso do PECS	Preferência pelo uso da linguagem	3	10
	Abandono do uso do PECS	3	
	Existência de famílias colaborantes	3	
	Preferência por outras formas de intervenção	1	

Enquanto uma entrevistada relatou a existência de famílias colaborantes, duas entrevistadas relataram que chega a um ponto que as crianças e os pais abandonam o uso do PECS e que quando as crianças começam a apresentar alguma linguagem oral os pais preferem não utilizar mais o PECS.

Quanto à relevância da colaboração (ver tabela a seguir), uma entrevistada referiu que a consciencialização da família é fundamental para o sucesso da aplicação do programa. Uma outra profissional corroborou com o que foi citado quando informou que quando os pais colaboram o desenvolvimento das crianças é muito melhor.

Tabela 26

Opinião sobre a intervenção da família na implementação do PECS, quanto à relevância da colaboração.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto à relevância da colaboração	Contributo para o sucesso da aplicação do PECS	5	8
	Melhoria do desenvolvimento da criança	3	

1.6. Representações sobre o sistema PECS e sugestões para o futuro

As terapeutas da fala partilharam ainda as suas representações sobre o sistema PECS e deram algumas sugestões para o futuro. São esses resultados que se passa a apresentar, iniciando-se com os dados referentes à representação sobre o sistema PECS, os quais podem ser verificados na tabela que segue.

Tabela 27
Representações sobre o sistema PECS

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Face aos recursos disponibilizados pela marca PECS	Necessidade de se poder escolher as imagens a usar	11	30
	Necessidade de picotar as imagens individualmente	7	
	Necessidade de ser facilitado uma base de dados oficial	4	
	Necessidade de adaptação dos recursos	3	
	Reduzida biblioteca de imagens	3	
	Discordância face à imposição de se ter de adquirir recursos desnecessários	2	
Face ao programa no geral	Gera sentimentos de frustração	9	27
	Clareza nos passos a seguir permite fácil aplicação pela equipa	6	
	Necessidade de uso do dossiê em todos os contextos	4	
	Limitado na promoção da comunicação oral	3	
	Necessidade de um parceiro de comunicação	3	
	Recurso a imagens facilita o processo comunicativo	1	
	Exigência de árduo trabalho	1	
Face aos benefícios do programa	Obtenção de resultados positivos para a criança	8	15
	Ausência de resultados negativos	4	
	Obtenção de resultados positivos para a equipa	3	
Face às fragilidades do programa	Limitativo perante crianças que oralizam	5	11
	Impossibilidade de se comunicar oral usando frases complexas	4	
	Dificuldade em personalizar todas as categorias	2	
Face ao público-alvo	Fraca adequação do sistema a crianças com fala	7	11
	Possibilidade de alcançar todos os níveis	3	
	Facilidade na compreensão das imagens	1	
Face ao conhecimento da sociedade sobre o sistema	Adesão positiva pela família	2	4
	Demora em acreditar no sistema	2	

Face aos recursos disponibilizados pela marca PECS, foram assinaladas pelas entrevistadas determinados tipos de necessidade, as quais condicionam a evolução do uso do PECS, dentre elas:

- Necessidade de personalizar todas as categorias;

(...) nem todas as fotografias são personalizadas, mas as coisas mais importantes eu acabo por personalizar, por exemplo, a questão da casa, da igreja, da escola, da fotografia do pai da mãe, a minha fotografia é personalizada com o objeto real, né? Com a imagem real. Depois há outras coisas que não são com a imagem real. (02.TF.PT)

- Necessidade de picotar as imagens individualmente

As folhas das imagens do PECS não vêm picotadas. Vem todas inteiras. Ou seja, já que estamos a pagar, ao menos que já viessem picotadas para que pudéssemos retirar apenas as que queríamos utilizar. Mas não, temos que cortar com a guilhotinas todas as imagens para aproveitar aquela que queremos. (04.TF.PT)

- Discordância face à imposição de se ter de adquirir recursos desnecessários

mas quem aplicava o PECS deveria ser permitido, ou deveria existir, uma base de dados, ou um envio daquelas imagens, em que nós selecionávamos aquilo que era necessário para aquela criança, do que estarmos a mandar vir quase tudo e a maior parte daquelas imagens a criança não utiliza. (04.TF.PT)

- Reduzida biblioteca de imagens (05.TF.PT)

Imaginas, ele está a brincar com uma bola com luzes e vermelha e tu mostras uma foto de uma bola verde, para ele começar a generalizar porque o símbolo é já como se fosse a escrita, é uma coisa muito abstrata e muito elaborada. Não é assim tão linear. Por isso, não me faz muito sentido que não se possa usar outros. Aliás, se tu fores ver, a biblioteca do PECS é muito reduzida. (05.TF.PT)

No que se refere ao programa no geral, apesar de uma profissional ter citado que a comunicação utilizando imagens reais ajuda a criança a perceber melhor o processo de troca e como usar o sistema para comunicar, foi relatado por duas profissionais que o uso do PECS gera sentimentos de frustração nas crianças e/ou nas famílias. Face aos benefícios do programa, foi citado por três profissionais a obtenção de resultados positivos com o uso do PECS para a criança.

Relativamente às fragilidades do programa, uma das profissionais entrevistadas relatou sobre a impossibilidade de se comunicar oralmente com o PECS usando frases complexas e que o programa é um recurso limitativo perante crianças que oralizam. Também foi relatado por uma destas profissionais que nem sempre é possível personalizar todas as categorias do PECS.

Durante a entrevista as participantes mencionaram algumas sugestões para o futuro quanto ao uso do PECS, as quais se relacionaram com o recurso a ferramentas digitais, a existência de tabelas de comunicação aumentativa ou alternativa nos espaços públicos; a existência de tabelas de comunicação aumentativa ou alternativa (CAA) em espaços públicos e utilização do sistema com os pares sem NEE. São esses resultados que se passa a apresentar na tabela que se segue.

Tabela 28

Sugestões para o futuro no que se refere à CAA.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Sugestão para o futuro	Utilização do sistema com os pares sem NEE	4	6
	Existência de tabelas de CAA em espaços públicos	2	

A participante 03.TF.PT afirmou ser essencial a existência de tabelas de CAA nos espaços públicos, para que as crianças não precisem de andar com um dossiê para todos os lugares, e sim os lugares darem essa possibilidade para crianças sem linguagem oral comunicarem o que querem.

(...) o ideal não era cada criança ter o seu dossiê, o ideal era tu ires à um sítio e os sítios estarem preparados, por exemplo, eu no meu gabinete eu tenho uma tabela de comunicação para quem quiser chegar lá comunicar, por exemplo: bom dia, boa tarde, quero pagar, quero isto, quero aquilo e a minha ideia era difundir essa tabela, obviamente que o projeto agora ficou um pouquinho mais parado, mas a minha ideia era difundir essa tabela, pelos sítios, pelos espaços comerciais aqui em Coimbra e, depois, se calhar pelo país todo porque a questão é: não és tu que tem que andar com um dossiê é uma tabela que está ali e eu posso usar, que tu podes usar se não falares português, que tu podes usar se não oralizares, não é? A ideia seria esta, isso seria o ideal, não é? Que não é a criança ser o diferente, mas sim o meio estar preparado para ela (...) (03.TF.PT)

Outra sugestão dada pela participante 04.TF.PT era que as imagens do PECS deveriam estar em uma base de dados oficial ou serem facultadas quando um profissional fizesse a formação para que fosse possível escolher apenas as imagens que fossem necessárias e se encaixasse na realidade de cada criança, como se ilustra no seguinte excerto:

as imagens deveriam estar em uma base de dados, ou a pessoa conforme tirasse a formação e comprasse o primeiro kit do PECS, que nos fosse facultado um CD ou uma PEN, ou o envio para o e-mail das imagens todas e que nós pudessemos manipulá-las de acordo com nossa necessidade. (04.TF.PT).

2. Resultados referentes às fonoaudiólogas brasileiras

2.1. Público-alvo da utilização do Sistema PECS

As entrevistadas afirmaram que o uso do PECS é indicado para crianças com alterações a nível da comunicação e que estas crianças podem apresentar diversos tipos de problemáticas, como pode ser observado na tabela a seguir:

Tabela 29

Público-alvo do uso do PECS relatado pelas entrevistadas no Brasil:

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Crianças com problemáticas distintas	Perturbação do Espectro do Autismo	7	15
	Deficiência auditiva	3	
	Problemas de cognição	2	
	Paralisia Cerebral	1	
	Atraso no desenvolvimento da linguagem	1	
	Multideficiência	1	

Ante o exposto, nota-se que as crianças com PEA são aquelas que as fonoaudiólogas referem constituir o público-alvo mais comum, no que ao uso do PECS diz respeito. De assinalar que todas as fonoaudiólogas, tal como em Portugal, mencionaram usar o PECS com crianças com esta condição.

As entrevistadas relataram que utilizam o PECS em crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 11 anos e três delas (75%) informaram que são todos meninos, apenas um dos entrevistados (25%) relatou atender meninas, mas frisou que as crianças do sexo masculino são a maioria. Estes dados estão expressos na tabela que se segue.

Tabela 30

Idade e gênero do público-alvo a partir da experiência das profissionais entrevistadas no Brasil.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Idade e gênero	Gênero masculino	7	11
	Crianças entre os 3 e 11 anos	4	

Neste tópico também são relevantes os dados resultantes da percepção das fonoaudiólogas quanto ao desempenho das crianças face ao uso do PECS, tal como podem ser verificados na tabela abaixo.

Tabela 31

Desempenho das crianças face ao PECS.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto à evolução manifestada	Diminuição de comportamentos inadequados e frustrações	10	49
	Contacto visual	9	
	Abandono do uso do sistema perante o início da produção de palavras	6	
	Dependente das dificuldades apresentadas	4	
	Melhora na dinâmica familiar	4	
	Frustração por não se sentirem compreendidas	3	
	Desenvolvimento da percepção de troca de turnos	3	
	Desenvolvimento da fala	3	
	Melhora nos aspetos relativos a organização da criança	2	
	Utilização do sistema como forma de comunicação aumentativa	2	
	Dependente do incentivo ao uso	1	
	Capacidade de comunicação de desejos e necessidades	1	
Quanto aos níveis que costumam alcançar	Maior independência no início da escolaridade	1	19
Quanto aos níveis que costumam alcançar	Níveis mais básicos - I a III	9	
	Nível intermédio - IV	6	
	Dependente de cada criança	4	

Tabela 31
Desempenho das crianças face ao PECS.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto às dificuldades manifestadas	Dependente das alterações que a criança apresenta	8	15
	Uso de comportamentos não comunicativos para obtenção dos seus desejos	3	
	Apresentação de comportamentos inadequados por não conseguirem expressar o que sentem	3	
	Compreensão do objetivo do PECS	1	
Quanto aos sentimentos manifestados	Felicidade em sentir-se compreendida	7	9
	Gosto em usar o sistema	2	
Quanto à interação/comunicação com pares sem NEE	Facilidade em interagir com os colegas após explicitação do sistema	4	5
	Comunicação com pares sem NEE	1	
Quanto ao tempo que levam a compreender o PECS	Variável	1	2
	Treinamento entre as fases	1	

Quanto aos relatos sobre a evolução manifestada pelas crianças dois profissionais relataram que com o uso do PECS há uma diminuição de comportamentos inadequados e frustrações, tal como foi citado pelos terapeutas da fala em Portugal. Foi também assinalado por dois dos entrevistados brasileiros que há casos em que as crianças utilizam o PECS para desenvolver a fala e passam a usá-lo como um recurso de comunicação aumentativa, como se exemplifica no seguinte excerto:

E das minhas crianças que eu usei eu lhe digo que 60% deixou de usar o PECS, porque desenvolveu comunicação verbal (...) (01.F.BR)

As entrevistadas destacaram ainda registar-se evolução no desenvolvimento da fala, no contacto visual; no desenvolvimento da percepção de troca de turnos; na melhora na dinâmica familiar e numa maior independência no início da escolaridade. Vale ressaltar que três dos entrevistados brasileiros relataram que as crianças que utilizam o PECS apresentam felicidade em sentirem-se compreendidas e muito gosto em utilizar esta forma de comunicação. Um dos entrevistados afirmou que a evolução dependerá do incentivo ao uso e das dificuldades que a criança apresenta.

Ainda face ao desempenho das crianças relativamente ao uso do PECS foi relatado por duas profissionais que as crianças alcançaram os níveis iniciais e de menor complexidade (fases I a III) e relatado por uma profissional que conseguiu chegar a fase IV com uma criança. Não houve relatos dos entrevistados no Brasil de crianças que chegaram as fases V e VI.

Quanto às dificuldades manifestadas pelas crianças, foi relatado por uma das entrevistadas que há crianças que não percebem o conceito da troca de turno e, desta forma, não percebem como o PECS funciona. Mencionaram ainda que as dificuldades manifestadas serão consoantes as alterações que a criança apresenta. Todas as entrevistadas mencionaram existir bastante preconceito da família em conviver em sociedade com uma criança que tem de transportar o dossiê para todos os locais, como se retrata com o seguinte excerto.

Percebo muito preconceito, e é vindo da própria família. (01.F.BR)

No que se refere à interação e comunicação com pares, foi relatado por uma das entrevistadas que uma criança que faz uso do PECS consegue ter uma comunicação com outra criança que não o utiliza sem dificuldades uma vez que, na experiência dele, se uma criança entregar a figura de um objeto para outra criança e ficar olhando para o objeto ela vai compreender rápido que o colega entregou a figura porque quer o objeto que corresponde àquela figura, tornando a comunicação funcional e efetiva.

2.2. Características do PECS e os objetivos de utilização

As entrevistadas mencionaram algumas características do PECS, centrando-se neste enquanto sistema de comunicação. Foi relatado por uma profissional que este é um valioso instrumento de comunicação com seis fases, que permite o desenvolvimento de competências de comunicação. Outra profissional referiu que é um programa estruturado que tem procedimentos e padrões que tem de ser seguidos com rigor. Estes resultados estão descritos na figura que se segue.

Tabela 32

Características do PECS.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Enquanto sistema de comunicação	Estruturado	7	11
	Tem 6 níveis	3	
	Valioso instrumento de comunicação	1	

As fonoaudiólogas referiram ainda existir alguns requisitos do sistema de comunicação, os quais, tal como as terapeutas da fala em Portugal, implicam a troca de imagens no processo comunicativo e que, depois do treino, a criança deve comunicar com o uso das imagens e/ou do dossiê.

Todos os entrevistados relataram que um dos principais objetivos do PECS era desenvolver a comunicação, funcional ou não, como se expressa nos seguintes exemplos.

(o propósito é) a comunicação funcional, não é verbal nem é... é funcional, que ela expresse o que ela deseja através daquele meio, ali ela usa, dependendo da fase que ela estiver, ela já usa a comunicação não-verbal, ela aponta, ela articula, ela faz gestos, ela faz o uso misto de tudo. (01.F.BR)

Inicialmente meu objetivo era melhorar a intenção comunicativa, como eu tinha te falando anteriormente dois desses meus pacientes não tinham intenção comunicativa... Chegava no momento da comunicação eu não conseguia evoluir a criança, então eu pensei no PECS como uma via para alcançar esse objetivo e ampliar o vocabulário e principalmente por ser uma comunicação que é facilmente compreendida por ouvintes não familiares, que vai fazer com que a criança de fato tenha uma comunicação funcional em diferentes ambientes (...) (03.F.BR)

O objetivo principal é que a criança consiga apresentar uma comunicação funcional. (04.F.BR)

Para além deste objetivo outros foram referenciados, como se descreve na tabela seguinte.

Tabela 33
Objetivos do PECS

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Desenvolver competências comunicativas	Desenvolvimento da comunicação	12	30
	Desenvolvimento da comunicação funcional	5	
	Manifestação de desejos e necessidades básicas	5	
	Ser compreendida e compreender os outros	5	
	Ser capaz de comunicar com outros	2	
	Aumento do vocabulário expressivo	1	
Desenvolver competências socioemocionais	Diminuição das frustrações e de comportamentos inadequados.	7	10
	Diminuição de comportamentos inadequados	3	

No que se refere ao desenvolvimento de competências comunicativas, dois profissionais relataram que utilizam com o objetivo de que a criança seja compreendida e compreenda os outros, um profissional relatou que o PECS permite que a criança seja capaz de manifestar desejos e necessidades básicas e outro citou a capacidade de aumento do vocabulário expressivo.

Quanto ao desenvolvimento das competências socioemocionais por meio do uso do PECS, relativamente à diminuição de comportamentos inadequados e das frustrações, foi citado por três dos quatro entrevistados.

2.3. Utilização do PECS por profissionais da fonoaudiologia

Neste tópico serão apresentadas as percepções das fonoaudiólogas quanto ao uso do PECS, iniciando-se por apresentar as razões que fazem com que essas profissionais optem por utilizar esta forma de comunicação. Em seguida, serão descritas as estratégias e os procedimentos que geralmente utilizam para a sua introdução. São esses resultados que seguem.

Quanto às razões que conduzem à escolha do PECS, duas profissionais relataram que a principal motivação para a escolha do método é a possibilidade de assegurar o direito da criança de comunicar desejos. Assim como em Portugal, outras três profissionais informaram que a escolha de métodos é uma resposta às dificuldades apresentadas pela criança, relativamente às que têm limitações nas competências comunicativas e sociais, insucesso na utilização de métodos tradicionais ou uma comunicação não-verbal. A tabela seguinte apresenta estes resultados.

Tabela 34

Razões que conduzem à escolha do PECS

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Responder às dificuldades manifestadas pelas crianças	Limitações nas competências comunicativas e sociais	14	21
	Insucesso de utilização de métodos tradicionais	4	
	Crianças com comunicação não verbal	3	
Assegurar o direito à comunicação	Auxílio na compreensão	3	5
	Possibilidade de comunicar desejos	2	

No que se refere às estratégias usadas para implementar o uso do PECS foram citadas pelas profissionais que a família tem um papel importantíssimo no desenvolvimento da comunicação por troca de imagens.

Ante o exposto, todas as profissionais entrevistadas relataram utilizar estratégias dirigidas às famílias para que o uso do PECS seja incentivado na rotina e no dia a dia. As estratégias descritas foram distintas como se pode verificar na tabela que se segue.

Tabela 35

Estratégias dirigidas as famílias para implementar o uso do PECS

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Dirigidas às famílias	Conscientização da importância do uso do PECS em diversos contextos	18	25
	Utilização de terapia convencional e de estratégias visuais	3	
	Apresentação de evidências sobre as vantagens do uso do PECS	2	
	Demonstração de como deve agir	2	

Também foram relatadas por três das quatro profissionais entrevistadas estratégias dirigidas especificamente às crianças e a outros profissionais, esses dados são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 36

Estratégias dirigidas às crianças e a outros profissionais para implementar o uso do PECS

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Dirigidas às crianças e a outros profissionais	Auxílio de outra pessoa para que a criança perceba o movimento de troca	5	8
	Respeito dos desejos das crianças	3	

Três dos entrevistados concordam e relatam que os procedimentos e estratégias desenvolvidas para introduzir o uso do PECS devem ser responsabilidade e compromisso de todos que participam da vida da criança, sejam eles a família, outros profissionais e, inclusive, a colaboração da própria criança. Para isto, têm de ser facultados e facilitados o acesso a materiais específicos (imagens reais de itens, dossiê personalizado, facilidade de acesso a capa de comunicação...) e considerar a aquisição de conhecimentos prévios da criança, com atenção a seus interesses e experiências, suas rotinas e a avaliação das competências comunicativas, cognitivas e comportamentais da criança.

Ainda relativamente aos procedimentos desenvolvidos para introduzir o uso do PECS na vida diária da criança, três das quatro profissionais entrevistadas referem que utilizam procedimentos que se referem ao utilizador, neste caso, à própria criança, tal como é referido na tabela abaixo.

Tabela 37

Procedimentos desenvolvidos com as crianças para introduzir o uso do PECS

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Com a criança (utilizador)	Treino para habituação da criança às imagens	14	58
	Utilização de reforçadores tangíveis	11	
	Dependente da gravidade de alteração da criança	7	
	Escolha de um tópico do interesse da criança	5	
	Relação com situações da vida da criança	3	
	Utilização de uma figura como referência	3	
	Utilização de fotos de itens do interesse da criança antes dos respetivos símbolos	3	
	Implementação progressiva em cada contexto	2	
	Introdução de forma natural	2	
	Utilização do dossiê pessoal	2	
	Concretização do processo de troca: entrega de uma imagem pelo item que deseja	2	
	Associação da imagem ao item desejado	1	
	Incentivo para a criança ter iniciativa no uso do PECS	1	
	Da mesma forma para todas as crianças	1	
Introdução progressiva das imagens	1		
Recurso a materiais específicos	Dossiê PECS	8	22
	Personalização do conteúdo do dossiê	7	
	Imagem que represente algo do interesse da criança	4	
	Imagens reais e pictogramas	2	
	Símbolos	1	
Aquisição de conhecimentos prévios por parte da criança	Ter iniciativa comunicativa e fazer contacto visual	4	12
	Manifestar interesse em comunicar e pegar a vez	3	
	Saber esperar	3	
	Apresentar comportamentos adequados	2	

2.4. Barreiras identificadas e dificuldades sentidas pelas fonoaudiólogas

No que se refere às barreiras identificadas foi unânime e relatado por todas as entrevistadas que há barreiras no contexto familiar, tal como a existência de preconceito por parte da família em ter uma criança que comunica com o PECS. Quase todas as entrevistadas (três das quatro profissionais) relataram que há grande resistência ao uso do programa por parte da família, como se ilustra nos seguintes excertos.

Essa semana foi a primeira vez que uma mãe aceitou o PECS logo de cara, porque ela estuda muito... Mas tem a questão de a criança sair na rua com a pasta, da criança ser diferente, se mostrar ainda mais diferente... (02.F.BR)

o mais complicado é a aceitação da família... ainda há muito preconceito. (04.F.BR)

Foi relatado por umas das entrevistadas que também sente dificuldade em fazer com que a família perceba a forma de seguir os passos e progredir no programa e o

tempo que se leva para a implementação dos protocolos, além da dificuldade de transporte do dossiê, como se exemplifica na seguinte fala.

Mas o que é comum é dentro da mochila, quando sai da sala da tia fono coloca dentro da mochila, não anda e se não anda em casa não fica à disposição, não fica de jeito nenhum. Então imagina que desafio é essa criança generalizar esse comportamento, não generaliza porque não tem incentivo fora do ambiente terapêutico, não é? (01.F.BR)

Na tabela 38 apresenta-se as barreiras referenciadas pelas entrevistadas.

Tabela 38

Barreiras encontradas relacionadas com o contexto familiar.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com o contexto familiar	Resistência ao uso do programa	18	42
	Ausência de colaboração familiar	14	
	Preconceito com o uso	10	

No que se refere ao contexto escolar, foi relatado por umas das entrevistadas que há falta de colaboração e incentivo do uso do PECS no ambiente escolar, que se sente pouco interesse por parte de alguns profissionais por este recurso e que há escolas que já possuem outra forma de CAA, o que condiciona o uso do PECS. Foi relatado também que, mesmo os profissionais da área da fonoaudiologia, por vezes, não conhecem os princípios do PECS, só se já tiverem a formação, o que dificulta a disseminação do método e de seus benefícios. Estas barreiras estão expressas na tabela que se segue.

Tabela 39

Barreiras encontradas relacionadas com o contexto escolar.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com o contexto escolar	Escolas que já possuem uma outra forma de comunicação alternativa	4	7
	Pouco interesse por parte de alguns profissionais	3	

Relativamente aos contextos de utilização, foi citado como dificuldade por uma entrevistada a ausência do uso regular do PECS nas rotinas diárias. Outras fonoaudiólogas referiram a dificuldade em incentivar o uso do programa e a dificuldade em perceber a forma de seguir os passos e progredir no programa.

No que se refere às barreiras relacionada com a atividade das fonoaudiólogas, foi citada por uma profissional o facto de alguns profissionais não possuírem especialização no PECS, ou seja, mesmo outros profissionais da área da terapia da fala não conhecem os princípios do PECS, só se já tiverem a formação.

Em razão da pandemia de COVID-19, foram citadas pelas profissionais entrevistadas dificuldades relacionadas às restrições impostas pelos agentes de saúde, em que se citou como exemplo a dificuldade de convidar as famílias para assistir às sessões e entender melhor o programa. Ainda neste contexto comunitário, foram relatadas as dificuldades sentidas no que diz respeito ao desconhecimento e dificuldade em compreender o programa e o preconceito por parte da sociedade e estão explicitas na tabela que segue.

Tabela 40

Barreiras encontradas relacionadas com o contexto comunitário e a pandemia.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com o contexto comunitário e a pandemia	Desconhecimento do Programa PECS	18	24
	Restrições impostas pelo COVID-19	4	
	Dificuldade em compreender o programa	1	
	Preconceito por parte da sociedade	1	

Uma profissional também relatou sentir dificuldades relacionadas com a criança, relativamente à intenção comunicativa e a resistência em utilizar as imagens para comunicar, como se descreve na tabela seguinte.

Tabela 41

Barreiras encontradas relacionadas com a criança

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Relacionadas com a criança	Dificuldades apresentadas pela criança	2	3
	Resistência em utilizar as imagens para comunicar	1	

Tal como em Portugal, as profissionais no Brasil também relataram sentir algumas dificuldades na utilização do PECS, referentes, por um lado, aos contextos de utilização e à criança e, por outro, aos procedimentos do sistema por si só. São esses resultados que se descreve abaixo, e podem ser verificados na tabela 42.

Tabela 42

Dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Referente aos contextos de utilização	Dificuldade em incentivar o uso do Programa	6	12
	Ausência do uso regular nas rotinas diárias	4	
	Dificuldade em perceber a forma de seguir os passos e progredir no programa	2	
Referente aos procedimentos do PECS	Constrangimentos para seguir os procedimentos	7	11
	Tempo de implementação dos protocolos	4	

Relativamente aos contextos de utilização, uma das entrevistadas citou que quando o PECS não é utilizado regularmente na rotina diária a comunicação não é eficaz. Outra profissional reforçou esta afirmação quando relatou que percebe as dificuldades encontradas na falta de incentivo ao uso do programa e em ajudar a família a perceber a forma de seguir os passos na utilização do PECS.

Quanto aos procedimentos do PECS, foram relatadas por duas entrevistadas dificuldades relativamente a constrangimentos para seguir os procedimentos tal qual o programa exige e o tempo para implementação dos protocolos, como ilustra a seguinte fala.

Eu não acho muito legal retirar o que a criança está brincando ou fazendo pra fazer com que ela peça algo, eu gosto que essas trocas sejam as mais naturais possíveis. Então eu acho que assim, as vezes quando a gente retira o que ela tem, as vezes é uma criança que nem tem habilidade de troca de turno ainda, a gente está sendo desrespeitoso com a criança. Nesse sentido eu acho isso um constrangimento porque acaba excluindo as vontades da criança. (02.F.BR)

2.5. Opinião sobre a ação de outras pessoas na implementação do PECS

Quanto à colaboração de outros profissionais foi relatada a importância da colaboração das pessoas que acompanham a criança para se ter bons resultados com o uso do PECS, bem como da colaboração de psicólogos para incentivar o uso do PECS (ver tabela seguinte).

Tabela 43

Opinião das fonoaudiólogas quanto à colaboração de outros profissionais.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto à colaboração de outros profissionais	Colaboração de toda a equipe para incentivar o uso do PECS	10	11
	Importância da colaboração de psicólogos para incentivar o uso do PECS	1	

Foi relatado também que se a criança deseja algo e o adulto que a acompanha não solicita que ela use o PECS para comunicar o que quer, ela não vai perceber que precisa de utilizar essa forma de comunicação em todos os contextos.

No que se refere à relevância da colaboração da família foi citado por uma entrevistada que o ambiente familiar tem de favorecer a utilização do PECS e que a família tem que incentivar o uso do PECS no dia a dia da criança, como se apresenta na tabela que se segue.

Tabela 44:

Opinião das fonoaudiólogas quanto à relevância da colaboração da família.

Categoria	Subcategoria	Frequência	
		Sub	Cat
Quanto à relevância da colaboração da família	Contributo para o sucesso da aplicação do PECS	12	15
	Melhoria do desenvolvimento da criança	3	

2.6. Representações sobre o sistema PECS e sugestões para o futuro

Quanto a este tópico, foi relatado por uma das profissionais que o reconhecimento do uso de comunicação alternativa e aumentativa está começando a acontecer, mas o PECS ainda não é prioridade no reconhecimento.

Outra profissional citou que, quando o uso do PECS não funciona de maneira adequada, também há outras ferramentas de comunicação alternativa para que a criança consiga comunicar com as pessoas.

As fonoaudiólogas deram como sugestão proceder a uma maior divulgação do PECS na sociedade e das estratégias e programas de comunicação alternativa e aumentativa em telenovelas, por exemplo, para que a sociedade conheça os diferentes métodos que existem e possam criar uma sociedade mais inclusiva, como se ilustra no seguinte excerto de uma entrevista.

não podemos colocar a culpa na sociedade porque a sociedade não tem informação, né? Por que um sistema de canal aberto não coloca uma novela que uma criança faça uso de comunicação alternativa? (01.F.BR).

CAPÍTULO 4 -
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

| ' ' | | ' ' |

O presente capítulo destina-se à discussão dos resultados encontrados na investigação realizada. Essa discussão decorre dos resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas, e está discutido considerando os seguintes tópicos: (i) público-alvo da utilização do Sistema PECS e o seu desempenho face ao PECS; (ii) características e representações do Sistema PECS, objetivos com que é usado e sugestões para o futuro; (iii) reação das crianças à utilização do sistema PECS; (iv) utilização do PECS por profissionais da terapia da fala: estratégias e procedimentos e opinião sobre a ação de outras pessoas na implementação do PECS; e por fim (v) barreiras identificadas e dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala/fonoaudiólogas.

Embora tenha sido recolhida informação a partir da experiência de profissionais da terapia da fala/fonoaudiologia de Portugal e do Brasil, em virtude da semelhança dos resultados obtidos, estes serão discutidos globalmente. São estes os dados que passamos a apresentar.

1. Público-alvo da utilização do sistema PECS

Os resultados do presente estudo evidenciam que as crianças com PEA são aquelas que as terapeutas da fala / fonoaudiólogas assinalam constituir o público-alvo mais comum, no que ao uso do PECS diz respeito. De facto, todas as profissionais mencionaram usar o PECS com crianças com esta condição. Considera-se ser este um resultado natural dado que o PECS, enquanto sistema de comunicação alternativa desenvolvido nos EUA em 1985 pelos pesquisadores Andy Bondy e Lori Frost, foi implementado pela primeira vez com crianças em idade pré-escolar diagnosticadas com Perturbação do Espectro do Autismo, no Programa de Autismo de Delaware. Desde então, o PECS foi adotado com sucesso em todo o mundo, com milhares de alunos de todas as idades com vários problemas cognitivos, físicos e de comunicação (PECS Brasil, 2018).

Quanto à referência às crianças com outras alterações enquanto público-alvo do uso do PECS, importa também fazer menção que as terapeutas da fala / fonoaudiólogas referiram usar o PECS com crianças com alterações a nível da comunicação, podendo estas apresentar diversos tipos de problemáticas, tais como: ausência de verbalização, inexistência de comunicação funcional, atraso na fala, entre outros. Estes resultados corroboram os de outros estudos, como é o caso do realizado por Preston e Carter (2009) que relatou que uso do PECS em crianças com alterações ao nível da

comunicação, nas quais se inserem as crianças com PEA, anteriormente descritas. Esta pesquisa evidencia na revisão efetuada a 27 estudos que o PECS pode ser eficaz para crianças e adultos com PEA e outros problemas na fala, e que os benefícios na área da comunicação são evidentes (Preston & Carter, 2009).

Algumas das profissionais entrevistadas no nosso estudo referiram que o uso do PECS foi proveitoso também em crianças com paralisia cerebral. Em uma pesquisa realizada por Piza (2002) na qual foi aplicado o PECS em três alunos que apresentavam paralisia cerebral severa, o sistema foi adaptado observando as necessidades físicas dos participantes, e registaram-se ganhos na comunicação em situações variadas. Uma outra pesquisa realizada por Evaristo e Almeida em 2016 avaliou os efeitos da implementação do Sistema PECS associado ao Currículo Funcional (PECS–Adaptado) também com um aluno com paralisia cerebral. Este estudo concluiu que a introdução do sistema PECS-Adaptado trouxe sucesso e melhoria para a comunicação do aluno e para o entendimento com seus interlocutores. Observou-se similarmente a importância em desenvolver programas de comunicação alternativa com alunos que não utilizam a fala para comunicar. Assim, este meio de comunicação alternativa surge como uma forma de suprir a ausência da fala por meio de outras formas de comunicação, como gestos, símbolos, expressões, além de prover materiais de baixa e alta tecnologia (Evaristo & Almeida, 2016). Outro estudo envolvendo pessoas com paralisia cerebral que também tinha como objetivo avaliar a eficácia do programa PECS e dos *Picture Communication Symbols* (PCS) na comunicação de uma criança com paralisia cerebral, observou-se que o participante foi capaz de passar por todas as fases do PECS-Adaptado e usar a prancha de comunicação nas atividades escolares, mostrando a criança melhoria na capacidade de comunicação (Almeida, Piza & Lamônica, 2005).

De acordo com a fala das entrevistadas, o PECS pode beneficiar as crianças com PEA, mas também com outras alterações que conduzam a limitações a nível da comunicação. Tal como relatado por Bondy e Frost, 1994, o PECS apesar de ter sido criado para pessoas com PEA tem sido bem-sucedido com sujeitos que possuem diferentes dificuldades ao nível da comunicação, e problemas cognitivos e físicos variados.

As profissionais entrevistadas no nosso estudo relataram ainda que têm usado muito pouco o sistema PECS no trabalho com crianças com multideficiência. A revisão da literatura por nós efetuada evidencia a existência de alguns estudos em que foram realizadas adaptações ao PECS para que este pudesse ser usado por crianças com

multideficiência. Por exemplo, Malandraki e Okalidou (2007) reportam a realização de modificações nas apresentações das figuras para que uma criança de 10 anos com perda auditiva profunda e PEA fosse capaz de aprender a usar o PECS em diversas fases do sistema. Era apresentada uma figura sozinha, depois juntamente com a palavra escrita abaixo da figura e depois somente a palavra; os auxílios e estímulos físicos eram dados com aplausos em língua de sinais (língua gestual) e expressões faciais intensificadas. Um outro estudo (Ali; Macfarland & Umbreit, 2011) sobre a avaliação da eficácia do PECS envolveu quatro alunos de sete a 14 anos de idade que tinham conhecimento inicial do Braille e diagnóstico de deficiência múltipla, incluindo a deficiência visual (multideficiência, portanto). Neste estudo foi utilizada a combinação de símbolos tangíveis e estratégias adaptadas de PECS, para ensinar estes alunos a solicitar / fazer pedidos. Para isso, os autores adicionaram ao PECS símbolos em alto relevo (3D), objetos inteiros, objetos parciais, ou amostras de objetos montados em pranchas. Verifica-se assim que embora menos frequentemente o sistema PECS também tem tido como público-alvo crianças com multideficiência.

Relativamente às idades das crianças, foi relatado pelas entrevistadas do nosso estudo que as crianças com quem utilizam o sistema têm idades compreendidas entre os 21 meses e os 12 anos. Apenas uma terapeuta da fala/fonoaudióloga assinalou usar o PECS com crianças de idade inferior a dois anos. Porém, todas indicaram usar com crianças a partir dos dois anos de idade. Verifica-se assim a existência de uma variabilidade de idades do público que usa o PECS. Estes resultados vão ao encontro do que foi descrito no estudo de Ferreira, Bevilacqua, Ishihara, Fiori, Armonia e Perissinoto, et al. (2017) cuja faixa etária da amostra do estudo em questão variou de seis a 12 anos, sendo a média de idade sete anos. A maioria dos estudos com PECS foi realizada com participantes na faixa etária entre cinco a sete anos, embora existam pesquisas com crianças em idade superior ou inferior, mostrando que a idade da criança não interfere no aprendizado e que todas podem beneficiar do uso deste sistema de comunicação alternativa ou aumentativa.

Verificamos assim que o PECS pode ser usado por pessoas com diferentes idades e deficiências, tanto na modalidade de comunicação alternativa quanto na modalidade de comunicação aumentativa/suplementar.

Conforme encontrado nos resultados do nosso estudo, todas as profissionais entrevistadas assinalam em sua experiência, que o uso do PECS é mais comum em crianças do sexo masculino e com diagnóstico de PEA. Estes resultados parecem-nos

naturais, na medida em que a PEA acomete mais o sexo masculino, na proporção de 4:1. Ressalte-se que a ocorrência de meninas tem aumentado nos últimos anos e que nestes casos as manifestações da perturbação costumam ser mais graves, justificando inclusive a pesquisa genética mais detalhada (Lord, Elsabbagh, Baird & Veenstra-Vanderweele, 2018 citado por Alvim, 2020).

2. Características e representações do Sistema PECS, objetivos com que é usado e sugestões para o futuro

Nos resultados do nosso estudo as profissionais entrevistadas afirmaram que o PECS é um valioso meio de comunicação, sendo muito estruturado com seis níveis e permite ganhos na comunicação e no comportamento. Destacam ainda o facto de este utilizar conceitos do ABA. Estes resultados confirmam o estudo de McCauley e Fey (2006) o qual refere que o sistema desenvolve-se através de seis fases sequenciais, cada uma delas composta por objetivos de treino específicos, através da utilização de um conjunto de símbolos (imagens lineares, fotografias, ...) a preto e branco ou a cores, representativas do mundo real da criança, estas são ensinadas a escolher uma imagem do objeto que desejam e a oferecê-la ao interlocutor para que este lhe dê o objeto correspondente, criando assim, um ato comunicativo.

Os nossos resultados evidenciam ainda que este sistema de comunicação exige alguns requisitos, os quais envolvem a comunicação através de troca de imagens, a manifestação de interesse pelo objeto por parte da criança e a identificação de reforços significativos para facilitar a compreensão do sistema. O estudo de McCauley e Fey (2006) destaca sobretudo a questão relativa à troca de imagens por algo que a pessoa público-alvo do PECS pretende obter.

Quanto aos objetivos do PECS, as entrevistadas que participaram na nossa pesquisa afirmaram que, por meio do PECS, as crianças conseguem desenvolver competências comunicativas, linguísticas e socioemocionais. Estes resultados vão ao encontro do que outros estudos nos revelam, com particular enfoque no desenvolvimento de competências comunicativas. Numa meta-análise publicada em 2010, por Flippin, Reska e Watson, os autores também encontraram 11 artigos que identificaram progressos na comunicação dos participantes. Entretanto, em relação à fala espontânea, os estudos realizados com um único sujeito destacaram um aumento de vocabulário e entre os estudos com delineamento de grupo, os resultados foram

questionáveis. Diante desses resultados, ficou demonstrado que o PECS é benéfico como prática baseada em evidência, porém, ainda não estabelecida, na promoção da comunicação de crianças com PEA (Flippin, Reska & Watson, 2010).

Corroborando as evidências anteriores, em um programa de treinamento para avaliar a aquisição do PECS e a linguagem falada em uma criança de 3 anos, os resultados apontaram a existência de uma rápida aquisição dos comportamentos esperados nas fases de 1 a 3 do programa PECS. Outros resultados referem-se ao aumento no vocabulário falado e ganhos no tempo gasto em jogos e brincadeiras (Jurgens, Andreson & Moore, 2009). As participantes deste estudo destacaram que o PECS procura permitir que a criança seja capaz de comunicar com outras pessoas, tal como foi relatado em um estudo de Mizael e Aiello (2013) que teve como objetivo revisar a literatura brasileira e estrangeira sobre o PECS como um instrumento de ensino de linguagem a indivíduos com PEA e dificuldades de fala. Neste estudo foi demonstrado que o PECS, enquanto método de CAA, parece ser um promotor da comunicação gestual e vocal em indivíduos com PEA, perturbação global do desenvolvimento e ou dificuldades de fala, apesar de indicar ser uma estratégia de ensino individual. Inicialmente as trocas de figuras, realizadas de maneira independente, seguidas de vocalizações e/ou aproximações de palavras com intenção comunicativa, chegando à fala funcional em alguns casos foram identificados como sucesso do método (Mizael & Aiello, 2013).

Os resultados do nosso estudo revelam que o PECS é usado como forma de ajudar a criança a comunicar desejos e necessidades básicas. Esse objetivo também foi relatado no estudo de Bondy e Frost (1994) que aplicou o PECS em 85 crianças com PEA, sendo que 85% das crianças conseguiram aprender a fazer pedidos de algo de seu interesse por meio da troca de figuras.

Outro resultado do nosso estudo, corresponde ao relato da importância do PECS no aumento do vocabulário expressivo, na construção de frases de forma adequada, no aprimoramento da articulação e na produção de algumas palavras. Bondy e Frost (1994) também relataram que 76% das crianças que fizeram o uso do PECS iniciaram o desenvolvimento da fala. Os resultados do estudo de Santos et al (2020) também mostraram que o PECS é um sistema de comunicação alternativo e aumentativo bastante eficiente para crianças com PEA não verbais ou com verbalização mínima, uma vez que registou um aumento significativo tanto das respostas às instruções orais, quanto visuais, ao longo do programa, promovendo melhoria nas capacidades de

expressão e de compreensão de instruções, além de trocas comunicativas mais eficazes. Bondy e Frost (2012) mencionam igualmente que o sistema promove desenvolvimento da fala, aumento de vocabulário, início de comunicação funcional, principalmente por utilizar reforçadores motivacionais, atividades funcionais e treino da comunicação criativa com a ciência da aprendizagem.

Os resultados do nosso estudo indicam que as crianças que utilizam o PECS melhoram as habilidades comunicativas, sociais e comportamentais. Muitos estudos têm demonstrado que o PECS permite ensinar habilidades de comunicação para indivíduos com deficiência intelectual. Estes estudos apontam que o uso do PECS nestes indivíduos se expandiu para ambientes naturais e teve efeitos concomitantes em relação à linguagem funcional (Chambers & Rehfeldt, 2003; Rehfeldt & Root, 2005; Bock et al., 2005; Stoner et al., 2006). Um outro estudo que teve por objetivo descrever a implementação do Sistema PECS em uma adolescente da população indígena Kaingang com deficiência intelectual, não-verbal e perturbações da linguagem também destaca este objetivo do uso do PECS. Os autores realizaram algumas readaptações do PECS, tais como: consideração da cultura, língua e etnia Kaingang, com elementos próprios da etnia e também da língua portuguesa. Neste sentido, as figuras eram bilíngues, ou seja, com as palavras em português e kaingang. Antes do início da aplicação do Programa, a participante apresentava grande dificuldade de comunicação, agravada pela agressividade quando não se fazia entender. A partir da replicação do PECS adaptado e bilíngue, constatou-se que ao usar este tipo de comunicação alternativa, a adolescente alcançou maior independência no ato de comunicar-se com seus interlocutores e ampliou seu vocabulário. Além de ampliar a comunicação da adolescente indígena, este estudo proporcionou sua inclusão, tornando possível o seu convívio, de forma mais harmônica, no ambiente educacional e social da comunidade (Buratto, Almeida & Costa, 2012). Portanto, estes resultados confirmam o que foi relatado no nosso estudo pelas participantes: o uso do PECS reduz comportamentos inadequados e frustrações pois as crianças passam a sentir-se compreendidas e incluídas em contexto social.

Relativamente a sugestões para o futuro foi relatado pelas entrevistadas a necessidade de as crianças poderem comunicarem através de imagens em locais públicos, porém não foram encontrados outros estudos que corroborem esta necessidade. As participantes do nosso estudo sugerem ainda a importância de se recorrer a ferramentas digitais para uma maior divulgação do sistema. Num momento

em que as tecnologias se revelam tão importantes para as sociedades atuais, pensamos ser útil ter em consideração esta sugestão.

3. Reação das crianças à utilização do sistema PECS

Os resultados do nosso estudo evidenciam ser comum as crianças alcançarem, sobretudo, as fases iniciais do PECS, sendo os níveis mais complexos - V a VI mais difíceis de alcançar. Realçam ainda o facto de o nível a alcançar estar dependente de cada criança. Este resultado vai ao encontro dos de outros estudos (Frea et al., 2001; Jurgens et al., 2009; Park, Alber-Morgan & Cannella-Malow, 2011), os quais mostraram ser frequente o aprendizado do PECS se registar até à fase III de forma consideravelmente rápida.

Quanto ao tempo que as crianças levam a alcançar a fase VI do sistema PECS, segundo os resultados do nosso estudo o mesmo é variável, podendo em alguns casos demorar menos de um ano e noutros mais, ou não ser mesmo atingível. O tempo que as crianças levam a compreender o PECS é igualmente incerto, podendo ser em apenas duas ou três sessões, e noutros muitas mais. Oliveira e Jesus (2016) assinalam igualmente que o PECS é um método de comunicação eficiente que varia de acordo com a individualidade de cada paciente, dessa forma, cada um tem seu próprio tempo para a sua aprendizagem.

Os resultados do nosso estudo evidenciam ainda que a idade das crianças e as alterações comportamentais interferem na compreensão do sistema. Alguns autores (Almeida, Pizza & Lamônica, 2005; Ganz & Simpson, 2004; Fidalgo, Godoi & Gioia, 2008; Ganz, Lashey & Rispoli, 2010) também sugerem a existência de variações na latência para alcançar critério de desempenho do PECS, as quais podem ocorrer devido às diferenças individuais, cognitivas e comportamentais dos participantes. Consideram, por exemplo, que crianças com baixo funcionamento cognitivo e que são muito novas podem precisar de mais tempo para aprender com o PECS. Os nossos resultados também destacam o facto da evolução que as crianças conseguem alcançar depender da especificidade de cada uma.

Quanto à comunicação com os pares, os resultados do estudo por nós desenvolvido revelam ser possível que as crianças tenham uma linguagem funcional e consigam comunicar com outras crianças. Este dado corrobora com o estudo de Luz e Branco (2021) em que reforçam que é importante notar que todas as descrições de

crianças com PEA incluem alterações importantes na linguagem, especialmente no que se diz ao seu aspeto funcional e que a comunicação desses sujeitos representa provavelmente o seu distúrbio mais importante e que merece uma atenção especial para que sejam melhoradas essas dificuldades. Logo, os sistemas de comunicação tornam-se alternativas na promoção de uma comunicação mais efetiva entre indivíduo sem comunicação oral e seu par, proporcionando meios funcionais de construção e partilha de ideias e sentimentos.

Com o objetivo de planejar, aplicar e avaliar os efeitos de um programa de intervenção de Comunicação Alternativa em uma adolescente diagnosticada com deficiência intelectual e distúrbio de comunicação, o estudo teve êxito, na medida em que o programa possibilitou à participante ampliar suas habilidades comunicativas. Ao utilizar tal sistema, ela foi capaz de solicitar objetos que desejava e assim, estabelecer uma comunicação eficaz com outras pessoas, fazendo do recurso de comunicação alternativa um apoio à sua comunicação oral (Moreschi & Almeida, 2012). Este dado confirma o relato encontrado no nosso estudo em que as profissionais entrevistadas apontam que as crianças, após desenvolverem alguma linguagem oral, passam a utilizar o PECS como recurso de comunicação aumentativa.

Quanto à compreensão por parte da criança de como usar o programa os resultados do nosso estudo revelam existir mais facilidade nas fases I e II por crianças mais novas; bem como a necessidade do uso de símbolos tangíveis e da interação com pares.

Apesar de sugerido por Frost e Bondy (1994) que o PECS pode ser o melhor caminho da comunicação alternativa porque não requer que a criança tenha pré-requisitos para a aprendizagem do sistema e outros autores enfatizarem que o procedimento de ensino do PECS não exige habilidades de imitação motora e verbal, emparelhar, discriminar figuras, responder a *prompts* verbais e contacto visual (Bondy & Frost, 1994; Preston & Carter, 2009), as participantes deste estudo relataram que é importante avaliar as competências comunicativas, cognitivas e sociais das crianças e verificar os conhecimentos prévios que a criança possui, tais como ter iniciativa comunicativa, fazer contacto visual, saber esperar, entre outros. Alguns autores indicaram em seus resultados a importância de tais pré-requisitos e correlacionaram os desempenhos dos participantes à presença ou não da habilidade no repertório (Fidalgo et al., 2008; Lund & Troha, 2008).

4. Utilização do PECS por profissionais da terapia da fala e da fonoaudiologia

Os resultados do nosso estudo realçam que a família exerce um papel imprescindível na evolução e sucesso do uso do PECS. Também o estudo de Evaristo e Almeida (2016) relatou que a parceria realizada entre a investigadora, a professora, a família e a escola foram fundamentais para o andamento da pesquisa. De facto, revela-se necessário haver parceria entre os profissionais da educação e a família para que o processo de implementação da Comunicação Alternativa ocorra de maneira eficiente (Evaristo & Almeida, 2016). Também o estudo de Alsayedhassan, Lee, Banda, Kim e Griffin-Shirley (2019) concluiu que quando os pais recebem treino apropriado eles conseguem treinar as crianças para a utilização efetiva do programa, tal como o que foi relatado por nossas profissionais entrevistadas.

Com bases no estudo de Luz e Branco (2021) pode-se afirmar que a comunicação alternativa e aumentativa também pode ser utilizada como suporte, para o desenvolvimento da linguagem e como recurso pedagógico em educação especial, o que vai ao encontro do que foi relatado por nossas entrevistadas que indicam que o PECS é um bom recurso de comunicação para as crianças em contexto escolar.

As profissionais entrevistadas relataram que a colaboração da equipe escolar é um dos fatores que condicionam o bom desenvolvimento do PECS. Este dado pode ser corroborado no estudo de Evaristo e Almeida (2016) que teve como objetivo verificar os efeitos da implementação do Sistema de Comunicação por intercâmbio de figuras associada a metodologia do Currículo Funcional (PECS-Adaptado) em um aluno com paralisia cerebral em que foi relatado que a disponibilidade e o empenho da professora foram muito importantes para o andamento da pesquisa. Conforme os meses de coleta de dados aumentou a colaboração entre a pesquisadora e a professora, o que facilitou o andamento e estruturação da pesquisa.

Ainda neste contexto sobre o relato da importância da colaboração dos docentes, as profissionais entrevistadas relataram que é necessário que a equipe escolar tenha conhecimento do sistema e saiba como o aplicar corretamente de acordo com as necessidades de cada criança. Deliberato (2009, 2010) alertou que o recurso pode facilitar as trocas comunicativas e a inserção do aluno com deficiência nas tarefas pedagógicas, desde que o professor tenha domínio das condições específicas e

externas do aluno com deficiência e as atividades estejam organizadas no contexto de um programa de intervenção.

No estudo de Evaristo e Almeida (2016) citado previamente “algumas adaptações foram realizadas para que a comunicação alternativa do participante se tornasse efetiva. Inicialmente a pesquisadora havia disponibilizado uma prancha de papelão para que o aluno colocasse a figura desejada, após observar que seria mais fácil algo que ficasse próximo a ele e não sofresse modificações, a pesquisadora juntamente com a professora e a Terapeuta Ocupacional resolveram adaptar sua tábua, encapando-a com papel contact e duas tiras de fita velcro; assim a tábua iria se fixar em sua cadeira, facilitando a colocação da figura” (p. 548).

No nosso estudo as profissionais também relataram fazer adaptações de acordo com a rotina e necessidade de cada criança, por exemplo, construindo pranchas de comunicação exclusivas para cada ambiente em casa presas à parede.

Uma das nossas profissionais entrevistadas relatou o uso do PECS com figuras adaptadas com texturas para uma criança com deficiência visual com quem trabalhou. Existem outros estudos (Lund & Troha, 2007) que também aplicaram o PECS com símbolos táteis em três dimensões a três estudantes de 12 a 17 anos com PEA e deficiência visual. Portanto, verifica-se que o uso de símbolos táteis no ensino do PECS parece ser uma estratégia eficaz para jovens com PEA e deficiência visual.

Telmo (2006) salientou ser importante que a escolha do sistema de imagens ou símbolos seja adequada ao perfil individual e único da criança. Esse aspecto foi relatado ser seguido por todas as profissionais entrevistadas no nosso estudo que informaram utilizar imagens reais para adequar o dossiê de cada criança.

McCauley e Fey (2006) sugerem o uso de fotografias reais, sendo que estas imagens devem ser concretas e representativas do mundo real da criança que o vai utilizar, o que confirma os dados encontrados no nosso estudo.

Uma das profissionais entrevistadas no nosso estudo relata a necessidade de ter uma pessoa, familiar ou outro terapeuta, para auxiliar no ensino do processo de troca de imagens. Esse dado é descrito por Telmo (2006) que menciona nas primeiras duas fases do programa haver necessidade de um parceiro comunicativo e vários tipos de induções físicas efetuadas com a ajuda de um coterapeuta. As induções físicas são feitas tendo em conta o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra. As ajudas físicas vão diminuindo ao longo do tempo para promover uma comunicação mais espontânea (Telmo, 2006) e este dado também foi descrito por uma das fonoaudiólogas

participante no nosso estudo, que diz utilizar de auxílio de outro profissional ao segurar a mão da criança e realizar o movimento de entregar/receber a imagem quando se quer dizer algo.

Gonçalves (2011) descreve que o sistema se desenvolve através de seis fases sequenciais, sendo que cada uma delas é composta por objetivos específicos, que exigem uma organização ambiental, instruções e procedimentos de treino específico e que a introdução de fases é feita à medida que a criança vai progredindo no seu desenvolvimento. As profissionais entrevistadas do nosso estudo também relatam realizar um treinamento do ensino do sistema e que a evolução das fases é consoante à progressão de cada criança no uso do PECS, tal como referido anteriormente.

5. Barreiras identificadas e dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala

Almeida (2017) descreve o PECS como um sistema que não precisa de alta tecnologia, é de fácil utilização e de baixo custo, permite à criança comunicar em qualquer contexto. No entanto, os resultados do nosso estudo revelam o oposto, ou seja, as participantes relataram ser o sistema PECS um programa de custo elevado e não acessível para todas as famílias.

Apesar de relatado por Bondy (2001) que uma das vantagens de usar o PECS é que os membros da comunidade não precisam ser especialmente treinados no sistema, uma vez que as imagens são prontamente entendidas e tem a palavra impressa no cartão, isso expande a gama de potenciais parceiros comunicativos, nossas entrevistadas relataram que uma das barreiras para o uso do PECS no dia a dia é a falta de conhecimento da sociedade quanto à comunicação por troca de imagens.

Um estudo de Alsayedhassan, Banda e Griffin-Shirley (2020) relatou que os profissionais do estudo indicaram que o PECS é um programa fácil de usar e eficaz para desenvolver habilidades de comunicação em crianças com PEA. No entanto, eles descobriram que usar o PECS era demorado. Este relato vai ao encontro com o que foi citado por nossas entrevistadas, que relataram como uma das barreiras para o sucesso na evolução do programa o tempo de implementação dos protocolos.

Bondy (2001) alertou que entre preocupações que são levantadas pelo uso do PECS estão questões relacionadas ao uso de imagens e outros ícones visuais. Primeiro, todos devem planejar a possibilidade de as fotos serem perdidas e, uma vez que isso

não pode ser evitado, há a necessidade de ter imagens de “reserva”. Além disso, haverá momentos em que uma criança procurará se comunicar sobre algo que ainda não está em seu dossiê. Esta é outra preocupação que pode surgir com o tempo em relação ao número total de imagens no dossiê. Essas preocupações também foram assinaladas como barreiras por nossas entrevistadas, salientando que as imagens têm um custo elevado para que seja possível que os pais tenham imagens extras ou reserva no dossiê da criança.

Bondy e Frost (1994) indicaram que a maioria das crianças com PEA começaram a usar o PECS antes dos seis anos e usaram o sistema por mais de um ano, passaram a usar a fala como sua única modalidade quando seus repertórios de imagens eram de 80 a 120 ícones. Algumas profissionais no nosso estudo relataram este facto como uma barreira uma vez que quando as crianças passam a comunicar algumas palavras através da fala abandonam o uso do PECS completamente.

Como refere Malhotra, Rajener, Bhatia e Singh (2010) o PECS pode ser eficaz quando utilizado em associação com outras abordagens comportamentais, como é exemplo a gestão de contingências, reforço diferencial e/ou análise de tarefas. Este aspeto foi relatado por algumas fonoaudiólogas e terapeutas da fala no nosso estudo quando associam o uso do PECS à terapia com animais ou à terapia fonoaudiológica convencional.

A ausência de apoio da família e da escola foi relatado como barreira e/ou dificuldade vivida pelas profissionais que participaram no nosso estudo, porém não foi encontrada informação na literatura revisitada que corrobore estes factos. Os estudos encontrados apenas referem a importância do apoio multi e interdisciplinar na evolução do PECS.

Para concluir de referir que apesar de numerosos estudos sobre a eficácia do PECS não foram encontrados estudos que tivessem examinado as percepções dos profissionais que utilizaram do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

| ' ' | ' ' |

Enquanto fonoaudióloga inquietou-me a escassez de estudos divulgados sobre o uso do PECS em crianças com problemas de cognição ou multideficiência, o que me despertou a necessidade de procurar compreender como os terapeutas da fala e fonoaudiólogos utilizam o PECS.

É sabido que a comunicação exerce um papel imprescindível na vida de um indivíduo e, ao perceber as limitações que as crianças com multideficiência ou com problemas de cognição apresentam me fez querer aprofundar o assunto e perceber melhor o uso deste Sistema.

Os resultados deste estudo vieram confirmar que o uso do PECS parece desenvolver um papel positivo na vida das crianças que o utilizam, bem como na vida das pessoas do dia-a-dia com quem estas interagem. Foram relatadas melhoras nos aspetos educacionais, sociais, psicológicos e comportamentais que confirmam os benefícios de sua utilização.

Face aos resultados obtidos percebemos que os objetivos para os quais o sistema é utilizado podem ser sempre alcançados se o sistema for bem aplicado e/ou orientado por aqueles que rodeiam a criança que o utiliza.

De uma maneira geral podemos afirmar que as vantagens que o uso do PECS oferece superam as dificuldades e barreiras sentidas pelas profissionais entrevistadas, ainda que na opinião delas ainda haja aspetos que podem ser lapidados neste Sistema.

Em termos de implicações para a prática pedagógica consideramos que o nosso estudo teve impacto em mim enquanto fonoaudióloga que me despertou o desejo de especializar-me no uso do PECS e pôr em práticas todos os benefícios que ele tem a oferecer. É de se relatar que o estudo também teve impacto nas profissionais entrevistadas, que puderam repassar o conhecimento e manifestar suas sugestões, opiniões e compartilhar experiências, ainda que de forma anônima.

Quanto às limitações com que nos deparámos durante a concretização do presente estudo, pode-se assinalar que a principal se deveu à pandemia COVID-19 que nos distanciou da possibilidade de realizar as entrevistas de forma presencial e impossibilitou de concretizar o estudo tal como o planeado, além de afastar a ideia de poder verificar o uso do PECS, suas limitações e contribuições na prática, para que o trabalho pudesse ser mais enriquecido.

Relativamente as sugestões para estudos futuros, julgamos ser válido perceber agora as práticas dos profissionais que utilizaram do programa, uma vez que há uma escassez de estudos neste tema.

Bibliografia

- Ali, E., Macfarland, S., & Umbreit, J. (2011). Effectiveness of combining tangible symbols with the Picture Exchange Communication System to teach requesting skills to children with multiple disabilities including visual impairment. *Education and Training in Autism and Developmental Disabilities*, 46(3), 425-435.
- Almeida, M. A., Piza, M. H. M., & Lamônica, D. A. C. (2005). Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 17(2), 233-240.
- Almeida, V. L. L. (2017). *Influência do Picture Exchange Communication System (PECS) na comunicação e aquisição da linguagem numa criança com Perturbação do Espectro do Autismo*. [Dissertação de Mestrado] Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Alsayedhassan, B., Banda, D., & Griffin-Shirley, N. (2020). Training parents of children with autism to implement the picture exchange communication intervention. *Clinical Archives of Communication Disorders*, 5(1), 31-41.
- Alsayedhassan, B., Lee, J., Banda, D. Kim, K., & Griffin-Shirley, N. (2019). Practitioners' perceptions of the picture exchange communication system for children with autism. *Journal of Disability and Rehabilitation*, 43(2):211-216. doi: 10.1080/09638288.2019.1620878. Epub 2019 May 30.
- Amaral, I. (2011). Comunicação na ausência de linguagem oral: O caso das crianças com multideficiência. In Guerreiro, A. D. (Org.), *Comunicar e interagir: Um Novo Paradigma para o Direito à Participação Social das Pessoas com Deficiência*, (pp. 229-247). Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.
- American Psychiatric Association - APA. (2014) *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. (5ª. Ed)*.

American Speech Language Hearing Association (2002). *Augmentative and alternative communication: knowledge and skills for service delivery*. ASHA. Consultado a: 20 jul. 2021 em: <http://www.asha.org/policy/KS2002-00067/>

Andrade, J. A. M., Silva, E. C., & Pagan, A. A. (2021). Alunos com deficiência intelectual: O trabalho pedagógico e o ensino das ciências. *Research, Society and Development*, 10(5), <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.1533>

Araújo, P., Gonçalo, T., & Cazeiro, A. P. (2018). Participação da família no tratamento terapêutico ocupacional da criança com paralisia cerebral. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 29(3), 254-62. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i3p222-230>.

Arruda, S., Arruda, J., Reis, P. F., & Fonseca, V. (2014). Avaliação da linguagem após acidente vascular cerebral em adultos no estado de Sergipe. *Revista CEFAC*, 16(3), 853-862.

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo*. (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70.

Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Beukelman, D. R., & Mirenda, P. (2013). *Augmentative and alternative communication: Supporting children and adults with complex communication needs*. Baltimore: Brookes.

Bock, S., Stoner, J.B., Beck, A. R., Hanley, L., & Prochnow, J. (2005). Increasing functional communication in non-speaking preschool children: Comparison of PECS and VOCA. *Education and Training in Developmental Disabilities*, 40(3), 264-278.

Bondy, A. (2001). PECS: Benefícios e riscos potenciais. *The Behavior Analyst Today*, 2 (2), 127.

- Bondy, A., & Frost, L. (2009). *Manual de treinamento do sistema de comunicação por troca de figuras*. Newark: Pyramid.
- Bondy, A., & Frost, L. (1994). The picture Exchange communication system training manual. *Focus on Autistic Behaviour*, 9(1), 1-19.
- Bondy, A., & Frost, L. (2020) *Manual de treinamento do sistema de comunicação por troca de figuras*. Pyramid Educational Consultants Inc. <https://pecs-brazil.com/download/Portuguese-%20PECS-Brief%20Description-2020-TEMPLATE.pdf>.
- Bonin, J. A. (2012). *Pesquisa exploratória: reflexões em torno do papel desta prática metodológica na concretização de um projeto investigativo*. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação.
- Brancalioni, A. R., Moreno, A. C., Souza, A. P. R., & Cesa, C. C. (2011). Dialogismo e comunicação aumentativa alternativa em um caso. *Revista CEFAC*, 13(2), 377-84.
- Buratto, L. G.; Almeida, M. A., & Costa, M. P. R. (2012). Programa de comunicação alternativa readaptado para uma adolescente Kaingang. *Revista Paidéia*, 22(52), 229-239.
- Cesa C. C., & Mota H. B. (2015). Comunicação aumentativa e alternativa: panorama dos periódicos brasileiros. *Revista CEFAC*, 17(1) 264-269. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620150114>.
- Chambers, M., & Rehfeldt, R. (2003). Assessing the acquisition and generalization of two mand forms with adults with severe developmental disabilities. *Research in Developmental Disabilities*, 24(4), 265-280.
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4), 1-13.

Deliberato, D. (2005) Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação. In Pinho, S.Z. de.; Saglietti, J. R. C. (Orgs.). *Núcleo de ensino* (pp. 505-519). São Paulo: Universidade Estadual Paulista.

Deliberato, D. (2009). Comunicação alternativa na escola: habilidades comunicativas e o ensino da leitura e escrita. In Deliberato, D.; Gonçalves, M. J.; Macedo, E.C. (Org). *Comunicação alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*, (pp. 235-243).

Deliberato, D. (2010) *Caracterização das habilidades expressivas de um aluno usuário de comunicação alternativa durante intervenção fonoaudiológica*. [Tese Doutorado] Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista.

Deliberato, D., Adurens, F. D. L., & Rocha, A. N. D. (2021). Brincar e contar histórias com crianças com transtorno do espectro autista: mediação do adulto. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 27(1), <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0128>.

Dias, M. A. M. B., Rosa, R. B., Pedroso, L. V., Pessano, E. F. C., & Dinardi, A. J. (2021). Metodologias de ensino e a promoção da inclusão de estudantes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma análise em dissertações e teses da CAPES. *Research, Society and Development*, 10(9), DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17840>

Duarte, R. C. B. (2018). Deficiência intelectual na criança. *Residência Pediátrica*. 8(1), 17-25. DOI:10.25060/residpediatr-2018.v8s1-04

Evaristo, F. L., & Almeida, M.A. (2016). Benefícios do Programa PECS - Adaptado para um Aluno com Paralisia Cerebral. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 22(4) p. 543-558

- Farias, S. P. M., & Elias, N. C. (2020). Marcos do comportamento verbal e intervenção comportamental intensiva em trigêmeos com autismo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24(1), <https://doi.org/10.1590/2175-35392020215946>
- Ferreira, C., Bevilacqua M., Ishihara M, Fiori, A, Armonia, A., & Perissinoto J. (2017). Selection of words for implementation of the Picture Exchange Communication System - PECS in non-verbal autistic children. *CoDAS*, 29(1), e20150285. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172015285>
- Ferreira, M. C. T., Ponte M. M. N., & Azevedo L. M. F. (2000). *Inovação Curricular na Implementação de Meios Alternativos de Comunicação em Crianças com Deficiência Neuromotora Grave*. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência
- Fidalgo, P. A., Godoi, P. J., & Gioia, P. S. (2008). Análise de um procedimento de comunicação funcional alternativa (Picture Exchange Communication System). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(1), 51-66
- Flippin, M., Reska, S., & Watson, Jr. (2010). Effectiveness of the Picture Exchange Communication System (PECS) on Communication and Speech for Children with Autism Spectrum Disorders: A Meta-Analysis. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 1(2), 178-195
- Franco, M., Reis M., & Gil, T. (2003). *Comunicação, linguagem e fala: perturbações específicas de linguagem em contexto escolar*. Lisboa: Ministério da Educação
- Frea, W. D., Arnold, C. L., & Vittimberga, G. L. (2001). A demonstration of the effects of augmentative communication on the extreme aggressive behavior of a child with autism within an integrated preschool setting. *Journal of Positive Behaviour Interventions*, 3(4), 194-198
- Ganz, J. B., & Simpson, R. L. (2004). Effects on communicative requesting and speech development of the Picture Exchange Communication System in children with

characteristics of autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 34(4), 395-409

Ganz, J. B., Davis, J. L., Lund, E. M., Goodwyn, F. D., & Simpson, R. L. (2012). Meta-analysis of PECS with individuals with ASD: Investigation of targeted versus non-targeted outcomes, participant characteristics, and implementation phase. *Research in Developmental Disabilities*, 33(1), 406-418. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2011.09.023>

Ganz, J. B., Lashley, E., & Rispoli, M. J. (2010). Non-responsiveness to intervention: children with autism spectrum disorders who do not rapidly respond to communication interventions. *Developmental Neurorehabilitation*, 13(6), 399-407

Glat, R., & Estef, S. (2021). Experiências e Vivências de Escolarização de Alunos com Deficiência Intelectual, *Revista Brasileira de Educação Especial*, 27(1), <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184>

Gonçalves, M. A. F. T. (2011). *Alunos com perturbações do espectro do autismo: utilização do sistema pecs para promover o desenvolvimento comunicativo*. [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação de Lisboa

Jurgens, A., Anderson, A., & Moore, D. W. (2009). The effect of teaching PECS to a child with autism on verbal behavior, play, and social functioning. *Behaviour Change*, 26(1), 66-81

Jurgens, A., Anderson, A., & Moore, D. W. (2009). The Effect of teaching PECS to a Child with Autism on Verbal behaviour, play, and social functioning. *Behaviour Change*, 26(1), 66-81

Justo, A. M., & Camargo, B. V. (2014). Estudos qualitativos e o uso de softwares para análises lexicais. *Caderno de artigos: X SIAT & II Serpro*, 37-54

Kapp, S. (2020). Entrevistas na pesquisa sócio-espacial. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, 22(1). <https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202006>

- Ladeira, M. A. T., & Darido, S. C. (2004). Educação Física e Linguagem: Algumas considerações iniciais. *Motriz*, 9(1), 31-9
- Lima, P. L. (2018). Teorias da comunicação, transferência do conhecimento e implicações na subserviência dos sujeitos nas organizações. *ORGANICOM*, 15(18), 287-298
- Lord C., Elsabbagh, M., Baird, G., & Veenstra-Vanderweele, J. (2018). Autism spectrum disorder. *Lancet*. 392, 508–520
- Lund, S. K., & Troha, J.M. (2007). Teaching young people who are blind and have autism to make requests using a variation on the Picture Exchange Communication System with tactile symbols: A preliminary investigation. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 38(4), 719-730
- Luz, F. W. T., & Branco, A. T. C. (2021). A contribuição da comunicação alternativa PECS - (método por troca de figuras) na comunicação funcional de crianças autistas. *Research, Society and Development*, 10(1), e33210111798, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11798
- Machado, A. C., & Almeida M. A. (2017). Perfil cognitivo de crianças pequenas com e sem atraso de desenvolvimento. *Revista Psicopedagogia*, 34(103), 45-52
- Malandraki, G. A., & Okalidou, A. (2007). The application of PECS in a deaf child with autism: a case study. *Focus on Autism and other developmental disabilities*, 22(1), 23-32
- Malhotra, S., Rajender, G., Bhatia, M., & Singh, T. (2010). Effects of Picture Exchange Communication System on Communication and Behavioral Anomalies in Autism. *Indian Journal Psychological Medicine*, 32, 141-143. DOI: 10.4103/0253-7176.78513
- Manzini, M. G., Figueiredo, M. O., Manzini, A. C. G., & Martinez, C. M. S. (2021). Terapia ocupacional e comunicação alternativa: intervenção colaborativa com

os parceiros de comunicação de uma criança com paralisia cerebral. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 29(1), <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2057>

Marckel, J. M., Neef, N. A., & Ferreri, S. J. (2006). Uma análise preliminar do ensino de improvisação com o sistema de comunicação de imagem para crianças com autismo. *Journal of Applied Behavior Analysis*. 39(1), 109–115

Martins, A. A., Soares, D. L., Brito, L., Lemos, G. C., Alves, A. F., & Almeida, L. S. (2017). A diferenciação cognitiva na infância: um estudo de perfis cognitivos aos 5, 7 e 9 anos. *Estudos de Psicologia*, 34(1), 87-95

McCauley, R., & Fey, M. (2006). *Treatment of Language Disorders in children*. British Library

McNabb, D. E. (2010). *Research Methods for Political Science: Quantitative and Qualitative Approaches*. New York: M.E. Sharpe, Inc

Menezes, A. R. (2013). *A inclusão de alunos com autismo em escolas públicas de Angra dos reis*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Consultado a: 13 jul. 2021 em http://www.eduinclusivapesquerj.pro.br/images/pdf/A_INCLUSAO_DE_ALUNO_S_COM_AUTISMO_EM_ESCOLAS_PUBLICAS_DE_ANGRA_DOS_REIS.pdf>

Menezes, C. M., Santos, R. V., & Gavazza, M. C. (2021). Análise situacional de saúde da primeira infância. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, 11(1), <https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v11i1.5464>

Minayo, M. C. S. (2009). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28ª ed. Petrópolis: Vozes

Mizael, T. M., & Aiello, A. L. R. (2013). Revisão de Estudos Sobre o Picture Exchange Communication System (PECS) para o Ensino de Linguagem a Indivíduos com

Autismo e Outras Dificuldades de Fala. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 19(4), 623-636

Moreira, E., Ramos, Wolff, L., Bortolini E., Cavalcanti, P., Pinto, L. A. D., Bruschini M. C. B., Beneditti, M. L., Oliveira, M. P. P., & Baranauskas M. C. C. (2018).

Explorando a utilização de storyboard em um ambiente tangível de apoio à comunicação alternativa e aumentativa. *Anais do Anais do XXIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*, 29(1), 1083-1092

Moreschi, C. L., & Almeida, M. A. (2012). A comunicação alternativa como procedimento de desenvolvimento de habilidades comunicativas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18(4), 661-676

Mousinho, R., Schmid, E., Pereira, J., Lyra, L., Mendes, L., & Nóbrega, V. (2008).

Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. *Revista Psicopedagogia*, 25(78), 297-306

Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.

Caderno de Pesquisas em Administração, 1(3), 1-6

Nunes, C. (2008). *Alunos com Multideficiência e com Surdocegueira Congénita – Organização da Resposta Educativa*. Lisboa: DGIDC & DSEEASE

Nunes, C. (2009). Crianças com multideficiência sem linguagem oral expressiva: formas de comunicação mais utilizadas para formular pedidos. *Cadernos de Educação de Infância*. 87(1), 31-35

Nunes, C. (2012). *Apoio a pais e docentes de alunos com multideficiência: conceção e desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem*. [Tese de Doutoramento], Universidade de Lisboa. Instituto de Educação de Lisboa

Nunes, D; Barbosa, J. P.; Nunes, L. R. P., (2021) Comunicação alternativa para alunos com autismo na escola: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de*

Educação Especial [online]. 2021, 27(1), e0212. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0212>

Nunes, M. F. D. V., (2014). *A utilização de um Software de Comunicação Alternativa e Aumentativa no Desenvolvimento do Vocabulário: O Caso de uma Aluna com Paralisia Cerebral*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Católica Portuguesa de Viseu

Oliveira, T. P., & Jesus, J. C. (2016). Análise de sistema de comunicação alternativa no ensino de requisitar por autistas. *Psicologia da Educação*, 23-33

Paasche, C., Gorriil, L., & Strom, B. (2010). *Crianças com necessidades especiais em contextos de educação de infância*. Porto: Porto Editora

Palha, M., Andrade, D. C., Cotrim, L., Martins, S., & Fritz, A. (2016). *Recomendações de base empírica para a prática clínica relacionada com o acompanhamento de pessoas com Perturbação do desenvolvimento intelectual*. Diferenças. Consultado a: 20 nov. 2021 em https://diferencas.net/wp-dif/docs/Guidelines_PDI_04_07_2016.pdf

Park, J. H., Alber-Morgan, S. R., & Cannella-Malow, H. (2011). Effects of mother-implemented picture exchange communication system (PECS) training on independent communicative behaviors of young children with autism spectrum disorders. *Topics in Early Childhood Special Education*, 31(1),37-47

Pereira, E. T., Montenegro, A. C., A., Rosa; A. G. C., & Walter, C. C. F. (2020). Augmentative and Alternative Communication on Autism Spectrum Disorder: Impacts on Communication. *CoDAS*, 32(6), doi: 10.1590/2317-1782/20202019167

Piza, M. H. M. (2002). O uso dos métodos alternativos PECS-Adaptado e PCS para aumentar habilidades comunicativas em paráliticos cerebrais, não verbais. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Federal de São Carlos

- Preston, D., & Carter, M. (2009). A Review of the Efficacy of the Picture Exchange Communication. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 39(10), 1471-1486
- Prodanov, C. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale
- Rehfeldt, R. A., & Root, S.L. (2005). Establishing derived requesting skills in adults with severe developmental disabilities. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 38(1), 101-105
- Ribeiro, E. G., & Gomes, A. M. (2018). Estudo de Caso Clínico: Avaliação Clínica Psicológica Infantil Com Enfoque na Terapia Cognitivo Comportamental – TCC. *Revista. Enfermagem e Saúde Coletiva*, 3(2), 27-39
- Rodrigues, S. D. (2021). O desenvolvimento da deficiência intelectual no ensino integral, *Revista Primeira Evolução*, 1(16), 37–42
- Sá, S. M. P., & Rabinovich, E. P., (2006). Compreendendo a família da criança com deficiência física. *Journal of Human Growth and Development*, 16(1), 68-84
- Sameshima, F. S. (2011) *Capacitação de professores no contexto de sistemas de comunicação suplementar e alternativa*. [Tese de Doutorado] – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista
- Santos, P. A., Bordini, D., Scattolin, M., Azevedo, G. R. C., Caetano, S. C., Paula, C. S., Perissinoto, J., & Tamanaha, A. C. (2021). O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System - PECS na compreensão de instruções em crianças com transtorno do espectro do autismo. *CoDAS*. 33(2), <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020041>
- Saramago, A. R., Gonçalves, A., Nunes, C., Duarte, F., & Amaral, I. (2004). *Avaliação e Intervenção em Multideficiência*. Ministério da Educação, Direção-Geral de

Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Direção de Serviços de Educação Especial e do Apoio Sócio -Educativo

- Sartoretto, M. L., & Bersch, R. (2019). *Tecnologia Assistiva*. Assistiva. Consultado a: 23 out. 2021 em https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf
- Schiffman, L., & Kanuk, L. (2000). *Comportamento do consumidor*. 6ª ed. LTC Editora
- Silva, L. M. G., Brasil, V. V., Guimarães, H. C. Q. C. P., Savonitti, B. H. R. A., & Silva, M. J. P. (2000). Comunicação não-verbal: reflexões acerca da linguagem corporal. *Revista latino-americana de enfermagem*. 8(4), 52-58
- Simão, J. P. L. P. (2008). *Multideficiência na Educação: do conceito à prática educativa*. [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa
- Smith, D. (2008). *Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed
- Sousa, S.F., (2018). *Integração dos sistemas aumentativos e alternativos na família de crianças com paralisia cerebral*. [Dissertação de Mestrado]. Escola Superior de Educação de Viseu
- Souza, T. C. C. (2015). A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação. *RUA*, 7(1), 65–94
- Souza, Y. L. C., Freire, V. R. B. P., Cunha, K. C., & Silva, S. S. C. (2018). Rede de Suporte Social de Mães de Crianças com Paralisia Cerebral em Belém do Pará. *Psicologia da Saúde*, 26(1), 1-10
- Stoner, J. B., Beck, A. R., Bock, S. T., Hickey, K., Kosuwan K., & Thompson J. R. (2006). The effectiveness of the Picture Exchange Communication System with nonspeaking adults. *Remedial and Special Education*, 27(3), 154-165

- Telmo, I. (2006). *Formautismo: Manual de formação em autismo para professores e famílias*. Lisboa: Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
- Tetzchner, S., & Martinsen, H. (2002). *Introdução à comunicação aumentativa e alternativa*. Porto: Porto Editora
- Vygotsky, L.S. (1989). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes
- Weber, E., Olgin, C., & Olgin, C. (2020). Metodologia de ensino híbrido no ensino superior: uma revisão da literatura. *Anais Do CIET: EnPED:2020*.. <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1243>
- Young, H., Oreve, M.J., & Speranza, M. (2018). Clinical characteristics and problems diagnosing autism spectrum disorder in girls. *Archives of Pediatrics*, 25(6), 399– 440
- Zanelli, J. C. (2002). Qualitative research in studies of people's administration. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 79-88.

ANEXOS

| ' ' | | ' ' |

ANEXO A
GUIÃO DE ENTREVISTA
SEMIESTRUTURADO

| | " | | " |

BOCOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	FORMULAÇÃO DE QUESTÕES
I. Legitimação da entrevista ¹	1. Legitimar a entrevista motivar o entrevistado. 2. Garantir a confidencialidade e o anonimato do entrevistado	a) Dar informação sobre o tema e os objetivos do trabalho, explicando o que se pretende estudar. b) Solicitar a colaboração do entrevistado, justificando o valor da sua contribuição para o estudo. c) Pedir autorização para gravar a entrevista, assegurando o caráter confidencial das informações e o anonimato do entrevistado.
II. Definição quanto ao uso do PECS	3. Conhecer a visão dos TF quanto à decisão de utilizar o sistema PECS	Com base na sua experiência gostaríamos que nos falasse um pouco sobre a utilização do sistema PECS. a) Habitualmente, com quem utiliza o sistema PECS? Quais as idades dessas crianças? E o seu sexo? E quais as suas principais características/necessidades, nomeadamente ao nível da comunicação? Com que frequência utiliza o sistema PECS com crianças com problemas de cognição ou com multideficiência? b) Que razões a levam a decidir por começar a usar o sistema PECS com uma determinada criança?
III. Objetivos do uso do PECS	4. Identificar os objetivos com que o Sistema PECS é utilizado e o impacto do seu uso nas crianças	a) Quais os objetivos / propósitos com que utiliza o sistema PECS, particularmente com crianças com problemas de cognição ou com multideficiência? b) Face à sua experiência qual o impacto da sua utilização no desenvolvimento de competências comunicativas e sociais destas crianças?
IV. Utilização do sistema PECS	5. Compreender o modo como o sistema PECS é usado com crianças com problemas de cognição ou com multideficiência e as dificuldades sentidas	a) Pode descrever-nos o modo como utiliza o sistema PECS com as crianças com problemas de cognição ou com multideficiência? b) A que estratégias recorre para introduzir o sistema a uma criança com estas características? c) E que estratégias recorre para a ensinar a utilizá-lo no seu dia-a-dia? d) E para promover a sua utilização nos diversos contextos de vida da criança? e) Face à sua experiência e conhecimento que recomendações daria a um terapeuta da fala sobre a utilização deste sistema com crianças com problemas de cognição ou com multideficiência?
V. Efeitos do uso do PECS na qualidade de vida das crianças	6. Perceber o modo como as crianças reagem à utilização do PECS	a) Considerando a sua experiência pode descrever-nos como reagem as crianças com problemas de cognição ou com multideficiência à utilização deste sistema de comunicação? Com base na sua experiência e atendendo às seis fases do sistema PECS, é possível falar um pouco sobre quais as fases que estas crianças, mais frequentemente, alcançam?

¹ Pego, A.J.C. (2018). *Práticas inclusivas no 1º ciclo do ensino básico: um estudo de caso junto de alunos com multideficiência*. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Educação Especial. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.

VI.. Impressão dos terapeutas da fala sobre o uso do PECS	7. Perceber quais as dificuldades sentidas no decorrer do seu uso com crianças com problemas de cognição ou com multideficiência	<p>a) Que balanço faz da utilização do sistema PECS com as crianças com problemas de cognição ou com multideficiência?</p> <p>b) Quais as dificuldades/constrangimentos sentidos no decorrer da utilização deste sistema com estas crianças?</p> <p>c) O que tem feito para procurar ultrapassar essas dificuldades/ constrangimentos?</p>
VII. Encerramento da entrevista*	8. Finalizar a entrevista	<p>- Estamos a chegar ao fim da nossa entrevista, gostaria de saber se tem mais algo para acrescentar.</p> <p>- Quero expressar o meu agradecimento pela disponibilidade demonstrada, a colaboração prestada, assim como, pela informação fornecida.</p> <p>-Informo ainda que depois de transcrita a entrevista enviar-lhe-ei por email esse documento para confirmar o que conversámos aqui, e proceder a alguma alteração se assim o entender.</p>

ANEXO B
PROTOCOLO DAS ENTREVISTAS
- TRANSCRIÇÃO

| | " | | " |

PROTOCOLO DA ENTREVISTA – PARTICIPANTE 01-TF-PT

P: Olá, I... Tudo bem? Primeiramente eu gostaria de agradecer muito a sua disponibilidade em participar, está mesmo muito difícil de encontrar pessoas para convidar... eu até entrei em contato com a Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala, mas até agora não tive retorno...

R: Pois... Fico feliz em ajudar.

P: Como tem no Termo de Consentimento que eu mandei pro seu e-mail, minha pesquisa é sobre o uso do PECS em crianças com multideficiência ou problemas de cognição e o objetivo é mesmo descrever o uso do PECS por estas crianças... Quería confirmar se posso gravar a entrevista para poder transcrever e analisar depois...

R: Ah, claro, pode sim.

P: Então, eu queria que você falasse um pouquinho pra mim sobre o uso do PECS? Quem são as crianças que utilizam desse sistema? Quais são as idades delas? Se são mais meninos ou mais meninas? Quais são as necessidades deles? Assim, habitualmente, como são essas crianças?

R: Neste momento.... Eu já trabalhei na APPDA-Norte que é mesmo a Associação de Autismo aqui do Norte, ainda há várias distribuídas pelo país. E neste momento estou em outro local em que só trabalho com autismo. Portanto, os PECS são usados mesmo no foro a nível de comunicação, portanto eles são não-verbais. A maior parte começa com a idade dos 21 meses até aos 12 mais ou menos, são estas idades que eu tenho. Pronto, e a maior parte da utilização do PECS é mesmo para quem é não-verbal para passar para a parte verbal, quem consegue, não é? Ou então não está.... Porque aquilo tem os níveis. Quem não consegue, portanto vai então em termos de comunicação com os familiares. Não sei se respondi, foram algumas questões...

P: Certo, mas tem assim uma média das idades dessas crianças?

R: 21 meses aos 12 anos.

P: Certo, são mais autistas? Criança com multideficiência há alguma?

R: Exatamente, mais autistas sim. Eu pelo menos, na experiência que tenho, eu reparei que no termo de consentimento informado, na parte da cognição, com multideficiência nesse momento eu não trabalho. É mais nesse parâmetro, portanto em nível de cognição, vá... podemos lhe chamar assim. E são todos rapazes, todos.

P: Eu estava a ver alguns textos... É difícil encontrar uma criança, uma menina, que utilize?

R: Também há meninas, mas em muito menor número.

P: Certo, então quais são as razões que levam você a escolher que vai usar o PECS com aquela criança? É a questão de ela ser não verbal? É a família que já chega pedindo que você utilize? Ou é você que parte de algum ponto?

R: Pronto.. É assim, quando ela chega não-verbal é logo a primeira hipótese é essa. Infelizmente, não estão muito familiarizados com o PECS e os pais não aceitam logo porque depois também não há profissionais que deem continuidade porque, por exemplo, quando vai na parte escolar, agora não porque estamos nesta parte da pandemia, não é? Portanto, a nível de escola temos muita dificuldade porque não sabem como aplicar. Pronto. Mesmo a minha procura do PECS foi mesmo essa, primeiro ver a criança que é não-verbal, e o objetivo é que ele comunique, não que chegue a parte verbal mas é o ideal, não é? Porque há quem não consiga falar, mas pelo menos comunique. E as imagens nesse aspecto... O PECS é um instrumento valiosíssimo, mesmo muito poderoso.

P: Então o objetivo, o propósito da utilização do PECS qual é?

R: A comunicação.

P: Certo. O impacto dessa utilização desse método nas competências comunicativas e sociais dessa criança? O que você pode falar sobre isso? É um grande impacto, não é tão relevante, como é?

R: Sim, sim, esse é o objetivo também. É se fazer um levantamento do historial da criança em termos de comunidade, de saber o que ela precisa. Por exemplo, há crianças que também fazem hipoterapia , portanto, fazer imagens e criar comunicação de todo o interesse da criança, não é? Por exemplo, há famílias que jogam xadrez, vamos supor,

estou a dar um exemplo. Então eu tenho que ir ao interesse de cada um, portanto é específico e crio imagens depois para essa família ou para o ambiente em que esta família está inserida.

P: Então no caso você poderia ir na casa dessa criança, tirar foto dos ambientes reais dela ao invés de usar aquelas figuras que já estão prontas?

R: Normalmente o que eu faço? Eu peço sempre as imagens aos pais para me enviarem pelo WhatsApp ou por e-mail, pronto, todas as imagens de rosto a nível de familiares também procuro todos os animais domésticos, que também faz parte, e todos os membros que são mais próximos da criança, seja um vizinho, um primo, pronto.. aqueles que têm mais incidência na vida cotidiana, seja por exemplo a educadora, a professora, quem faz hipoterapia, seja natação, tudo o que estiver na comunidade da criança eu peço aos pais para me darem fotografia. Seja por exemplo um boneco que tenha em casa, porque agora também não podem trazer de fora, tudo que seja do mundo dele, portanto eu preciso saber o que eles usam e o que eles têm .

P: Certo. E as estratégias que você utiliza para introduzir esse sistema na vida da criança e da família? Tem que ter uma sessão junto com a família? Ensinar primeiro para a família e depois ensinar para a criança? Como é a estratégia de utilização do método?

R: Então, onde eu estou quem faz essa parte é a psicóloga, porque? Porque ela tem uma gestão parental no sentido de gestão comportamental também da criança, portanto primeiro a psicóloga faz essa parte e eu depois dou continuidade. Mas o que acontece de regra geral? Primeiro os pais vem porque precisam de aprender a como usar, portanto eles tomam conhecimento da capa de comunicação que depois é estruturada aquelas imagens básicas por exemplo de frutas de cores, é igual para todos e então essa capa então depois começa a ser introduzida no seio familiar. E os pais precisam perceber como é que se trabalha com ela. Nas primeiras sessões, portanto agora os pais não entram, é mais complicado, ou enviamos vídeos com autorização dos pais para eles por whatsapp. Mas eles também são ensinados e veem primeiro como é que se trabalha e depois fazemos uma inclusão dos pais nas atividades para dar segmento em casa no contexto familiar ou em outros locais.

P: É porque assim.. Eu fico me perguntando como é para ensinar ele a usar em casa assim no dia-a-dia, porque você ensina na terapia, na consulta só que assim, para você chegar e fazer aquela criança entender que em casa é para ela dar continuidade aquilo. Então depende muito da família, né? Só que a família não tem a expertise que você tem para fazer essa atuação em casa e com é para utilizar esse método no dia-a-dia quando você não está?

R: Sim, infelizmente isso é um pau de dois gumes então, o que isso quer dizer? Há pais que realmente se entregam muito, então isso facilita imenso, porque também estou a falar de crianças que só fazem sessão uma vez por semana, o que é muito pouco, muito pouco mesmo. E há pais que são tão dados que acabam por dar continuidade no nosso trabalho, por exemplo, quando nós começamos começamos com as cores e damos uma estratégia de blocos, o que for , portanto enquanto essa competência das cores não estiver adquirida os pais também só vão trabalhar as cores em casa e a capa de comunicação tem de estar sempre visível. Por exemplo, nesse caso a psicóloga diz mesmo, a capa de comunicação é como se fosse membro, com se fosse um braço que a criança tivesse que andar. Eu, no meu caso, digo que é a voz da criança, portanto ela precisa daquilo para comunicar. Portanto tem de estar sistematicamente com ele à vista que é para o obrigar a ir buscar a cor ou depois quando mais tarde “eu quero...” mas pronto, isso é já num nível mais avançado.

P: Eu vou até perguntar sobre isso daqui a pouco, é... Em relação às vantagens, aos benefícios que o uso do PECS tem, além de estimular a comunicação, de promover a comunicação, ele ajuda em que mais? Na socialização?

R: Sim, em primeiro lugar diminui logo pelo menos a frustração de pelo menos da criança fazer-se entender. Porque quando não é compreendido gera essa perturbação estou a falar a população alvo que tenho em termo de autismo da frustração que eles têm. Portanto, quando um pai e um filho conseguem se comunicar este grau diminui bastante. E é claro que é muito mais rápido satisfeito do que o só apontar e ninguém perceber o que ele está a dizer. Ponto, e para além da comunicação e diminuir a frustração é aumento depois da verbalização. Mas simplesmente é até parte da compreensão, serem compreendidos acho que isso é fundamental tanto para um pai quanto para um filho.

P: Certo, em relação às dificuldades que você sente no decorrer da utilização? Além da criança só ir uma vez por semana que dificulta muito, eu sei, eu já tive

clínica lá no Brasil eu sei como é difícil porque às vezes a gente tem um trabalho e se perde durante a semana quando a família não faz em casa. Mas, assim, tem alguma dificuldade além dessa questão do tempo de duração?

R: Assim, tenho várias, infelizmente. Primeiro porque às vezes os pais não entendem a ferramenta brutal que é o PECS então nota-se perfeitamente às crianças que utilizam e que não utilizam porque? Porque elas são levadas ali às vezes para as sessões e não são usadas mais. Mas tem a ver com os pais, a criança não tem culpa, não é? Isso somos nós a falar, porque assim as vezes.... aquilo tem mesmo uma alça, não é? Para usar como se fosse uma carteirinha para eles andarem com eles e se é guardada em uma pasta ou se fica esquecida dentro do carro eles não tem como aceder, portanto, isso depende muito dos pais quanto mais o PECS estiver a disponibilidade deles que é isso que nós vemos que as vezes não acontece. Porque tem que estar ou na casa ou então depois nós estruturamos para colocar em velcro no frigorífico ou na casa de banho com as imagens, pronto. Nós vamos sempre dando estratégias. A minha maior barreira é os pais darem esta continuidade ou outra que é mais no final quando eles começam a ficar verbais e eles simplesmente encostam o PECS. E nós ainda precisamos bastante, porque não havia nenhum som e depois passado um bocado há vários sons e depois já há compreensão do ouvinte, não é? E eles arrumam simplesmente o PECS porque já não precisam. Outra das barreiras é os pais não se sentirem confortáveis em ter o filho com aquela capa porque ninguém os consegue compreender. Portanto eu noto perfeitamente que em nível de socialização os pais tentam esconder bastante. Essa é uma das maiores barreiras que eu noto. Outra barreira que eu vejo é além, em nível de escola, em nível educacional que não há... se calhar a maior sensibilidade ou até profissionais que estejam com formação em PECS para poder aceder e se calhar maior distribuição dos terapeutas da fala de formação. Porque isso é uma formação complementar que tem que ser feita à parte, não é? E então eu to a pensar num caso em questão em que a senhora é de Lamego e ela diz que ninguém conhece o PECS. Portanto ela vem para o Norte mais para baixo, eu digo, porque ninguém consegue compreender. Portanto é o que eu digo, em termos de consciencialização ainda acho que há um longo trabalho a percorrer.

P: Então no caso para tentar ultrapassar essas barreiras, essas dificuldades é mais a sensibilização dessas pessoas, não é?

R: Sim, sim. Maior divulgação, se calhar, maior acessibilidade porque pronto para também fazer a formação é um bocadinho dispendioso pronto, se calhar íamos muito por aí. Mas eu encontro muitas barreiras, infelizmente.

P: Eu imagino. E em relação às 6 fases que você falou é, geralmente assim.. Eu sei que não dá para padronizar, mas as crianças frequentemente elas geralmente elas chegam à fase 6? Ou chegam num nível que elas não conseguem mais passar? Porque assim.. Para estruturar uma frase e tudo eu não sei se são todas as crianças que conseguem, você consegue chegar até a fase 6 com as suas crianças?

R: Pronto, eu por acaso no local onde estou agora, é recente e, ainda estou na fase 3, 3b depende da criança, mas esse é o objetivo, não é? Pelo menos já passar à fase que eu quero e objetivo também a chegar a organizar uma sequência, uma frase. E há resultados para isso sim só que lá está é um trabalho que também é penoso e tem que haver continuidade com os pais e conosco com as sessões mas isso está mais do que comprovado.

P: Então é isso, foi ótimo. Consegui saber tudo o que eu queria saber. Muito obrigada pela sua gentileza e também pela sua colaboração. Assim que possível, envio a transcrição para que você possa analisar, certo?

R: Ah, no que eu puder ajudar, diz-me!

PROTOCOLO DA ENTREVISTA – PARTICIPANTE 02-F-BR

P: Olá, D...

R: Oi, Mariana! Tudo tranquilo! E com você? E a Clarinha?

P: Estamos bem... Então, como eu te mandei no Termo de Consentimento eu gostaria de confirmar a sua autorização para gravar a entrevista para que depois eu possa transcrevê-la, certo?

R: Certo! Pode gravar!

P: Como eu te falei antes pelo *Whatsapp* e que também tem no Termo de Consentimento minha dissertação do mestrado é sobre o uso do PECS em crianças com problemas de cognição ou multideficiência e eu estou entrevistando fonoaudiólogas e terapeutas da fala que utilizem este método para me falarem um pouco sobre ele... Você tem alguma dúvida? Podemos começar?

R: Entendi, vamos começar então.

P: Então... habitualmente, com quem você utiliza o sistema PECS? Em relação as idades dessas crianças, se são mais meninos ou meninas...

R: Atualmente eu só utilizo com crianças com autismo, porque é 90% do meu público, mas também já utilizei com criança com paralisia cerebral, que é a encefalopatia crônica não progressiva, né, e com apraxia de fala. A maioria são meninos com idades entre os 3 e 10 anos.

P: E quais as suas principais características, quais as principais necessidades que estas crianças apresentam, principalmente no que se refere a comunicação?

R: A necessidade, inicialmente, é a criança comunicar o que deseja, que é uma questão básica e que a criança precisa aprender, e depois ir ampliando para outras ações como dizer o que esta sentindo, o que gosta, o que não gosta, e tal...

P: Qual a frequência com que você utiliza o sistema PECS com crianças com problemas de cognição ou com multideficiência?

Eu utilizo praticamente sempre, mas nem todos os pais aceitam. Com quem está aceitando, os pais com quem eu faço a sensibilização, eu utilizo o PECS com todas as suas etapas. Com quem não aceita, eu vou usando de recursos visuais, meio que a mesma coisa só que não numa pastinha, algo mais como um quadro ou algo do tipo.

Eu já iniciei o uso com uma criança com autismo e deficiência visual, mas como ela tinha muita dificuldade de discriminação e na época eu atendia pelo plano de saúde eu acabei parando, eu não continuei aplicando. Não é meu publico a multideficiência, só os problemas de cognição, que muitos dos meus pacientes com autismo tem.

P: Que razões a levam a decidir por começar a usar o sistema PECS com uma determinada criança?

R: As dificuldades na comunicação. Seja por questões de intencionalidade, seja por questões motoras para fala, seja pelo autismo que já entra na questão da pragmática, mas o uso é para realmente melhorar e viabilizar a comunicação.

P: Quais os objetivos, quais os propósitos com que utiliza o sistema PECS, particularmente com crianças com problemas de cognição ou com multideficiência?

R: Como eu trabalho muito com autismo, meu objetivo é que a criança se comunique mesmo. Eu enfrento uma dificuldade com crianças com autismo e problemas de cognição principalmente na discriminação das imagens e tal, mas depende muito do nível de problemas de cognição e, no caso das deficiências múltiplas, de quais são as deficiências múltiplas. Como eu já te falei eu tive uma criança com paralisia cerebral e a gente estava indo muito bem, ela tem uma paralisia cerebral mas conseguia utilizar os membros superiores, pegar as figuras, as dificuldades também

persistiam um pouco na discriminação mas ela evoluiu, e da criança com deficiência visual e autismo, é um combo assim de coisas, e era muito difícil porque ele tinha muitas comorbidades, e para fazer ele discriminar tinha toda uma questão tátil que dependia do trabalho do terapeuta ocupacional.

P: Na sua experiência, qual você acha que é o impacto da utilização do PECS no desenvolvimento das competências comunicativas e sociais destas crianças?

R: O impacto... então, posso dizer que é muito impactante [risos]. De forma positiva! Um dia uma mãe me falou que o filho estava fazendo birra e ninguém conseguia identificar o que era, e ele disse bem bonitinho que queria o carro, porque estava dizendo que queria passear e estava sem o PECS. Porque assim, o PECS é um meio, se a criança vai conseguir falar, ela vai acabar usando o PECS mas vai conseguir expressar verbalmente também. São impactos emocionantes quando a criança consegue dizer o que está sentindo, porque não é só para pedir que a gente utiliza, quando a gente chega na fase dos comentários e tal e a criança consegue dizer o que está sentindo, e ter uma comunicação efetiva, diminui muito as frustrações e os comportamentos inadequados... é a coisa mais linda do mundo! Na escola também ajuda bastante porque as vezes a criança queria dizer que queria ir ao banheiro e não conseguia e aí fazia xixi na sala, ou entrava em comportamento autoagressivo, auto lesivo.

P: Pode descrever-nos o modo como utiliza o sistema PECS com as crianças com problemas de cognição ou com multideficiência

R: Então, o PECS tem etapas, tem fases... eu utilizo da mesma forma que eu utilizo com crianças que não tem questões cognitivas aparentes, mas faço adaptações no meio do caminho caso elas apresentem alguma dificuldade. Por exemplo, uma criança que tem alguma dificuldade motora eu converso com a terapeuta ocupacional para ver se, ao invés de usar velcro, eu consigo adaptar e usar um ímã, colocar algum peso, organizar a

postura, fazer sempre sentado. Na verdade, eu gosto de fazer em um ambiente o mais natural possível, mas as vezes, com as condições da criança, não dá. Crianças que tem muita dificuldade de discriminação e de atenção eu faço um treino além do momento da aplicação das fases e basicamente é isso. Vou sempre procurando os interesses da criança, e tento que esses interesses sejam mais naturais, com objetos que elas possam compartilhar a brincadeira e tal... Mas dependendo do nível da dificuldade da criança é um pouco complicado, só que existem outras ferramentas de comunicação alternativa também.

P: E que estratégias você usa para a ensinar o uso do PECS no dia-a-dia da criança?

R: Então, as estratégias são treinar a família, os pais, cuidadores, estar em contato com a escola. Não é fácil... Geralmente, eu atendo um público “privilegiado”, né... Muitos pais delegam para as acompanhantes terapêuticas, cuidadores, algumas pessoas e escolas cooperam, outras não... A estratégia é utilizar em vários ambientes, com várias pessoas para fazer com que a criança utilize, mas depende de quem acompanha que a gente consegue maiores e melhores resultados.

P: Com base na sua experiência e atendendo às seis fases do sistema PECS, é possível falar um pouco sobre quais as fases que estas crianças, mais frequentemente, alcançam?

R: Então, geralmente as minhas crianças costumam chegar até a fase 4, que é a de pedido... “eu quero isso...”, “eu quero aquilo...”. As próximas fases dependem muito da intenção comunicativa da criança, sabe?

P: Que balanço faz da utilização do sistema PECS com as crianças com problemas de cognição ou com multideficiência?

R: Na verdade, é assim... é um ensino de comunicação alternativa mais estruturado seguindo os conceitos da análise de comportamento e

algumas coisas eles trazem da aplicação do ABA antigamente. Como eu trabalho num sentido mais naturalista possível, eu tento mesclar as orientações do curso do PECS, que eu já fiz há muito tempo e não sei se atualizaram, com as questões práticas, com a afetividade... Quando é uma criança não verbal, que não consegue organizar a linguagem, facilita muito a vida dela. Eu tenho um caso grave que, inclusive está na fase 4, que ele só consegue falar mesmo o que quer, que facilitou demais a vida dele. Mas devido a outras questões relacionadas ao diagnóstico dele eu não consigo avançar mais que isso com ele.

P: Quais as dificuldades/constrangimentos sentidos no decorrer da utilização deste sistema com estas crianças?

R: Eu não acho muito legal retirar o que a criança está brincando ou fazendo pra fazer com que ela peça algo, eu gosto que essas trocas sejam as mais naturais possíveis. Então eu acho que assim, as vezes quando a gente retira o que ela tem, as vezes é uma criança que nem tem habilidade de troca de turno ainda, a gente está sendo desrespeitoso com a criança. Nesse sentido eu acho isso um constrangimento porque acaba excluindo as vontades da criança.

Outra barreira é a aceitação da família. Ainda tem muito aquela história que a comunicação alternativa vai inibir a fala. Essa semana foi a primeira vez que uma mãe aceitou o PECS logo de cara, porque ela estuda muito... Mas tem a questão de a criança sair na rua com a pasta, da criança ser diferente, se mostrar ainda mais diferente...

P: E o que você tem feito para procurar ultrapassar essas dificuldades/constrangimentos?

R: Então, quanto a essa dificuldade dos pais, eu tento explicar para os pais a importância do uso e tal... quando eles não aceitam eu faço uma terapia mais convencional só que inserindo muitas imagens, muitas pistas visuais. E na questão de respeitar as vontades da criança, respeitar ela como

indivíduo, eu tento ser o mais respeitosa possível. Nem sempre eu consigo ensinar o PECS, mas eu acho que isso permite que a gente respeite o ritmo da criança, as condições da criança, e aos poucos ir quebrando essas barreiras. Como eu atendo muita criança com autismo tem toda a questão de troca de turno, de rigidez cognitiva, as inflexibilidades... e as vezes o fato de intervir tanto na brincadeira para que ele consiga comunicar o que quer, seguindo os princípios do PECS, pode prejudicar nosso vínculo, então eu tento ir mais devagar para ter mais ganhos lá na frente.

P: Então, chegamos ao fim da nossa entrevista e eu gostaria de agradecer a sua participação e informar que, assim que possível, envio a transcrição para que você possa analisar, certo?

R: Tudo bem! Eu aguardo então. Obrigada pelo convite!

ANEXO C
ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS
ENTREVISTAS – 1ª FASE

| " | | " |

ANÁLISE DE CONTEÚDO | 1ª FASE | PARTICIPANTE 01-TF-PT

Unidade de Registo	Indicadores	Frequência
Eu já trabalhei na APPDA-Norte que é mesmo a Associação de Autismo aqui do Norte,	Já trabalhei em uma Associação de Autismo no norte do país	1
ainda há várias distribuídas pelo país.	Existem várias instituições de atendimento a pessoas com autismo em Portugal	1
neste momento estou em outro local em que só trabalho com autismo	Atualmente trabalho apenas com crianças com autismo	1
os PECS são usados mesmo no foro a nível de comunicação,	Utilizo o PECS com crianças com perturbação da comunicação, ou seja, sem linguagem verbal.	3
portanto eles são não-verbais.		
a maior parte da utilização do PECS é mesmo para quem é não-verbal		
A maior parte começa com a idade dos 21 meses	Eu utilizo o PECS em crianças com idades a partir dos 21 meses	1
até aos 12 mais ou menos, são estas idades que eu tenho.	Eu utilizo o PECS em crianças até os 12 anos	1
para passar para a parte verbal e o objetivo é que ele comunique,	Um dos objetivos principais do PECS é desenvolver competências comunicativas.	6
Sim, a comunicação.		
não que chegue a parte verbal, mas é o ideal, não é?		
Porque há quem não consiga falar, mas pelo menos comunique.		
Porque aquilo tem os níveis.	O PECS tem 6 níveis.	1
Quem não consegue, portanto vai então em termos de comunicação com os familiares.	A criança que não consegue verbalizar ao menos consegue comunicar-se com seus familiares.	1
Exatamente, mais autistas sim	Utilizo mais com crianças com PEA	1
Eu pelo menos, na experiência que tenho	Na minha experiência profissional as crianças que utilizam o PECS sempre são meninos com problemas de cognição	1
na parte da cognição	Utilizo o PECS com crianças com perturbações a nível da cognição	2
É mais nesse parâmetro, portanto em nível de cognição, vá... podemos lhe chamar assim.		
com multideficiência nesse momento eu não trabalho.	Neste momento não trabalho com crianças com multideficiência	1
E são todos rapazes, todos.	O uso do PECS é mais comum com meninos	2
Também há meninas, mas em muito menor número.		
Pronto... É assim, quando ela chega não-verbal é logo a primeira hipótese é essa.	Quando a criança chega até mim e é não-verbal eu opto pelo uso do PECS	3

Mesmo a minha procura do PECS foi mesmo essa,		
primeiro ver a criança que é não-verbal,		
porque, por exemplo, quando vai na parte escolar,		
Portanto, a nível de escola temos muita dificuldade porque não sabem como aplicar.	Nem sempre os docentes conhecem ou incentivam o uso do PECS	5
Outra barreira que eu vejo é além,		
em nível de escola, em nível educacional		
que não há... se calhar a maior sensibilidade		
agora não porque estamos nesta parte da pandemia, não é?	Com o cenário atual de pandemia não é possível ensinar o uso do PECS na prática para os educadores.	1
E as imagens nesse aspecto... O PECS é um instrumento valiosíssimo, mesmo muito poderoso.	O PECS é um instrumento de comunicação valiosíssimo	1
Sim, sim, esse é o objetivo também.	O PECS também tem como objetivo desenvolver competências comunicativas e sociais	1
É se fazer um levantamento do historial da criança em termos de comunidade,	O primeiro passo para introduzir o PECS tem em consideração os interesses e as experiências da criança	6
de saber o que ela precisa.		
Por exemplo, há crianças que também fazem hipoterapia,		
portanto, fazer imagens e criar comunicação de todo o interesse da criança, não é?		
Por exemplo, há famílias que jogam xadrez, vamos supor, estou a dar um exemplo.		
Então eu tenho que ir ao interesse de cada um,		
portanto é específico e crio imagens depois para essa família	Começo por criar o símbolo/imagem que representa o interesse da criança	2
ou para o ambiente em que esta família está inserida.		
Eu peço sempre as imagens aos pais para me enviarem pelo WhatsApp ou por e-mail, pronto,	Eu costumo pedir aos pais fotos reais dos membros da família e outras pessoas conhecidas da criança	4
todas as imagens de rosto a nível de familiares		

e todos os membros que são mais próximos da criança, seja um vizinho, um primo, pronto..		
também procuro todos os animais domésticos,	Eu costumo pedir aos pais fotos dos animais domésticos que a criança goste ou tenha	1
tudo o que estiver na comunidade da criança eu peço aos pais para me darem fotografia.	Eu costumo pedir aos pais fotos de tudo que esteja presente na vida cotidiana da criança	2
aqueles que têm mais incidência na vida cotidiana, tudo que seja do mundo dele, portanto eu preciso saber o que eles usam e o que eles têm.		
Seja por exemplo um boneco que tenha em casa, porque agora também não podem trazer de fora,		
seja por exemplo a educadora, a professora, quem faz hipoterapia, seja natação,	Procuro pedir aos pais imagens de profissionais que estejam envolvidos na vida da criança	4
Então, onde eu estou quem faz essa parte é a psicóloga, por quê? Porque ela tem uma gestão parental no sentido de gestão comportamental também da criança, portanto primeiro a psicóloga faz essa parte e eu depois dou continuidade.	A psicóloga que faz uma sessão inicial com a família para explicar a introdução de uma nova forma de comunicação na vida da criança	3
Mas o que acontece de regra geral? Nas primeiras sessões, Primeiro os pais vêm porque precisam de aprender a como usar, portanto eles tomam conhecimento da capa de comunicação		
que depois é estruturada aquelas imagens básicas por exemplo de frutas, de cores, é igual para todos	Eu inicio a introdução do PECS de forma igual para todas as crianças com imagens de cores ou frutas para que elas primeiro percebam o uso	4
E os pais precisam perceber como é que se trabalha com ela. e veem primeiro como é que se trabalha e depois fazemos uma inclusão dos pais nas atividades para dar segmento	Antes do uso do PECS ser introduzido no seio familiar os pais precisam aprender como é que se trabalha com ele.	5

em casa no contexto familiar ou em outros locais.		
e então essa capa então depois começa a ser introduzida no seio familiar.		
Mas eles também são ensinados		
é mais complicado,	Com o contexto atual de pandemia os pais não podem entrar nas sessões de terapia para evitar aglomerações em espaços pequenos.	3
porque agora os pais não entram, enviamos vídeos com autorização dos pais para eles por WhatsApp.		
Há pais que realmente se entregam muito,	Quando os pais colaboram o desenvolvimento das crianças é muito melhor.	3
então isso facilita imenso, E há pais que são tão dados que acabam por dar continuidade no nosso trabalho.		
porque também estou a falar de crianças que só fazem sessão uma vez por semana,	Uma sessão de terapia da fala por semana é muito pouco.	3
o que é muito pouco, muito pouco mesmo.		
por exemplo, quando nós começamos, começamos com as cores e damos uma estratégia de blocos, o que for, portanto enquanto essa competência das cores não estiver adquirida os pais também só vão trabalhar as cores em casa	Eu começo a introdução do PECS treinando as cores e associando a um objeto, por exemplo, blocos.	5
que é para o obrigar a ir buscar a cor e a capa de comunicação tem de estar sempre visível.		
Por exemplo, nesse caso a psicóloga diz mesmo, a capa de comunicação é como se fosse membro,	A capa do PECS tem que estar sempre à vista para incentivar o seu uso constante pelas crianças	6
como se fosse um braço que a criança tivesse que andar.		
Eu, no meu caso, digo que é a voz da criança,		
portanto ela precisa daquilo para comunicar.		
Portanto tem de estar sistematicamente com ele à vista e se é guardada em uma pasta ou se fica esquecida dentro do carro eles não têm como aceder,	É importante que a pasta do PECS não fique esquecida em algum lugar, tem de estar sempre disponível	4

quanto mais o PECS estiver a disponibilidade deles		
ou depois quando mais tarde “eu quero...”	Nos níveis mais avançados a criança consegue usar o “eu quero...”	2
mas pronto, isso é já num nível mais avançado.		
em primeiro lugar diminui logo pelo menos a frustração de pelo menos da criança fazer-se entender.	O uso do PECS diminui as frustrações porque faz a criança sentir-se compreendida	6
Portanto, quando um pai e um filho conseguem se comunicar este grau diminui bastante.		
E é claro que é muito mais satisfatório do que o só apontar		
e ninguém perceber o que ele está a dizer.		
Mas simplesmente é até parte da compreensão,		
serem compreendidos acho que isso é fundamental tanto para um pai quanto para um filho.		
Porque quando não é compreendido gera essa perturbação	Na minha experiência as crianças autistas sentem-se frustradas por não se sentirem compreendidas	3
estou a falar a população alvo que tenho em termo de autismo da frustração que eles têm.		
Pronto, e para além da comunicação	O uso do PECS desenvolve a comunicação	1
e diminuir a frustração	O uso do PECS diminui as frustrações	1
é aumento depois da verbalização.	O uso do PECS aumenta a verbalização.	1
Assim, tenho várias, infelizmente.	Eu encontro várias barreiras no decorrer da utilização do PECS.	2
Mas eu encontro muitas barreiras, infelizmente.		
Primeiro porque às vezes os pais não entendem a ferramenta brutal que é o PECS	A maior dificuldade é conseguir a colaboração da família no uso do PECS em contexto familiar	7
Mas tem a ver com os pais,		
portanto, isso depende muito dos pais		
A minha maior barreira é os pais darem esta continuidade		
a criança não tem culpa, não é?		
Infelizmente, não estão muito familiarizados com o PECS e os pais não aceitam logo		
então nota-se perfeitamente às crianças que utilizam e que não utilizam	Percebo quando as crianças só usam o PECS nas sessões de terapia da fala	3

Porque elas são levadas ali às vezes para as sessões e não são usadas mais.				
aquilo tem mesmo uma alça, Para usar como se fosse uma carteirinha para eles andarem com eles que é isso que nós vemos que as vezes não acontece.	Sinto dificuldades em incentivar o uso do PECS fora do contexto de terapia o que condiciona a generalização dos comportamentos comunicativos por parte da criança.	5		
Porque tem que estar ou na casa ou então depois nós estruturamos para colocar em velcro no frigorífico ou na casa de banho com as imagens, pronto.				
Nós vamos sempre dando estratégias.			Dou sugestões de como os pais podem usar o sistema em casa	1
ou outra que é mais no final quando eles começam a ficar verbais e eles simplesmente encostam o PECS. E eles encostam simplesmente o PECS porque já não precisam. E nós ainda precisamos bastante, porque não havia nenhum som e depois passado um bocadinho há vários sons e depois já há compreensão do ouvinte, não é?			Algumas crianças deixam de usar o PECS quando começam a falar algumas palavras e as pessoas já os compreendem.	5
Outra das barreiras é os pais não se sentirem confortáveis em ter o filho com aquela capa porque ninguém os consegue compreender. Portanto eu noto perfeitamente que em nível de socialização os pais tentam esconder bastante. Essa é uma das maiores barreiras que eu noto.	Alguns pais não se sentem confortáveis em sair com o filho utilizando aquela forma de comunicação, porque acham que as pessoas não vão entender	4		
ou até profissionais que estejam com formação em PECS para poder aceder e se calhar maior distribuição dos terapeutas da fala de formação. Porque isso é uma formação complementar que tem que ser feita à parte, não é? porque depois também não há profissionais que deem continuidade			Por ser uma formação complementar, muitos profissionais não possuem especialização em PECS	4

E então eu to a pensar num caso em questão em que a senhora é de Lamego e ela diz que ninguém conhece o PECS.	Em algumas regiões as pessoas sequer conhecem o PECS	3
Portanto ela vem para o Norte mais para baixo, eu digo,		
porque ninguém consegue compreender.		
Portanto é o que eu digo,	Tem que haver um grande trabalho de consciencialização e divulgação sobre a utilização de um sistema de comunicação por troca de imagens.	4
em termos de consciencialização ainda acho que há um longo trabalho a percorrer.		
Sim, sim.		
Maior divulgação,	A formação em PECS é dispendiosa	3
se calhar, maior acessibilidade		
porque pronto para também fazer a formação é um bocadinho dispendioso pronto, se calhar íamos muito por aí.		
Pronto, eu por acaso no local onde estou agora,	Onde eu trabalho atualmente só tenho crianças no nível 3 e 3b	2
é recente e,		
ainda estou na fase 3, 3b	A evolução de níveis no PECS depende de cada criança	2
depende da criança,		
mas esse é o objetivo, não é?	O objetivo de ir evoluindo nas fases, conseguir elaborar uma sequência, uma frase.	4
Pelo menos já passar à fase que eu quero		
e objetivo também a chegar a organizar uma sequência, uma frase.		
E há resultados para isso sim	Tenho tido bons resultados com o uso do PECS.	1
só que lá está é um trabalho que também é penoso	O uso de PECS de maneira efetiva é um trabalho árduo	1
e tem que haver continuidade com os pais	A evolução das crianças no uso do PECS é variável e depende de vários fatores: dos pais e , da terapia	2
e conosco com as sessões,		
mas isso está mais do que comprovado.	Quando as pessoas conhecem efetivamente o sistema PECS obtém-se resultados positivos	1

ANÁLISE DE CONTEÚDO | 1ª FASE | PARTICIPANTE 02-F-BR

Unidade de Registo	Indicadores	Frequência
Atualmente eu só utilizo com crianças com autismo,	Atualmente trabalho apenas com crianças com autismo	2
Como eu trabalho muito com autismo,		
porque é 90% do meu público,	90% do meu público são crianças com autismo.	1
mas também já utilizei com criança com paralisia cerebral, que é a encefalopatia crônica não progressiva, né,	Já utilizei o PECS com uma criança que tinha paralisia cerebral.	1
e com apraxia de fala.	Já utilizei o PECS com uma criança que tinha apraxia de fala.	1
Não é meu publico a multideficiência,	Não fazem parte do meu público as crianças com multideficiência.	
só os problemas de cognição,	Muitas das crianças com autismo que eu atendo também tem problemas de cognição.	2
que muitos dos meus pacientes com autismo tem.		
A maioria são meninos	A maioria das crianças que eu atendo são do sexo masculino	1
com idades entre os 3 e 10 anos.	A maioria das crianças que eu atendo tem entre 3 e 10 anos.	1
A necessidade, inicialmente, é a criança comunicar o que deseja,	Decido utilizar o PECS para que a criança consiga comunicar o que deseja.	1
que é uma questão básica e que a criança precisa aprender,	Comunicar o que deseja é uma questão básica que a criança precisa aprender.	1
e depois ir ampliando para outras ações como dizer o que esta sentindo,	Depois que a criança aprende a comunicar o que deseja eu vou ampliando a introdução do PECS para que ela possa expressar sentimentos e preferências.	2
o que gosta, o que não gosta,		
Eu utilizo praticamente sempre, mas nem todos os pais aceitam.	Eu utilizo o PECS quase sempre, mas nem todos os pais aceitam o uso.	2
Com quem está aceitando,		
os pais com quem eu faço a sensibilização,	Preciso fazer um trabalho de consciencialização com os pais para conseguir utilizar todas as etapas do PECS.	3
eu utilizo o PECS com todas as suas etapas.		
Com quem não aceita, eu vou usando de recursos visuais,	Com os pais que não aceitam o uso eu realizo a terapia convencional só que com o auxílio de recursos visuais, mas sem a pasta do PECS.	3
meio que a mesma coisa só que não numa pastinha,		
algo mais como um quadro ou algo do tipo.		
Eu já iniciei o uso com uma criança com autismo e deficiência visual,	Já utilizei o uso do PECS com uma criança com deficiência visual e autismo.	1

mas como ela tinha muita dificuldade de discriminação	Não dei seguimento ao ensino do PECS com a criança que tinha deficiência visual devido a questões laborais do plano de saúde.	3
e na época eu atendia pelo plano de saúde eu acabei parando, eu não continuei aplicando.		
As dificuldades na comunicação.	Utilizo o PECS para melhorar as dificuldades de comunicação relacionadas a intenção comunicativa, alterações motoras dos órgãos da fala ou pragmática.	4
Seja por questões de intencionalidade, seja por questões motoras para fala, seja pelo autismo que já entra na questão da pragmática,		
mas o uso é para realmente melhorar e viabilizar a comunicação.		
meu objetivo é que a criança se comunique mesmo.	O objetivo principal do uso do PECS é melhorar a comunicação entre a criança e os outros.	2
Eu enfrento uma dificuldade com crianças com autismo e problemas de cognição principalmente na discriminação das imagens e tal,	As crianças com autismo e problemas de cognição têm dificuldade para discriminar as imagens.	1
mas depende muito do nível de problemas de cognição	As dificuldades que as crianças apresentam para perceber o uso do PECS vão depender da gravidade do problema de cognição ou de qual deficiência múltipla ela apresenta.	2
e, no caso das deficiências múltiplas, de quais são as deficiências múltiplas.		
Como eu já te falei eu tive uma criança com paralisia cerebral e a gente estava indo muito bem,	Já tive uma criança com paralisia cerebral que, apesar de ter dificuldades na discriminação, estava a ter muitos ganhos com o uso do PECS	2
as dificuldades também persistiam um pouco na discriminação, mas ela evoluiu,		
ela tem uma paralisia cerebral, mas conseguia utilizar os membros superiores,	A criança tinha paralisia cerebral, mas conseguia utilizar os membros superiores para pegar as figuras	2
pegar as figuras,		
e da criança com deficiência visual e autismo,	Tive uma criança com autismo e deficiência visual que foi muito difícil a evolução do PECS porque ele tinha muitas outras alterações que dificultavam a evolução.	2
é um combo assim de coisas, e era muito difícil porque ele tinha muitas comorbidades,		
e para fazer ele discriminar tinha toda uma questão tátil que dependia do trabalho do terapeuta ocupacional.	Tive uma criança com autismo e deficiência visual que tinha muitas dificuldades de discriminação e precisava imenso do auxílio da terapia ocupacional para adaptar as imagens.	1
O impacto... então, posso dizer que é muito impactante [risos]. De forma positiva!	O impacto do uso do PECS é muito positivo e emocionante.	3
São impactos emocionantes quando a criança consegue dizer o que está sentindo,		

é a coisa mais linda do mundo!		
Um dia uma mãe me falou que o filho estava fazendo birra e ninguém conseguia identificar o que era, e ele disse bem bonitinho que queria o carro, porque estava dizendo que queria passear e estava sem o PECS.	Já ouvi um relato que a criança estava fazendo birras por não conseguir fazer-se entender e estava sem o PECS, mas conseguiu utilizar ensinamentos do PECS para expressar o que queria.	4
Porque assim, o PECS é um meio, se a criança vai conseguir falar, ela vai acabar usando o PECS, mas vai conseguir expressar verbalmente também.	O PECS é um meio para desenvolver a comunicação. Se a criança conseguir se expressar por via oral ela vai utilizar o PECS, mas também vai falar.	1 2
porque não é só para pedir que a gente utiliza, quando a gente chega na fase dos comentários e tal e a criança consegue dizer o que está sentindo e ter uma comunicação efetiva,	O PECS não é utilizado só para fazer solicitações, mas também para dizer o que está sentindo e ter uma comunicação efetiva.	3
diminui muito as frustrações e os comportamentos inadequados...	O uso do PECS diminui as frustrações e comportamentos inadequados.	1
Na escola também ajuda bastante	O PECS é muito útil para criança comunicar o que deseja na escola.	1
porque as vezes a criança queria dizer que queria ir ao banheiro e não conseguia e aí fazia xixi na sala, ou entrava em comportamento autoagressivo, auto lesivo.	Há crianças que não conseguem comunicar suas necessidades acabam por apresentar comportamentos agressivos.	3
Então, o PECS tem etapas, tem fases...	O PECS tem 6 fases.	1
eu utilizo da mesma forma que eu utilizo com crianças que não tem questões cognitivas aparentes, mas faço adaptações no meio do caminho caso elas apresentem alguma dificuldade.	Faço a introdução do PECS da mesma forma para todas as crianças.	1
Por exemplo, uma criança que tem alguma dificuldade motora eu converso com a terapeuta ocupacional para ver se, ao invés de usar velcro, eu consigo adaptar e usar um imã, colocar algum peso, organizar a postura, fazer sempre sentado.	Durante a introdução do PECS eu faço adaptações de acordo com as dificuldades de cada criança.	6

Na verdade, eu gosto de fazer em um ambiente o mais natural possível,	Gosto de fazer a introdução do PECS da forma mais natural possível.	1
mas as vezes, com as condições da criança, não dá.	A evolução do PECS vai depender das condições e dificuldades da criança.	2
Mas dependendo do nível da dificuldade da criança é um pouco complicado,		
Crianças que tem muita dificuldade de discriminação e de atenção eu faço um treino além do momento da aplicação das fases	Eu faço treino com as figuras/imagens sem seguir as etapas do PECS para treinar habilidades que a criança tem dificuldade.	1
e basicamente é isso.	Faço a introdução do PECS de acordo com os interesses da criança.	3
Vou sempre procurando os interesses da criança,		
e tento que esses interesses sejam mais naturais,		
com objetos que elas possam compartilhar a brincadeira e tal...	Utilizo objetos para incentivar que as crianças compartilhem a brincadeira.	1
só que existem outras ferramentas de comunicação alternativa também.	Se o PECS não funcionar também há outras ferramentas de comunicação alternativa.	1
Então, as estratégias são treinar a família, os pais, cuidadores, estar em contato com a escola.	A estratégia para inserir o uso do PECS no dia a dia da criança é treinar as pessoas da vida cotidiana da criança para também incentivarem o uso.	1
Não é fácil...	Não é fácil fazer com que as pessoas envolvidas na vida da criança incentivem o uso do PECS no dia a dia.	1
Geralmente, eu atendo um público “privilegiado”	As famílias que eu atendo tem boas condições financeiras.	1
Muitos pais delegam para as acompanhantes terapêuticas, cuidadores,	Muitos pais delegam para os cuidadores das crianças a missão de inserir o uso do PECS no dia a dia.	1
algumas pessoas e escolas cooperam, outras não...	Nem todas as pessoas envolvidas na criação da criança incentivam o uso do PECS.	1
A estratégia é utilizar em vários ambientes,	A estratégia para ter bons resultados com o uso do PECS é utilizá-lo em todos os contextos do dia a dia da criança.	2
com várias pessoas para fazer com que a criança utilize,		
mas depende de quem acompanha que a gente consegue maiores e melhores resultados.	Ter bons resultados com o uso do PECS vai depender da colaboração das pessoas que acompanham a criança.	1
Então, geralmente as minhas crianças costumam chegar até a fase 4,	As crianças que eu atendo costumam chegar à 4ª fase do PECS.	1
que é a de pedido... “eu quero isso...”, “eu quero aquilo...”.	A 4ª fase do PECS é a fase de solicitação de algo.	1
As próximas fases dependem muito da intenção comunicativa da criança, sabe?	O avanço além da fase 4 do PECS depende da intenção comunicativa da criança.	1

Na verdade, é assim... é um ensino de comunicação alternativa mais estruturado seguindo os conceitos da análise de comportamento	O PECS é um programa de comunicação alternativa que utiliza conceitos do método ABA.	2
e algumas coisas eles trazem da aplicação do ABA antigamente.		
Como eu trabalho num sentido mais naturalista possível,	Gosto de usar métodos mais naturalistas no ambiente de terapia.	1
eu tento mesclar as orientações do curso do PECS,	Eu utilizo o PECS unindo passos da aplicação PECS com as situações da vida da criança de forma afetiva.	3
com as questões práticas, com a afetividade...		
que eu já fiz há muito tempo e não sei se atualizaram,	Já fiz a formação do PECS há muito tempo e não sei se já houve alguma mudança nos procedimentos.	1
Quando é uma criança não verbal, que não consegue organizar a linguagem, facilita muito a vida dela.	O uso do PECS facilita muito a vida da criança que não tem linguagem oral.	1
Eu tenho um caso grave que, inclusive está na fase 4, que ele só consegue falar mesmo o que quer, que facilitou demais a vida dele.	Tive um caso grave que só consegui chegar com ele até à fase 4 porque ele tem outras alterações que impedem a evolução, mas ele conseguiu chegar a fase de falar o que quer e isso facilitou imenso a vida dele.	4
Mas devido a outras questões relacionadas ao diagnóstico dele eu não consigo avançar mais que isso com ele.		
Eu não acho muito legal retirar o que a criança está brincando ou fazendo pra fazer com que ela peça algo,	Um dos constrangimentos que eu sinto é seguir fielmente os procedimentos e retirar um objeto da criança para que ela o solicite: acho isto desrespeitoso.	4
Nesse sentido eu acho isso um constrangimento porque acaba excluindo as vontades da criança.		
Então eu acho que assim, as vezes quando a gente retira o que ela tem a gente está sendo desrespeitoso com a criança.		
eu gosto que essas trocas sejam as mais naturais possíveis.	Gosto de incentivar que a criança tenha a intenção de fazer a troca sem que eu dê o comando.	1
às vezes é uma criança que nem tem habilidade de troca de turno ainda,	Às vezes as crianças ainda não percebem o conceito da troca de turno e não percebem como o PECS funciona.	1
Outra barreira é a aceitação da família.	Uma das barreiras é a aceitação da família.	1
Ainda tem muito aquela história que a comunicação alternativa vai inibir a fala.	Muitas famílias acreditam que se a criança utilizar o PECS não vai desenvolver a fala.	1
Essa semana foi a primeira vez que uma mãe aceitou o PECS logo de cara,		2

porque ela estuda muito...	Tive um caso de uma mãe que aceitou o PECS logo de início porque estudou muito e sabia os benefícios do uso.	
Mas tem a questão de a criança sair na rua com a pasta, da criança ser diferente, se mostrar ainda mais diferente...	Alguns pais têm preconceito com o uso da pasta do PECS na rua por conta dos olhares de pessoas desconhecidas.	3
Então, quanto a essa dificuldade dos pais, eu tento explicar para os pais a importância do uso e tal...	Tento explicar para os pais os benefícios que a criança vai ter em usar o PECS para comunicar no dia a dia.	1
quando eles não aceitam eu faço uma terapia mais convencional só que inserindo muitas imagens, muitas pistas visuais.	Quando os pais não aceitam o uso do PECS eu faço a terapia convencional, mas utilizando de imagens para promover a comunicação.	3
E na questão de respeitar as vontades da criança, respeitar ela como indivíduo, eu tento ser o mais respeitosa possível.	Gosto de respeitar as vontades da criança como uma pessoa com desejos e necessidades.	2
Nem sempre eu consigo ensinar o PECS, mas eu acho que isso permite que a gente respeite o ritmo da criança, as condições da criança,	Por eu não seguir sempre os procedimentos do PECS de retirar um objeto da criança para que ela o solicite, às vezes eu demoro um pouco mais para conseguir ensinar o programa, mas eu acho que desta forma eu estou respeitando a criança.	3
e aos poucos ir quebrando essas barreiras.	Procuro sempre respeitar o ritmo e as condições da criança para tentar quebrar as barreiras da falta de intenção comunicativa.	1
Como eu atendo muita criança com autismo tem toda a questão de troca de turno, de rigidez cognitiva, as inflexibilidades...	Atendo muitas crianças com autismo que tem características de rigidez cognitiva, algumas inflexibilidades e dificuldades na troca de turno.	3
e as vezes o facto de intervir tanto na brincadeira seguindo os princípios do PECS, para que ele consiga comunicar o que quer, pode prejudicar nosso vínculo,	Acredito que seguir os princípios do PECS sem respeitar a individualidade de cada criança pode prejudicar o vínculo que eu tenho com ela e, desta forma, prejudicar também o sucesso terapêutico.	4
então eu tento ir mais devagar para ter mais ganhos lá na frente.	Demoro mais nos passos da introdução do PECS visando os objetivos futuros.	1

ANEXO D
SÍNTESE DA ANÁLISE DE CONTEÚDO
DAS TERAPEUTAS DA FALA
(Portugal)

| ' ' | ' ' |

Síntese da Análise de Conteúdo às Terapeutas da Fala (Portugal)

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tema
Experiência profissional e formação em PECS	Locais de trabalho	Associações relacionadas com as PEA	Já trabalhei em uma Associação de Autismo no norte do país	1					2		
			Existem várias instituições de atendimento a pessoas com autismo em Portugal	1						3	
		Consultório privado	Utilizo o PECS com crianças que atendo em consultório		1				1		
	Formação em PECS	Nível 1	Tenho o nível 1 da formação em PECS		1						
			Fiz a primeira formação do PECS em 2015 e comecei a utilizar com meus pacientes			1			3		
			Tenho formação do PECS nível I				1				15
		Nível 2	Quis fazer o II nível do PECS para perceber como eu posso dinamizar o uso dele para utilizar fora do contexto de terapia.				2				12
			Tenho formação do PECS nível II				1			4	
		Data da formação	Fiz recentemente o nível II do PECS				1			1	
		Aquisição de Kit PECS	Já fiz a formação há muitos anos						1	1	
	Após concluirmos a formação recebemos um kit de imagens do PECS, junto com os acessórios para utilizá-las no dossiê.				4			4			
Aprendizagem adquirida com a formação PECS e a experiência (cont.)	Experiência acumulada	Melhor compreensão de como implementar o PECS com sucesso	A experiência ajuda a perceber melhor como implementar com mais sucesso a utilização do PECS				3				
			Maior percepção do que esperar das famílias	Aprendi com minha experiência a saber o que esperar das pessoas que fazem parte da vida das crianças com quem utilizo o PECS				3		7	
			Aumento da autoconfiança	Estou mais segura agora para aplicar o uso do PECS em mais crianças que precisam.				1			14
	Nível 1 da formação	Conhecimento teórico para uso do protocolo PECS	O primeiro nível da formação do PECS ensina mais a parte teórica do protocolo.				6				
		Conhecimento de estratégias para aplicar o PECS	Fiz o primeiro e o segundo nível da formação em PECS para ter estratégias de aplicação.				1			7	

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência			
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tema	
Aprendizagem adquirida com a formação PECS e a experiência	Nível 2 da formação	Conhecimento de estratégias para uso do PECS na comunidade	Depois que fiz o segundo nível da formação tenho ideias de como inserir o uso do PECS na comunidade da criança.			1						
		Conhecimento de estratégias para incentivar o uso do PECS pela família	Apreendi outras estratégias no segundo nível da formação em PECS para utilizar quando o uso não é incentivado ou utilizado da maneira correta pela família.			2			3	3	17	

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência				
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema		
Público-alvo do Sistema PECS (cont)	Crianças com problemáticas distintas (cont)	Perturbação do Espectro do Autismo	Atualmente trabalho apenas com crianças com autismo	1									
			Utilizo mais com crianças com PEA	1	4	3	3						
			Recebo pacientes com suspeita de autismo mesmo antes de receberem um diagnóstico				1		15				
		Perturbação na comunicação sem linguagem verbal	Já utilizei o PECS com uma menina com autismo					2					
			Utilizo o PECS com crianças com perturbação da comunicação, ou seja, sem linguagem verbal.	3									
			Utilizo o PECS com crianças com perturbação da comunicação e do neurodesenvolvimento		1				5				
		Atraso no desenvolvimento da linguagem	Já utilizei o PECS com crianças com problemas de comunicação					1					
			Eu penso em usar o PECS também é crianças típicas, mas que têm algum atraso no desenvolvimento da linguagem para que ela sinta motivação para comunicar e as pessoas perceberem o que ela está a dizer.				3		3				43
			Já utilizei o PECS com um menino com problemas de leitura e escrita e dificuldade na expressão					2					
		Dificuldades na leitura, na escrita e na expressão oral	Já utilizei o PECS com o objetivo de ajudar uma criança a melhorar a articulação e a construção frásica, para ela se fazer entender					4					
			Utilizo o PECS com crianças com perturbações a nível da cognição	2									
		Problemas de cognição	Na minha experiência profissional as crianças que utilizam o PECS sempre são meninos com problemas de cognição	1								3	
			Atualmente utilizo o PECS com uma criança que tem paralisia cerebral de grau leve					2				2	
Deficiência auditiva	Já tive uma paciente com surdez, mas ela tinha linguagem oral.				5					5			
Multideficiência	Já utilizei o PECS com um menino com multideficiência, era um caso preocupante					4				4			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema
Público-alvo do Sistema PECS	Crianças com problemáticas distintas	Problemas de comportamento e escasso vocabulário	Já utilizei o PECS com uma menina com problemas comportamentais e pouco vocabulário.					2	2		
		Deficiência visual	Já utilizei o PECS com crianças com deficiência visual				2		7		
			Tive um caso de uma criança com deficiência visual que só cheguei até a segunda fase do PECS com ele, pois ele demorou 1 ano em duas fases.				3		5		
	Problemáticas raramente envolvidas	Crianças com multideficiência	Nunca utilizei o PECS com crianças com multideficiência.		1				1		
		Crianças com deficiência visual	Nunca tive crianças com baixa visão a utilizar o PECS.		4					9	
			Não tenho conhecimento da utilização do PECS com crianças com deficiência visual		3					8	
	Idade	Entre os 2 e os 9 anos	Nunca atendi um paciente com deficiência visual.			1					
			Eu utilizo o PECS em crianças com idades entre os 2 e 8 anos		2						
			A maioria de meus pacientes tem idade entre os 2 e os 6 anos Meus pacientes têm, em média, 2 ou 3 anos.				2			9	87
		Inferior a 2 anos	Já utilizei o PECS com crianças entre os 5 e os 9 anos.					1		4	
			Eu utilizo o PECS em crianças com idades a partir dos 21 meses		1					2	14
			Nunca utilizei o PECS em crianças com menos de 2 anos			1					
Mais de 9 anos	No momento estou a pensar em utilizar o PECS novamente em algumas crianças mais velhas que eu suspendi o uso					2		3			
	Eu utilizo o PECS em crianças até aos 12 anos		1								
Gênero	Masculino	O uso do PECS é mais comum com meninos Já utilizei o PECS com 2 meninos.		2	1		1	1	5		
	Feminino	Tenho apenas uma menina de 10 anos que já utilizava o PECS quando comecei a trabalhar com ela Já utilizei o PECS com 2 meninas			5				6	13	
	Gênero menos frequente	Não me recordo de utilizar o PECS com meninas.					2		2		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência			
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema	
Objetivos do PECS (cont)	Desenvolver competências comunicativas	Ser capaz de comunicar com outros	Um dos objetivos principais do PECS é desenvolver competências comunicativas.	6								
			A ideia é que a criança consiga comunicar de forma autónoma sem precisar de usar um sistema de comunicação aumentativa.					3				
			Um dos objetivos principais do PECS é desenvolver a comunicação.		1				13			
			É importante que a criança consiga comunicar de alguma forma				1					
		Ser compreendida e compreender os outros	Outra das razões pela qual eu decido utilizar o PECS com uma criança é para conseguir comunicar com os outros.					1				
			A ideia principal do uso do PECS é conseguir que as crianças comuniquem			1						
		Manifestação de desejos e necessidades básicas	O principal objetivo é que a criança consiga comunicar com os outros					1				
			O principal objetivo é que a criança consiga que os outros a entendam					1		2		
			A principal razão que me leva a escolher utilizar o PECS com uma determinada criança é que ela tenha uma comunicação eficaz para as necessidades básicas.						3			
			Eu penso que temos de encontrar uma forma de as pessoas sem oralidade conseguirem comunicar o que pensam, seja por gestos ou imagens.						4		12	
Complemento das capacidades de comunicação	Quando a criança não consegue comunicar suas necessidades pode não conseguir pedir as coisas básicas como comida ou água.						3					
	Eu utilizo o PECS para ensinar a criança a apontar o que quer						2					
Desenvolvimento da comunicação	O PECS pode servir de complemento à comunicação, quando a criança já tem algumas capacidades comunicativas desenvolvidas					2			2			
	O uso do PECS desenvolve a comunicação		1									
	O PECS não contribui para a criança alcançar uma comunicação verdadeira.					2			5			
			Com o uso do PECS conseguimos entender a criança e que ela nos entenda.					2				

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência			
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tema	
Objetivos do PECS (cont)	Desenvolver competências comunicativas	Desenvolvimento da comunicação	A criança que não consegue verbalizar ao menos consegue comunicar-se com seus familiares.	1								
			Outra razão pela qual eu decido utilizar o PECS com uma criança é quando não há outro método de intervenção que se adeque ao caso dela e o PECS permite que haja uma troca de comunicação.				6		7			
		Aumento da verbalização	O uso do PECS aumenta a verbalização	1							48	
			O PECS funciona de maneira positiva no início do processo comunicativo para ajudar a adquirir algumas palavras.				4		5			
	Desenvolver competências socioemocionais	Desenvolvimento da linguagem oral funcional	A maioria das crianças que utiliza o PECS desenvolve a linguagem oral funcional		2					2		
			Diminuição de comportamentos inadequados			1				1		Cont
		Incentivo à socialização	O PECS também tem como objetivo desenvolver competências sociais	1						1		
		Aquisição de autoconfiança	A criança pode não ter todo vocabulário que quer, mas com o uso do PECS fica confiante porque consegue ter uma interação e uma resposta.				2			2		12
			Desenvolvimento de habilidades sociais	As crianças que chegam às fases 4 ou 5, quando comentam ou respondem desenvolvem mais habilidades sociais.				1			1	
		Diminuição do sentimento de frustração	O uso do PECS diminui as frustrações porque faz a criança sentir-se compreendida	6							7	
O uso do PECS diminui as frustrações	1											

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência			
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tema	
Objetivos do PECS	Desenvolver competências linguísticas	Aumento do vocabulário expressivo	Também utilizo o PECS para aumentar o vocabulário de crianças que têm algumas dificuldades a nível da expressão. O PECS é muito bom nas últimas fases para aumentar e diversificar o vocabulário da criança para que ela consiga dizer exatamente o que quer.			7				10		
		Construção de frases de forma adequada	O objetivo de ir evoluindo nas fases, conseguir elaborar uma sequência, uma frase.	4					4	18	78	
		Aprimoramento da articulação	Uma das razões pela qual eu decido utilizar o PECS com uma criança é para ela melhorar a articulação					2	2			
		Produção de algumas palavras	O PECS serve para que a criança consiga dizer algumas palavras, mas não generalizar.				2		2			

Tema	Subcategoria	Categoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência			
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema	
Uso do PECS: barreiras identificadas (cont)	Relacionadas com o contexto familiar	Ausência de colaboração familiar	A maior dificuldade é conseguir a colaboração da família no uso da PECS em contexto familiar	7	3							
			Eu explico o benefício de utilizar o PECS e a família entende a teoria, mas na prática não utilizam os ensinamentos.			1						
			Há famílias que não estão disponíveis na prática para incentivar o uso do PECS no dia a dia.			3						
			Já houve situações em que eu fiz os símbolos para a criança utilizar na escola e a família não entregou à professora.			2			46			
			Houve uma situação em que estávamos a aplicar o PECS em contexto escolar, mas o pai da criança considerava que quem deveria implementar o seu uso eram as profissionais, dado estar a pagar o serviço.			4						
		É difícil fazer com que o método PECS funcione de forma eficaz quando não há sintonia na dinâmica familiar.			4							
		Há pais e professores que nem pegam no dossiê e dificulta a evolução no uso			22					Con t	Con t	
		Falta de interesse familiar	Nos casos em que os pais não se interessam pelo uso do PECS ele raramente ou nunca vai ser utilizado em casa.					4				
			Quando os pais ou educadores se mostram desinteressados eu já sei que o uso do PECS em casa e na escola não vai ser incentivado e o dossiê só vai ser utilizado na consulta da terapia da fala.					3		8		
			As atitudes menos compreensivas de elementos da família bloqueiam o uso do PECS em casa					1				
Resistência ao uso do programa	Muitas famílias têm dificuldade em aceitar porque é uma forma de comunicação diferente do que é habitual.					4						
	É muito difícil fazer com que as pessoas que participam da vida da criança percebam que a comunicação oral não deixa de ser utilizada com o uso do PECS						1		6			
		Muitos pais mostram resistência ao uso do PECS.					1					

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Sub	Cat. Tema	
Uso do PECS: barreiras identificadas (cont)	Relacionadas com o contexto familiar	Ansiedade da família	A ansiedade das famílias condiciona o sucesso da implementação do PECS.			2			2		
		Superproteção da família	Tenho uma situação de uma família que é muito atenciosa, mas chega a ser muito super protetora e não deixa a criança sequer ter a oportunidade de escolha, tudo está sempre disponível e facilitado para ela. Há família que superprotegem as crianças e que não a querem frustrar, pelo que não a incentivam a utilizar as imagens para comunicar.			15			20	83	
		Falta de confiança nos profissionais	É importante as famílias confiarem nos profissionais, para que a implementação do PECS possa ser bem-sucedida			5			1		
	Relacionadas com o contexto escolar	Falta de tempo para atender a criança	O/a educador/a não tem tempo para esperar pela resposta da criança e acaba por responder pela criança.					3		3	
		Escassez de recursos humanos	É difícil ter alguém nas escolas para servir de estimulador físico da troca de imagens com a criança porque há poucas pessoas trabalhando.					3		3	
		Pouco interesse por parte de alguns profissionais	Há pessoas que só querem cumprir horário sem a preocupação com a criança além do trabalho.					1		1	cont
		Dificuldade em compreender o processo	É difícil para as educadoras perceberem que têm de comunicar oralmente e esperar que a criança escolha a imagem para responder.						3	3	26
		Dificuldade de uso com os pares	Na escola é difícil fazer com que as crianças usem o PECS na hora de brincar.						3	3	
		Desconhecimento por parte dos docentes	Nem sempre os docentes conhecem ou incentivam o uso do PECS	5	2					7	
		Mudança constante da equipe que acompanha a criança	É difícil quando a equipa muda ano após ano e não conhecem as capacidades que a criança já apresenta. O uso do PECS em algumas escolas é difícil porque os professores de educação especial mudam anualmente e não há continuidade na aplicação do PECS.						3	3	

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Su b	Cat .	Tem a
Uso do PECS: barreiras identificadas (cont)	Relacionadas com a atividade das terapeutas da fala	Falta de tempo para explicar como usar o PECS	É difícil também a evolução no uso do PECS porque eu faço um trabalho particular e é difícil ter tempo livre para orientar os professores.			5			5		
		Mudanças laborais	Há casos em que eu inicio o uso do PECS com uma criança, mas depois tenho de passar o caso para outra terapeuta da fala devido as alterações laborais. Não consigo dar continuidade a todos os casos e tenho de passar a criança para outro terapeuta, pelo que não consigo ver todos os ganhos da criança.					3	3		
		Ausência de especialização na área	Por ser uma formação complementar, muitos profissionais não possuem especialização em PECS	4					4		
		Reduzida frequência do apoio	Uma sessão de terapia da fala por semana é muito pouco.	3					3		
		Custo elevado da formação	A formação em PECS é dispendiosa É dispendioso montar um dossiê de PECS Muitos pais evitam utilizar o dossiê de PECS em todos os locais porque, como é um investimento caro, não querem que se estrague.	3			4			3	
	Relacionadas com questões financeiras	Custo elevado do dossiê e outros materiais do PECS	Eu tento deixar as imagens o mais resistente possíveis para que os pais não tenham medo de utilizá-las e estragá-las e “perder” o investimento. A maioria das famílias não tem condições financeiras para custear a aquisição de um dossiê de PECS com muitas imagens				2			8	
		Baixas condições económicas da família	A maioria das crianças só frequenta a terapia porque a Segurança Social custeia				2			3	
							1				

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tema
Uso do PECS: barreiras identificadas (cont)	Relacionadas com o contexto comunitário e a pandemia	Desconhecimento do Programa PECS	Em algumas regiões as pessoas nem sequer conhecem o PECS	4					4		
		Dificuldade em compreender o programa	É complicado fazer as pessoas entenderem como se utiliza o PECS e para quê serve.				2		2		
		Preconceito por parte da sociedade	Alguns pais não se sentem confortáveis em sair com o filho utilizando aquela forma de comunicação, porque acham que as pessoas não vão entender	4					4	14	
		Restrições impostas pelo COVID-19	Com o cenário atual de pandemia não é possível ensinar o uso do PECS na prática para os educadores. Com o contexto atual de pandemia os pais não podem entrar nas sessões de terapia para evitar aglomerações em espaços pequenos.	1 3					4		
	Relacionadas com a criança	Dificuldades apresentadas pela criança	As dificuldades associadas que muitas crianças apresentam condicionam o progresso na introdução de todas as fases do PECS. O uso do PECS entre duas crianças com alguma deficiência não é tão fácil.						3 3	6	9
		Desconhecimento das capacidades da criança	Há pessoas que não conhecem a criança e acham que ele não tem capacidade de fazer determinada coisa até que veem em vídeo.					3		3	
	Relacionadas com as características do Programa PECS (cont)	Acesso condicionado às imagens	Muitas imagens do PECS não fazem sentido para a realidade em que a criança vive						9	9	
			Não faz sentido só poder usar os símbolos do PECS porque há casos em que as imagens precisam ser adaptadas.						4	4	
			Só vem um exemplar de cada imagem pelo que acabam muito rápido, desta forma, não é possível utilizar com todas as crianças.						3	3	
			Quando compro um kit de imagens na loja do PECS para uma criança não é possível selecionar apenas as imagens que eu quero utilizar com aquela criança, por isso muitas nunca são utilizadas.						3	3	cont
Não é possível escolher as imagens que são enviadas no kit que é ofertado após a formação.								1	1		
Quando as imagens são compradas na loja do PECS não são enviadas de forma prática.								1	1		
		O acesso às imagens do PECS não é ilimitado.					1	1			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência	
				01	02	03	04	05	Sub	Cat. Tema
Uso do PECS: barreiras identificadas	Relacionadas com as características do Programa PECS	Elaboração do caderno/dossiê	Houve uma situação em que eu expliquei para a família os princípios do PECS e a família chegou com um caderno fora dos padrões do PECS e não com os símbolos do interesse da criança, mas com o vocabulário que os pais queriam que ela dissesse.			5				
			Não utilizei o caderno que estava fora do que é padronizado pelo PECS.			1		8		
			Não falei para a família que aquilo estava errado e não iria utilizar, mas aquilo não serviu para o PECS.			1				
			Considero natural que se tenha de comprar o dossiê, as capas e os separadores na loja do PECS				1			
		Transporte do dossiê	Uma das maiores dificuldades que eu percebo no decorrer da utilização do PECS é porque ele é um objeto de difícil transporte.				5		48	212
			O que eu observo é que o PECS não é prático de usar no contexto de jardim de infância					2		8
		Ausência de banco de dados de imagens	O dossiê do PECS não é de prática utilização.					1		
			Não temos um banco de dados de imagens do PECS no computador para escolher as necessárias para cada criança						5	5
		Tempo de implementação dos protocolos	O PECS é tão rígido em seus protocolos que demora algum tempo para ser implementado de forma que fique cimentado.						4	
			A limitação que eu vejo é que, tem um tempo de implementação demorado							5
							1			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência	
				01	02	03	04	05	Sub	Cat. Tema
Dificuldades sentidas pelas terapeutas da fala	Referentes aos contextos de utilização e à criança	Incentivo do uso fora do contexto terapêutico	Percebo quando as crianças só usam o PECS nas sessões de terapia da fala	3						
			Sinto dificuldades em incentivar o uso do PECS fora do contexto de terapia o que condiciona a generalização dos comportamentos comunicativos por parte da criança.	5	4				15	
		Ausência do uso regular nas rotinas diárias	O facto de a criança só levar o dossiê do PECS para as sessões de terapia condiciona o seu uso		3					24
			O maior problema é não haver uma rotina de continuidade no uso do PECS na vida diária.				4			
			Quando o PECS não é utilizado regularmente, em todos os contextos, não é eficaz			2			6	
	Ausência de dificuldades	Não sinto dificuldades na introdução do PECS relativamente as capacidades cognitivas da criança nem em fazer a criança perceber como o programa funciona		3				3		
	Referentes ao trabalho com as famílias e ao sistema em si	Dificuldade em incentivar o uso do programa	É muito difícil consciencializar alguns pais e alguns educadores a incentivar o uso do PECS no dia a dia da criança				2		2	
		Dificuldade em fazer compreender a importância do uso do PECS	Muitas vezes os pais não entendem a importância do uso do sistema PECS Foi uma luta conseguir que a mãe de um de meus pacientes percebesse que a criança conseguia comunicar o que desejava apontando. Há casos em que os pais não compreendem a importância do PECS.		1		3		5	
		Dificuldade em perceber a forma de progredir no programa	Há famílias que são tão empenhadas que não percebem que o uso do PECS tem de ser aos poucos, para que a criança perceba primeiro o sentido da troca.					1	13	
		Dificuldade em fazer compreender os procedimentos do PECS	Há famílias que são tão empenhadas que não percebem que o uso do PECS tem de ser aos poucos, para que a criança perceba primeiro o sentido da troca.				4		4	
						2		2		
37										

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tema
Estratégias usadas para implementar o uso do PECS (cont)	Dirigidas às famílias	Demonstração de como deve agir	É claro que não digo para as famílias que elas estão fazendo errado em não querer que a criança se frustre, eu tento mostrar para elas uma forma diferente de fazer para não desmotivar a criança sem querer.			3			3		
		Consciencialização da importância do uso do PECS em diversos contextos	Tento consciencializar os pais sobre a importância de utilizar o PECS em todos os contextos		2						
			Procuo que os pais entendam que o sistema PECS não é funcional em casa porque não o utilizam		4				9		
		Recurso a trocadilhos para explicitar a importância do uso de imagens para comunicar	Consciencializo os pais de que com o uso do PECS em casa a comunicação com a criança vai ser mais fácil		1						
			Procuo que os pais compreendam que o sistema PECS também pode funcionar no contexto escolar		2					24	cont
		Apresentação de evidências sobre as vantagens do uso do PECS	Costumo utilizar um trocadilho para dizer às famílias que através de uma imagem uma criança pode comunicar vários desejos e vontades.			2			2		
		Deslocação a casa para explicar como fazer	Mostro aos pais na prática que quando há um uso constante do PECS ele é efetivo para haver a comunicação da criança com outras pessoas.		6				6		
		Esclarecimentos quanto ao tempo de uso do PECS	Vou à casa da criança e ensino a usar o PECS na prática e funciona bem.					1		1	
	É importante explicar a família que nem toda a criança precisa utilizar o PECS para sempre, porque algumas famílias têm receio de não ser um processo transitório.				3			3			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência			
				01	02	03	04	05	Su b	Cat .	Tem a	
Estratégias usadas implementar o uso do PECS	Dirigidas à instituição escolar e às crianças	Explicitação dos objetivos e modo de funcionar com o PECS	Explico aos professores basicamente a função, o objetivo e o modo de funcionamento do PECS		1					1		
		Recurso a vídeos e à exemplificação de como usar o Programa	Mostro aos professores vídeos e exemplifico como o PECS funciona e como é eficaz Vou à escola da criança e ensino a usar o PECS na prática e funciona bem.		1					2		
		Abertura do consultório aos docentes	Nos casos em que a escola não se interessa em incentivar o uso o PECS só é utilizado nos dias em que eu peço para o educador vir ter comigo e ele lembra-se de usar. Quando em consulta os educadores veem que o PECS funciona para a comunicação eles aceitam melhor o uso.					3		5	13	37
		Contato com a escola	Contacto a escola para promover o uso do PECS fora do contexto do consultório		1					1		
		Consciencialização da relevância do uso do PECS na escola	Incentivo a escola a usar a capa do caderno de comunicação Quando os professores não percebem eu explico, pois são pessoas sem formação.		1				1			
		Intervenção assistida por animais para facilitar a generalização	Quando a criança consegue apontar o que quer eu utilizo a intervenção assistida por animal para ajudá-la a generalizar.					2		4		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência				
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema		
Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS (cont)	Com as famílias	Ensino de como usar o sistema	Antes do uso do PECS ser introduzido no seio familiar os pais precisam aprender como é que se trabalha com ele.	5						5			
		Contacto com a capa de comunicação	Primeiro os pais tomam conhecimento da capa de comunicação para aprender a usá-la	4						4			
		Sessão inicial com apoio de um psicólogo	A psicóloga que faz uma sessão inicial com a família para explicar a introdução de uma nova forma de comunicação na vida da criança	3						3			
		Partilha de ideias de como usar em casa	Dou sugestões de como os pais podem usar o sistema em casa	1	1					2			
		Pedido de imagens / fotos de pessoas significativas para a criança	Sempre peço aos pais imagens de pessoas que a criança sinta afeição, mesmo que não sejam familiares.					8					
			Eu costumo pedir aos pais fotos reais dos membros da família e outras pessoas conhecidas da criança	4							12		
			Procuo pedir aos pais imagens de profissionais que estejam envolvidos na vida da criança	4								37	Cont
		Pedido de fotos do que a criança gosta	Peço que os pais enviem fotos do que a criança realmente gosta de comer.					3					
			Eu costumo pedir aos pais fotos dos brinquedos que a criança tenha em casa porque no cenário atual da pandemia não é possível trazer estes brinquedos para a sala de terapia devido ao risco de contaminação.	2								11	
			Eu costumo pedir aos pais fotos de tudo que esteja presente na vida cotidiana da criança	1									
Eu costumo pedir aos pais fotos dos animais domésticos que a criança goste ou tenha	1												

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência				
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema		
Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS (cont)	Com outros profissionais	Exposição dos passos a seguir segundo o protocolo do PECS	O PECS tem um manual com tarefas a serem seguidas e eu deixo essas informações expostas para que toda equipe siga os mesmos passos.					5	5				
		Orientação dos professores quanto ao uso do sistema	Quando eu decido que vou utilizar o PECS com determinada criança em idade escolar instruo e oriento a educadora quanto ao uso desta forma de comunicação		1				1			6	
	Com a criança (utilizador)	Recurso a objetos reais do interesse da criança	Inicialmente, para iniciar a introdução ao uso do PECS, é utilizado o objeto real para representar o que a criança quer e não imagens.						13	13			
		Substituição do objeto real por fotografia desse objeto	Com algumas crianças substituo o objeto real por uma fotografia deste objeto para que ele perceba como funciona o sistema de troca.				8			8			
			Utilizo no dossiê imagens reais do que a criança gosta					4					
		Utilização de fotos de itens do interesse da criança antes dos respectivos símbolos	Antes de utilizar o símbolo devem ser utilizadas fotos dos objetos de interesse da criança.						3				
			Antes de utilizar o símbolo devem ser utilizadas fotos da família e dos brinquedos da criança.						1				9
			Antes de utilizar o símbolo devem ser utilizadas fotos dos brinquedos da criança.						1				47
		Disponibilização da capa do PECS	A capa do PECS tem de estar sempre à vista para incentivar o seu uso constante pelas crianças	6						6			
		Treino das cores associadas a um objeto	Eu começo a introdução do PECS treinando as cores e associando a um objeto, por exemplo, blocos.	5						5			
	Introdução de imagens de cores ou frutas	Eu inicio a introdução do PECS de forma igual para todas as crianças com imagens de cores ou frutas para que elas primeiro percebam o uso	4						4				
	Implementação progressiva em cada contexto	Eu não trabalho com o PECS o dia todo com a criança, tento implementar aos poucos em cada contexto							2	2			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência			
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema	
Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS (cont)	Com a criança (utilizador)	Disponibilização de imagens específicas em determinado contexto	Algumas imagens de itens específicos para um determinado local podem estar localizadas naquele contexto para facilitar o uso da criança.			7				7		
		Identificação escrita do item	Sempre coloco o nome do objeto/pessoa abaixo da imagem para facilitar a compreensão				2			2		
		Escolha de um tópico do interesse da criança	A escolha do tópico a usar para introduzir o PECS varia consoante os interesses da criança	1						1		
		Concretização do processo de troca: entrega de uma imagem pelo item que deseja	Procuo que a criança perceba que tem de entregar um símbolo/imagem para que receba aquilo que quer fazer ou ver	2						2		
		Introdução progressiva das imagens	Com crianças pequenas há que se fazer a introdução das imagens de forma gradativa para que ele perceba que aquela imagem representa aquele objeto. Depois que a criança entende o processo de troca é que os símbolos/imagens são introduzidos.					1	1	21		
		Dependente da idade da criança	A forma como introduzo o PECS depende da idade das crianças	1						1		
		Utilização do dossiê pessoal	Procuo que cada criança traga o seu caderno PECS, porque está personalizado para cada criança, de acordo com seus gostos e preferências	1						1		
		Habituação da criança às imagens	O dossiê pode ser utilizado depois de a criança estar familiarizada com as imagens.					1	1			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência				
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema		
Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS (cont)	Recurso a materiais específicos (cont)		Quando as imagens representam comida ou bebida específica que a criança gosta, utilizo a imagem real desse alimento/bebida.				5						
		Imagem real de determinado item	Normalmente utilizo no dossiê do PECS imagens reais de objetos do interesse da criança e de pessoas importantes na sua vida.				4		11				
			Coloco no PECS de cada criança imagens reais referentes à sua vida quotidiana		2								
		Imagens com texturas para crianças com deficiência visual	As imagens foram adaptadas com texturas para a criança que tinha deficiência visual.					5		5			
		Símbolos	Tenho uma criança de 6 anos que eu já tinha tentado utilizar o PECS, mas sem sucesso, e voltei a tentar agora utilizando símbolos que representam os seus interesses em casa e funcionou muito bem.				7			7			
		Imagens reais e pictogramas	Utilizo diferentes tipos de imagem: imagens reais da vida da criança e pictogramas		1					1			31
		Pictograma do portal ARASAAC	Também recorro ao portal ARASAAC para selecionar pictogramas que sejam mais próximos do que a criança conhece		1					1			
		Personalização do conteúdo do dossiê	Eu costumo pedir aos pais fotos reais da criança, da família, da casa, da escola, de tudo e todos que tem um papel importante na vida da criança para que possa personalizar o caderno para cada uma			1					2		
		Dossiê PECS	Consigo personalizar os conteúdos que considero mais relevantes para a criança		1								
		O PECS preconiza que a criança tenha um dossiê, mas nem sempre ele é necessário, depende dos contextos.				4			4				

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema
Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS	Recurso a materiais específicos	Imagem que represente algo do interesse da criança	Começo por criar o símbolo/imagem que representa o interesse da criança	2					2		
		Prancha colocada na parede com vocabulário particular	Quando é um vocabulário que é específico de um local é possível deixar disponível apenas uma pequena prancha presa na parede.			2		2		37	
		Caderno PECS geral no consultório	Tenho um caderno PECS mais geral no consultório que uso para ajudar as crianças a perceber a funcionalidade do sistema PECS	2				2			
	Aquisição de conhecimentos prévios	Interesses e experiências da criança	O primeiro passo para introduzir o PECS tem em consideração os interesses e as experiências da criança	6	2				8		
		Rotina das crianças	É importante conhecer a rotina das crianças para adaptar o uso do PECS.				1		1		
			Antes de iniciar a introdução do PECS procuro conhecer as competências das crianças, para facilitar a sua introdução		3						203
			Decido utilizar o PECS a partir de uma avaliação prévia das competências que a criança apresenta		4						
		Avaliação das competências comunicativas, cognitivas e comportamentais da criança	A criança precisa de ter competências básicas de compreensão, discriminação e segmento de comunicação		1				13	24	
			Primeiro procuro perceber se a criança tem intenção comunicativa		2						
			Procuro saber se a criança consegue fazer associações e encaixes		3						
	Avaliação das competências comunicativas, cognitivas e comportamentais da criança	A criança precisa de conseguir regular o seu comportamento para se iniciar a introdução de um SAAC		1							
		Procuro perceber quais são as competências cognitivas não verbais da criança		1				2			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência			
				01	02	03	04	05	Su b	Cat.	Tem a	
Opinião sobre a ação do professor e de outros profissionais na implementação do PECS	Quanto aos recursos usados	Utilização de imagens com indicação da rotina a seguir	Em uma escola onde eu vou há uma rotina utilizada e nas casas de banho não há símbolos para troca comunicativa, mas imagens que descrevem o que precisa ser feito naquele contexto.			7			7			
		Utilização de outros símbolos no espaço educativo	Na escola onde vou há símbolos disponíveis para organização do espaço			1			9			
			Na escola onde eu vou há símbolos disponíveis para comunicar em sala de aula, mas não é o PECS.			1			2			
	Quanto ao conhecimento do sistema	Prática no uso do PECS incentiva a criança a utilizá-lo	Quando os educadores já têm prática com o uso do PECS é mais fácil eles incentivarem as crianças a utilizá-lo em contexto escolar.					3		3		
		Conhecimento do PECS através de experiência e de outros profissionais	As escolas que costumam trabalhar com alunos com NEE conhecem o PECS			2				6		25
			Alguns professores conhecem o PECS porque ouviram outro profissional da área terapêutica que trabalha na escola falar desse assunto			1				3		
	Quanto à colaboração	Disponibilidade favorece o uso do PECS	Há profissionais que têm muita disponibilidade o que favorece a aplicação do modelo. Alguns professores dão continuidade e colaboram com o uso do PECS.					1		2		
		Colaboração de toda a equipe para incentivar o uso	Houve um caso em que os pais não colaboravam, mas a criança também tinha uma terapeuta que ia em casa e utilizava o PECS e os pais acabavam por perceber como podiam implementar na prática.					1			10	
								8		8		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Su b	Cat .	Tem a
Opinião sobre a intervenção da família na implementação do PECS	Quanto às reações ao uso do PECS	Preferência pelo uso da linguagem	Quando as crianças começam a apresentar alguma linguagem oral os pais preferem não utilizar mais o PECS.			3			3		
		Abandono do uso do PECS	Chega a um ponto que as crianças e os pais abandonam o uso do PECS.				3		3		
		Preferência por outras formas de intervenção	Alguns pais consideram ser mais fácil o uso de intervenções associadas por animais do que o PECS. Há famílias que colaboram muito no contexto de terapia				1		1	10	
		Existência de famílias colaborantes	Há casos em que os pais colaboram com o uso do PECS. É fantástico quando há a colaboração dos pais no processo terapêutico.					1	3		
	Quanto à relevância da colaboração	Melhoria do desenvolvimento da criança	Quando os pais colaboram o desenvolvimento das crianças é muito melhor. Há pais que colaboram e usam o PECS em todos os contextos.	3					3		
		Contributo para o sucesso da aplicação do PECS	A consciencialização da família é fundamental para o sucesso da aplicação do método.				1				8
			Quando a família percebe que a criança está conseguindo expor suas vontades através do PECS, que tem intencionalidade comunicativa, isso funciona como um reforço poderoso para incentivar a família a continuar o seu uso.						5		
							3				
								18			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tem
Características do PECS	Enquanto sistema de comunicação	Tem 6 níveis	O PECS tem 6 níveis.	1					1		
		Valioso instrumento de comunicação	O PECS é um instrumento de comunicação valiosíssimo	1					1	9	
		Estruturado	O PECS é um programa muito estruturado.					3	3		
		Promove a comunicação e a melhoria do comportamento	O PECS permite ganhos na comunicação e no comportamento.					4	4		
	Requisitos	Comunicação através de troca de imagens	O que é obrigatório no uso do PECS é a forma de comunicar – a troca de imagens.					2	2		
		Manifestação de interesse pelo objeto por parte da criança	Primeiro a criança tem de mostrar interesse pelo objeto					1	1	4	
		Identificação de reforços significativos para facilitar a compreensão do sistema	É importante encontrar um reforço forte para ajudar a criança a compreender o sistema.			1		1			
13											

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência			
				01	02	03	04	05	Su b	Cat .	Tem a	
Desempenho das crianças face ao PECS (Cont)	Quanto aos níveis que costumam alcançar	Níveis mais básicos - I a III	Onde eu trabalho atualmente só tenho crianças no nível 3 e 3b	2								
			Eu sempre utilizei o PECS só com a criança nas 3 primeiras fases			2				6		
			As crianças que eu atendi só conseguiram chegar até à 3ª fase do PECS.				3					
		Nível intermédio - IV	Há casos em que as crianças não conseguem passar da 4ª fase do uso do PECS, por exemplo o caso de crianças com multideficiência.							1		
			Acho que todas as crianças conseguem chegar até à fase do PECS que implica formar uma frase simples.							1	2	
			Nos níveis mais avançados a criança consegue usar o “eu quero...”	2								20
	Níveis mais complexos - V a VI	Talvez algumas crianças tenham dificuldade em chegar até a fase 6A.							3			
		Não tenho muitas crianças que chegaram a fase 4 ou 5.				1				10		
	Dependente de cada criança	Já houve situação em que a criança não tinha problemas a nível intelectual e nem mostrou resistência ao uso do PECS e eu só precisei utilizar as últimas fases do PECS.							4			
		A evolução de níveis no PECS depende de cada criança	2							2		
Quanto ao tempo que levam a alcançar a fase VI	Demora 1 ano ou mais	Tive uma criança que demorou 2 anos para chegar a fase VI		3					3			
	Demora menos de 1 ano	Habitualmente as crianças demoram entre 3 e 6 meses para chegar ao nível VI do PECS		1					1	4		
Quanto ao tempo que levam a compreender o PECS	2 a 3 sessões	Após duas ou três sessões a criança começa a perceber como funciona o sistema PECS		2					2	3		
	Variável	É variável a forma como as crianças reagem ao sistema PECS		1					1			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Su b	Cat .	Tem a
Desempenho das crianças face ao PECS (cont)	Quanto às dificuldades manifestadas	Compreensão do processo de troca de imagens – crianças mais novas	Crianças muito pequenas que ainda não têm dossiê e não percebem ainda a ideia da troca pode-se utilizar os símbolos disponíveis para cada contexto.			5					
			As crianças muito pequenas demoram a perceber a comunicação por troca de símbolos/imagens.				3		10		
			Há crianças que não conseguem perceber a troca de imagens para comunicar sem o auxílio de objetos.					2			
		Uso de comportamentos não comunicativos para obtenção dos seus desejos	As crianças mais velhas usam comportamentos não comunicativos para obter o que querem, que torna mais difícil perceber que podem pedir com o uso das imagens.		3			3		17	
		Dificuldade na compreensão do símbolo por crianças mais novas	O símbolo é algo muito abstrato, principalmente para as crianças mais pequenas					3		3	
		Compreensão do objetivo do PECS por crianças mais velhas	As crianças mais velhas manifestam mais dificuldade em compreender o uso e o objetivo do PECS.		1				1		
	Quanto à compreensão de como usar o programa	Facilidade nas fases I e II por crianças mais novas	As crianças mais novas compreendem melhor o objetivo do PECS e o funcionamento das fases 1 e 2		1					1	
		Necessidade da interação com pares	Na minha experiência as crianças conseguem entender o uso do PECS na interação com os pares.		2					2	
		Necessidade do uso de símbolos tangíveis com crianças mais novas	As crianças mais pequenas podem precisar de começar por usar símbolos tangíveis						1	1	10
		Utilização de figuras que representam ações	É possível que as crianças digam o item que querem e utilizem apenas a imagem da ação.					6		6	

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Su b	Cat .	Tem a
Desempenho das crianças face ao PECS (cont)	Quanto à interação / comunicação com pares sem NEE	Comunicação com pares sem NEE	As crianças que utilizam o PECS conseguem comunicar com outras crianças que não o utilizem.					1	1		
		Interação mais frequente em crianças mais velhas	A comunicação entre as crianças utilizando o PECS funciona melhor com crianças mais velhas.			4		4			
		Ausência de experiência nesta dimensão	Não tenho experiência do uso do PECS com crianças e seus pares, mas pretendo ter em breve.			4		4	14		
		Dependente da idade das crianças	A comunicação entre as crianças utilizando o PECS não funciona bem para os menores de 4 anos pois eles veem os recursos como um jogo, uma brincadeira. A comunicação entre as crianças utilizando o PECS varia da idade das crianças.			4		5			
	Comportamentos das crianças sem NEE	Facilidade em interagir com os colegas após explicação do sistema	Quando o uso do PECS é explicado para as crianças que falam é muito fácil promover a comunicação entre estas e as outras crianças que utilizam o PECS.					4	4		
		Compreensão de como podem interagir com os colegas com NEE	Se for bem explicado e orientado, as crianças sem dificuldades que convivem com crianças que utilizam o PECS entendem a forma de comunicação por troca de imagens melhor que alguns adultos.		2			2		6	
	Quanto aos sentimentos manifestados	Felicidade em sentir-se compreendida	Quando usa o PECS a criança sente-se compreendida e feliz		3				3		
		Gosto em usar o sistema	A criança gosta de usar o PECS		1				1	8	
		Frustração a partir da 3ª fase	Quando as crianças chegam à 3ª fase do PECS começam a manifestar frustração e não querem utilizar.				5		5		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência				
				01	02	03	04	05	Su b	Cat .	Tema		
Desempenho das crianças face ao PECS	Quanto à evolução manifestada	Dependente de inúmeros fatores	A evolução das crianças no uso do PECS é variável e depende de vários fatores: dos pais e da terapia	2						2			
		Abandono do uso do sistema perante o início da produção de palavras	A sensação que a equipa multidisciplinar tem quando aplica o PECS é que as crianças aos 6 anos não querem mais utilizar o PECS a partir do momento em que conseguem comunicar.				8			8			
		Maior independência no início da escolaridade	Quando as crianças começam a ir para a escola, já estão mais independentes na utilização do sistema PECS		2						2		
		Utilização do sistema como forma de comunicação aumentativa	Algumas crianças evoluem com o uso do PECS passando a usar o sistema como uma forma de comunicação aumentativa.				2	1			3	31	113
			Algumas crianças deixam de usar o PECS quando começam a falar algumas palavras e as pessoas já os compreendem.	5									
		Abandono do uso do sistema perante o início da produção de palavras	Quando as crianças chegam até à 3ª fase do PECS e já conseguem fazer uma frase abandonam o seu uso. Quando a criança já oraliza alguma coisa é difícil pedir que ela especifique o tipo da coisa que quer através das imagens, é limitativo.						6			16	
							5						

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência					
				01	02	03	04	05	Sub	Cat.	Tema			
Representações sobre o sistema PECS e sugestões para o futuro (cont)	Face às fragilidades do programa / sistema	Impossibilidade de se comunicar oral usando frases complexas	Na minha opinião não é possível obter uma comunicação oral com frases complexas apenas com uso do PECS.				3							
			Não acredito que o PECS possa proporcionar uma comunicação oral com frases complexas.				1			4				
		Limitativo perante crianças que oralizam	Quando a criança já oraliza alguma coisa é difícil pedir que ela especifique o tipo da coisa que quer através das imagens, é limitativo.					5			5	11		
		Dificuldade em personalizar todas as categorias	Nem sempre consigo personalizar com fotografias todas as categorias do PECS					2			2			
	Face aos benefícios do programa / sistema	Obtenção de resultados positivos para a criança	Tenho tido bons resultados com o uso do PECS.	1	1									
			Há crianças que têm muitos benefícios no uso do PECS, mesmo quando só conseguem alcançar as primeiras fases.						3			8		
		Obtenção de resultados positivos para a equipa Ausência de resultados negativos	Quando as pessoas conhecem efetivamente o sistema PECS obtêm-se resultados positivos	1	2								15	
			Os ganhos com o uso do PECS são benéficos para toda a equipe.							3		3		cont
	Sugestões para o futuro Cont.	Recurso a ferramentas digitais	O tablet pode ser um aliado no incentivo da comunicação por troca de imagens, mas tem as restrições de que a bateria acaba, ou ele cai e quebra.				3						6	
			Gostava que fosse possível usar um ecrã em qualquer lugar com a imagem do que a criança quer.						3					
Existência de tabelas de comunicação aumentativa ou alternativa nos espaços públicos		Tenho uma ideia utópica de difundir uma tabela de comunicação pelos espaços públicos para que qualquer pessoa que, por qualquer razão, não consiga comunicar por meio da fala, consiga fazê-lo através dessa tabela.							7				15 cont	
		Eu tenho em meu consultório uma tabela de comunicação que serve para todas as pessoas que não tem linguagem oral conseguirem comunicar.								2			9	

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência					
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tema			
Representações sobre o sistema PECS e sugestões para o futuro	Sugestões para o futuro	Existência de tabelas de CAA em espaços públicos	O ideal era as crianças não precisarem de andar com um dossiê para todos os lugares, e sim os lugares darem essa possibilidade para crianças sem linguagem oral comunicarem o que querem.			2			2					
		Utilização do sistema com os pares sem NEE	Tenho uma ideia para o futuro de utilizar os colegas das crianças que utilizam o PECS para incentivar a comunicação por troca de imagens em situações de confronto.			4			4		6			
	Face aos recursos disponibilizados pela marca PECS	Necessidade de se poder escolher as imagens a usar	Deveríamos poder comprar as imagens personalizadas para cada criança, na loja do PECS	Conseguimos usar o Boardmaker selecionando em uma base de dados apenas as imagens que queremos.					1					
			Seria muito melhor se pudéssemos escolher apenas as imagens que necessitássemos	É possível utilizar os pictogramas do ARASAAC no uso do PECS com as crianças.				2			11			
		Discordância face à imposição de se ter de adquirir recursos desnecessários	Quando fiz a formação em PECS informaram que eu poderia usar as imagens que eu quisesse.	Nem sempre uso imagens reais nomeadamente para representar situações que são similares em casa e nas sessões de terapia.	3				2				cont	
			Reduzida biblioteca de imagens	Não concordo com o facto de se ter de comprar uma página de imagens quando a criança não consegue utilizar a maioria, porque não se enquadra na sua realidade.					2		2		19	
			Necessidade de adaptação recursos	O sistema PECS vai para além do uso das imagens / pictogramas, tendo uma reduzida biblioteca de símbolos.					3		3			
			Necessidade de picotar as imagens individualmente	Quando as famílias têm dificuldades financeiras é necessário adaptar o uso ou não se consegue avançar					3		3			
			Necessidade de ser facilitado uma base	Já que estamos a pagar as imagens elas deveriam a vir recortadas individualmente, para facilitar o processo e estas já virem recortadas.						6		6		
				As imagens do PECS deveriam estar em uma base de dados oficial ou serem facultadas quando um profissional fizesse a formação.						1		1		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência		
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tem a
Razões que conduzem à escolha do PECS / recursos	Assegurar o direito à comunicação e organizar as rotinas	Possibilidade de comunicar desejos	Como ser humano custa-me ver pessoas não conseguem comunicar o que desejam				5		5		
		Utilização das imagens para organização das rotinas da criança	Também utilizo as imagens para organizar a rotina das crianças e não tanto o PECS			1				17	
			Para organizar a rotina a criança não precisa do dossiê, só das imagens.			1			12		
	Responder às dificuldades manifestadas pelas crianças	Crianças com comunicação não verbal	Quando a criança chega até mim e é não-verbal eu opto pelo uso do PECS		3				3		25
		Insucesso de utilização de métodos tradicionais	Começo a utilizar o PECS em consulta quando a criança não tem oralidade e os métodos tradicionais não são eficazes para aquele caso.					4	4	8	
		Limitações nas competências comunicativas e sociais	O desenvolvimento das competências comunicativas e sociais destas crianças são muito limitados.					1	1		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Portugal					Frequência				
				01	02	03	04	05	Sub	Cat	Tema		
Representações sobre o sistema PECS e sugestões para o futuro	Face ao conhecimento da sociedade sobre o sistema	Adesão positiva pela família	Quando explico o princípio do PECS os pais e outros profissionais aderem muito bem.			2				4	4		
		Demora em acreditar no sistema	Algumas pessoas demoram para acreditar que o método funciona.			2							
	Face ao programa no geral	Exigência de árduo trabalho	O uso de PECS de maneira efetiva é um trabalho árduo Utilizar o PECS para comunicar é frustrante para quem aplica e para quem utiliza.		1						1		
		Gera sentimentos de frustração	É frustrante para algumas famílias e até mesmo para a criança saber que está a ser estimulado num nível abaixo de suas capacidades. O sistema PECS é horrível.				6						
		Limitado na promoção da comunicação oral	Só o uso de terapias e métodos tradicionais ajuda a criança a comunicar frases complexas.					2			9		
		Necessidade de um parceiro de comunicação	É necessário haver outra pessoa para ser parceiro de comunicação durante o uso do PECS.						3		3	27	
		Clareza nos passos a seguir permite fácil aplicação pela equipa	O PECS é um programa que permite que seja aplicado por toda a equipe sem que haja confusão na execução, pois os passos a seguir são muito claros.							6	6		
		Necessidade de uso do dossiê em todos os contextos	É importante que a pasta do PECS não fique esquecida em algum lugar, tem de estar sempre disponível		4						4		
		Recurso a imagens facilita o processo comunicativo	O uso de imagens reais ajuda a criança a perceber melhor o que representam e a usar o sistema para comunicar.							1	1		
	Face ao público alvo	Fraca adequação do sistema a crianças com fala	Considero que não faz sentido utilizar um sistema de comunicação utilizando uma imagem quando a criança já fala, porque se torna redundante.							7	7		
		Possibilidade de alcançar todos os níveis	É preciso acreditar que todas as outras crianças podem alcançar todos os níveis do PECS.						3	3	11		
		Facilidade na compreensão das imagens	Às vezes, os adultos têm mais dificuldade que as crianças para perceber as imagens do PECS				1			1			

ANEXO E
SÍNTESE DA ANÁLISE DE
CONTEÚDO DAS FONOAUDIÓLOGAS
(Brasil)

| ' ' | ' ' |

Síntese da Análise de Conteúdo das entrevistas realizadas às fonoaudiólogas (Brasil)

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência			
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema	
Público alvo do Sistema PECS	Crianças com problemáticas distintas	Perturbação do Espectro do Autismo	Atualmente trabalho apenas com crianças com autismo	1	2	1		4			
			90% do meu público são crianças com autismo.		1			1			
			Atendo muitas crianças com autismo que tem características de rigidez cognitiva, algumas inflexibilidades e dificuldades na troca de turno.		3				3		
		Atraso no desenvolvimento da linguagem	Todas as crianças com quem eu utilizo o PECS são autistas.				1		1		
			Já utilizei o PECS com uma criança que tinha apraxia de fala.		1				1		17
			Muitas das crianças com autismo que eu atendo também tem problemas de cognição.		2				2		
	Idade e gênero	Paralisia Cerebral	Já utilizei o PECS com uma criança que tinha paralisia cerebral.		1				1		28
			Uma das crianças com quem eu utilizo o PECS tem deficiência auditiva.				3		3		
			Já utilizei o uso do PECS com uma criança com deficiência visual e autismo.		1				1		
		Crianças entre os 3 e os 11 anos	Tenho crianças com idades entre os 4 e 9 anos.		1						
			A maioria das crianças que eu atendo tem entre 3 e 10 anos.			1				4	
			Tenho crianças com 6 e 7 anos.				1				
Gênero masculino	As crianças que utilizam o PECS têm entre 5 e 11 anos.					1			11		
	Todas as crianças com quem eu utilizo o PECS são meninos.		2		1	1					
	A incidência de autismo é maior em crianças do sexo masculino.		2					7			
		A maioria das crianças que eu atendo são do sexo masculino			1						

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência				
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema		
Objetivos do PECS	Desenvolver competências comunicativas	Ser capaz de comunicar com outros	O objetivo principal do uso do PECS é melhorar a comunicação entre a criança e os outros.		2				2			
		Ser compreendida e compreender os outros	Com o uso do PECS a criança consegue ser compreendida e se organiza nos aspectos comportamentais e comunicativos. Outro objetivo de introduzir o PECS como forma de comunicação é que ele é um método que pode ser compreendido por qualquer pessoa que não conhece o programa.	3					5			
		Manifestação de desejos e necessidades básicas	O objetivo é que a criança utilize o PECS para comunicar o que deseja, utilizando diversas formas, tais como o apontar, a fala, os gestos. Com o uso do PECS a criança consegue comunicar o que deseja. O uso do PECS promove a comunicação.	4 1 1					5			
		Desenvolvimento da comunicação	Utilizo o PECS para melhorar as dificuldades de comunicação relacionadas a intenção comunicativa, alterações motoras dos órgãos da fala ou pragmática. O PECS não é utilizado só para fazer solicitações, mas também para dizer o que está sentindo e ter uma comunicação efetiva.		4					30		
		Desenvolvimento da comunicação funcional	O uso do PECS melhora a intenção comunicativa e o contato visual. Um dos objetivos de utilizar o PECS é melhorar a intenção comunicativa. O meu objetivo de utilizar o PECS com a criança é que ela consiga ter uma comunicação funcional em qualquer ambiente. O objetivo principal do PECS é desenvolver a comunicação funcional. O objetivo principal do PECS é que a criança apresente uma comunicação funcional.									
		Aumento do vocabulário expressivo	Outro objetivo de utilizar o PECS é ampliar vocabulários.									
		Desenvolver competências socioemocionais	Diminuição de comportamentos inadequados	O PECS funciona muito bem para reduzir os comportamentos inadequados.								
			Diminuição das frustrações e de comportamentos inadequados.	O uso do PECS incentiva uma redução nos comportamentos inadequados e frustrações. O uso do PECS diminui as frustrações e comportamentos inadequados.	6					11	11	
						1						
												41

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência			
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema	
Uso do PECS: barreiras identificadas	Relacionadas com o contexto familiar	Ausência de colaboração familiar	Algumas crianças deixam de usar o PECS por falta de incentivo da família.	1							
			Quando não há o apoio da família a comunicação da criança não evolui.	2							
			Tenho uma criança que já está na fase 3 do PECS e a família ainda não comprou o dossiê e as imagens e a criança só utiliza o PECS durante as sessões no consultório então eu já sei que ela não vai ter grandes evoluções.	8				14			
			Não há incentivo da família para o uso do PECS em outros ambientes para disseminar informações quanto ao uso.	2							
			Nem todas as pessoas envolvidas na criação da criança incentivam o uso do PECS.		1						
			Uma das barreiras é a aceitação da família.		1						
			Muitas famílias acreditam que se a criança utilizar o PECS não vai desenvolver a fala.		1						
		Resistência ao uso do programa	A aceitação da família é a principal barreira que eu encontro.			2					
			Os pais têm receio que as crianças utilizem para sempre a troca de imagens como forma de comunicação.			2					
			Presenciei um caso em que a avó da criança quis esconder a pasta de comunicação da criança e a mãe chegou no momento e repreendeu a avó, pois queria que a pasta ficasse sempre à mostra para que a criança pudesse comunicar com os outros.	3				18		42	42 (cont.)
			O desafio principal do incentivo ao uso do PECS é a aceitação da família.	1							
			Atualmente tenho um paciente que não apresenta hoje as habilidades necessárias para desenvolver a comunicação oral e eu não consegui ainda introduzir o uso do PECS porque a família não aceita esta forma de comunicação.			6					
			Eu utilizo o PECS quase sempre, mas nem todos os pais aceitam o uso.		2						
			Alguns pais têm preconceito com o uso da pasta do PECS na rua por conta dos olhares de pessoas desconhecidas.		3						
Preconceito com o uso	Alguns pais não querem que os filhos sejam vistos na comunidade utilizando uma forma de comunicação diferente do habitual.			4		10					
	Algumas famílias têm preconceito com o uso do PECS.	1									

A maior barreira que eu encontro é a aceitação da família, devido aos preconceitos.

2

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência		
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema
Uso do PECS: barreiras identificadas (cont.)	Relacionadas com o contexto escolar	Escolas que já possuem uma outra forma de comunicação alternativa	Há um caso específico em que a escola tem um sistema bilíngue (português e LIBRAS) e diz que a criança já consegue se comunicar muito bem com a LIBRAS e não precisa do PECS.			4		4		7
		Pouco interesse por parte de alguns profissionais	Outra barreira que eu sinto é a falta de colaboração e incentivo do uso do PECS no ambiente escolar.			3		3		
	Relacionadas com a atividade das terapeutas da fala	Ausência de especialização na área	Mesmo outros profissionais da área da terapia da fala não conhecem os princípios do PECS, só se já tiverem a formação.	4				4		4
	Relacionadas com o contexto comunitário e a pandemia	Desconhecimento do Programa PECS	A falta de conhecimento da sociedade também é uma barreira para o uso do PECS.	2						
			Às vezes nem na recepção do consultório onde a criança treina o uso do PECS ela consegue comunicar com as imagens.	2						
			Outra barreira para o uso do PECS é a falta de conhecimento da sociedade.	2						
			Não podemos cobrar que a sociedade saiba comunicar com uma criança que utiliza o PECS se nunca ouviu falar sobre esta forma de comunicação.	2				18		
			Se as pessoas falassem sobre o PECS da mesma forma que falam sobre outras patologias ou sobre outras formas de comunicação a sociedade teria mais conhecimento sobre o PECS e o uso seria mais incentivado.	6						24
			Muitas pessoas não sabem que existe uma comunicação alternativa para as pessoas que não conseguem comunicar de forma convencional por via oral.	4						
			Algumas pessoas entendem que o PECS é um brinquedo e não uma forma de comunicação.	1					1	
Preconceito por parte da sociedade			Vejo que o preconceito e as limitações no uso, às vezes estão em nós mesmos e no nosso círculo de convívio.	1					1	
Restrições impostas pelo COVID-19	Com o contexto atual da situação de pandemia de covid-19 é difícil convidar a família para assistir as sessões.					4		4		

77
(cont.)

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência	
				01	02	03	04	Su b	Cat Tema
Uso do PECS: barreiras identificadas (cont)	Relacionadas com as características do PECS	Transporte do dossiê	Só tive duas crianças que usavam o PECS com a alça presa ao dossiê de comunicação no dia a dia.	1				1	1
		Dificuldades apresentadas pela criança	Tive dois pacientes que não tinham intenção comunicativa e eu não conseguia ganhos na terapia a nível da comunicação.			2		2	3
	Relacionadas com a criança	Resistência em utilizar as imagens para comunicar	Uma das barreiras que eu sinto é que as crianças, no início, não querem utilizar as imagens para comunicar.			1		1	

81

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência		
				01	02	03	04	Su b	Cat .	Tema
Dificuldades sentidas pelas fonoaudiólogas	Referentes aos contextos de utilização	Ausência do uso regular nas rotinas diárias	Não é fácil fazer com que as pessoas envolvidas na vida da criança incentivem o uso do PECS no dia a dia. Quando os pais não aceitam o uso do PECS eu faço a terapia convencional, mas utilizando de imagens para promover a comunicação. O comum é o PECS ficar guardado no dia a dia e só ser utilizado no dia da consulta com a terapeuta da fala.	1				4		
		Dificuldade em incentivar o uso do programa	Se o PECS não é utilizado nem no ambiente de casa ele também não vai ser utilizado na rua. A criança não vai aprender a generalizar o uso do PECS se não tiver incentivo fora do ambiente terapêutico.	3				6	12	
		Dificuldade em perceber a forma de seguir os passos e progredir no programa	A maior dificuldade da introdução do PECS no dia a dia é a família seguir os procedimentos corretamente.	2				2		33
		Constrangimentos para seguir os procedimentos	Quando os cuidadores não percebem bem os procedimentos do uso do PECS podem dar algum comando errado e confundir a criança. Acredito que seguir os princípios do PECS sem respeitar a individualidade de cada criança pode prejudicar o vínculo que eu tenho com ela e, desta forma, prejudicar também o sucesso terapêutico. Por eu não seguir sempre os procedimentos do PECS de retirar um objeto da criança para que ela o solicite, às vezes eu demoro um pouco mais para conseguir ensinar o programa, mas eu acho que desta forma eu estou respeitando a criança. Demoro mais nos passos da introdução do PECS visando os objetivos futuros.	4		3		7		11
	Referentes aos procedimentos do PECS	Tempo de implementação dos protocolos		3				4		
				1						

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência			
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema	
Estratégias usadas para implementar o uso do PECS		Demonstração de como deve agir	A estratégia para inserir o uso do PECS no dia a dia da criança é treinar as pessoas da vida cotidiana da criança para também incentivarem o uso. Quando a família pode assistir as sessões de terapia presencialmente torna-se mais fácil perceber o PECS.		1				2		
			Uma estratégia para transpor a barreira da aceitação da família é a consciencialização quanto ao uso do PECS e seus princípios.	1							
	Dirigidas às famílias	Consciencialização da importância do uso do PECS em diversos contextos	A família precisa conhecer sobre o PECS para poder explicar para os outros do que se trata e quais são os benefícios e, desta forma, disseminar o conhecimento sobre outras formas de comunicação além da fala.	2							
			Preciso fazer um trabalho de consciencialização com os pais para conseguir utilizar todas as etapas do PECS.	3							
			Tento explicar para os pais os benefícios que a criança vai ter em usar o PECS para comunicar no dia a dia.	1			18	25			
			A estratégia para ter bons resultados com o uso do PECS é utilizá-lo em todos os contextos do dia a dia da criança.	2					28		
			Venho realizando diversas reuniões com a escola, a família e outros terapeutas para tentar consciencializar quanto à importância do uso do PECS.			5					
			Eu reforço sempre junto dos pais e dos cuidadores a importância do uso do PECS em todos os contextos e situações.				4				
		Apresentação de evidências sobre as vantagens do uso do PECS	Procuró sempre que possível fazer vídeos para mostrar à família da criança os procedimentos do uso do PECS e as evoluções da criança.				2		5		
		Utilização de terapia convencional e de estratégias visuais	Com os pais que não aceitam o uso eu realizo a terapia convencional só que com o auxílio de recursos visuais, mas sem a pasta do PECS.	3							
Dirigida às crianças e a outros profissionais	Respeito dos desejos das crianças	Procuró sempre respeitar o ritmo e as condições da criança para tentar quebrar as barreiras da falta de intenção comunicativa.	1				3	3			
		Gosto de respeitar as vontades da criança como uma pessoa com desejos e necessidades.	2								

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência		
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema
Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS	Com a criança (utilizador)	Auxílio de outra pessoa para que a criança perceba o movimento de troca	Também realizo o treino com o auxílio de outra pessoa para auxiliar a criança a perceber o movimento da troca: a pessoa irá segurar a mão da criança e fazer o movimento por ela até que ela consiga entender e fazer sozinha.	5				5		
		Utilização de fotos de itens do interesse da criança antes dos respectivos símbolos	Depois que a criança consegue perceber como a troca de imagens funciona eu peço que os pais enviem uma lista com as preferências da criança para que eu possa personalizar as imagens e dar continuidade as outras fases. Inicialmente eu começo por utilizar o PECS conhecendo as preferências da criança, utilizando reforçadores tangíveis.				3	3		
		Utilização de reforçadores tangíveis	Eu utilizo reforçadores tangíveis para incentivar o uso do PECS na vida cotidiana da criança.				4	11		
		Utilização de uma figura como referência	O segundo passo é utilizar uma figura como referência pra ensinar a criança a competência de pedir, sem ainda ser necessário discriminar figuras.				3	3		
		Implementação progressiva em cada contexto	Depois que a criança aprende a comunicar o que deseja eu vou ampliando a introdução do PECS para que ela possa expressar sentimentos e preferências.				2	2		32 (cont)
		Da mesma forma para todas as crianças	Faço a introdução do PECS da mesma forma para todas as crianças.				1	1		
		Relação com situações da vida da criança	Eu utilizo o PECS unindo passos da aplicação PECS com as situações da vida da criança de forma afetiva.				3	3		
		Incentivo para a criança ter iniciativa no uso do PECS	Gosto de incentivar que a criança tenha a intenção de fazer a troca sem que eu dê o comando.				1	1		
		Associação da imagem ao item desejado	O terceiro passo é ensinar a criança a associar a figura ao objeto que ela está querendo.					1	1	
		Introdução de forma natural	Gosto de fazer a introdução do PECS da forma mais natural possível. Gosto de usar métodos mais naturalistas no ambiente de terapia.				1	2		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência		
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tem a
Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS (cont)	Com a criança (utilizador)	Escolha de um tópico do interesse da criança	Como treino eu seleciono uma figura/imagem ou um objeto que sirva para troca e seleciono um item do interesse da criança para que ela o solicite por meio do objeto ou da imagem e entenda que tem que haver uma troca.	5				5		
		Concretização do processo de troca: entrega de uma imagem pelo item que deseja	Utilizo objetos para incentivar que as crianças compartilhem a brincadeira.		1					
			O quarto passo é a utilização da imagem para solicitar e receber o que está desejando.				1		2	
		Introdução progressiva das imagens	Começo por introduzir o PECS com a troca de cartões com imagens.	1					1	
			Geralmente as crianças com dificuldades mais graves necessitam do treino.	1						
		Dependente da gravidade de alteração da criança	Durante a introdução do PECS eu faço adaptações de acordo com as dificuldades de cada criança.				6		7	
			Após a criança entender o mecanismo de troca eu solicito aos pais que comprem o dossiê.	1						2
		Utilização do dossiê pessoal	No consultório a criança entende que eu só vou comunicar com ela se ela utilizar o dossiê e/ou as imagens.	1						
			Quando são crianças com alterações mais graves, ou que não entendem o processo de troca, antes de iniciar o PECS eu faço um treino com uma imagem apenas.	5						68 (cont)
		Treino para habituação da criança às imagens	Antes de introduzir o uso do PECS eu faço um treino com a criança.	2						
			Utilizo as imagens e o dossiê e a criança vai passando de fases à medida que desenvolve bem a competência daquela fase e sempre faço um novo treino entre as fases.	2					14	
			No treino eu só utilizo uma imagem, mas sempre seguindo os princípios do PECS.	3						
			O treino vai acontecer até que a criança perceba os conceitos da troca.	1						
				Eu faço treino com as figuras/imagens sem seguir as etapas do PECS para treinar habilidades que a criança tem dificuldade.				1		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência			
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema	
Procedimentos desenvolvidos para introduzir o PECS	Recurso a materiais específicos	Símbolos	Eu seleciono inicialmente imagens de comandos simples.	1				2			
			No site do PECS Brasil não são imagens reais, são desenhos.	1							
		Imagens reais e pictogramas	Utilizo fotografia das crianças e de seus familiares.	2				2			
			Personalização do conteúdo do dossiê	Conheço pessoas que pegam as imagens da internet de acordo com a necessidade da criança e constroem o dossiê a um custo mais barato.	7				7		
		Dossiê PECS	Há no site do PECS kits com as imagens para serem compradas à medida que o vocabulário da criança vá aumentando, mas essas imagens custam caro.	5					8		
			Se a outra pessoa não entender o que a criança quer apenas se ela apresentar a imagem ela precisa ir até o dossiê e formar a sentença para se fazer entender.	3							
		Imagem que represente algo do interesse da criança	Qualquer pessoa pode pegar na internet e adaptar imagens para utilizar no dossiê.	1					4	35	98
			Faço a introdução do PECS de acordo com os interesses da criança.		3						
	Aquisição de conhecimentos prévios por parte da criança	Apresentar comportamentos adequados	Só introduzo o PECS se a criança tiver desenvolvido competências relativas ao sentar, olhar e compreender o processo de troca.	2					2		
			As crianças precisam apresentar alguns pré-requisitos para que possam ser capazes de desenvolver a fala, tais como o contacto visual, a iniciativa comunicativa.				4		4		
		Manifestar interesse em comunicar e pegar a vez	Para utilizar o PECS a criança tem que ter antes desenvolvidos alguns pré-requisitos como a troca de olhares, o interesse em comunicar, saber aguardar a troca de turno na comunicação.	3					3		
			A criança precisa saber esperar se o outro vai compreender o que ele está a solicitar para buscar uma outra forma de comunicar, caso o outro não perceba.	3					3		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência		
				01	02	03	04	Sub	Cat.	Tema
Opinião sobre a ação da família e de outros profissionais na implementação do PECS	Quanto à colaboração de outros profissionais	Importância da colaboração de psicólogos para incentivar o uso do PECS	Os psicólogos também deveriam incentivar o uso do PECS.	1				1		
			Para a criança generalizar o uso ela precisa ter incentivo dos adultos que a acompanham diariamente.	3						
		Colaboração de toda a equipe para incentivar o uso do PECS	O ambiente tem de favorecer a utilização do PECS	1					9	
			Ter bons resultados com o uso do PECS vai depender da colaboração das pessoas que acompanham a criança.		1			8		
			Se a criança deseja algo e o adulto não solicita que ela use o PECS para comunicar o que quer ela não vai perceber que precisa de utilizar essa forma de comunicação em todos os momentos.	5						
	Quanto à relevância da colaboração da família	Melhoria do desenvolvimento da criança	A criança só vai perceber como ter iniciativa para utilizar o PECS com outras crianças se o adulto a ajudar a generalizar.	3				3		
			A família tem que incentivar o uso do PECS no dia a dia da criança.	2						
		Contributo para o sucesso da aplicação do PECS	Para a criança generalizar o uso ela precisa ter incentivo dos adultos que a acompanham diariamente.	3						
			O ambiente tem de favorecer a utilização do PECS	1					15	
			Ter bons resultados com o uso do PECS vai depender da colaboração das pessoas que acompanham a criança.		1			12		
	Se a criança deseja algo e o adulto não solicita que ela use o PECS para comunicar o que quer ela não vai perceber que precisa de utilizar essa forma de comunicação em todos os momentos.	5								
								24		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência		
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema
Características do PECS e sugestões para o futuro	Enquanto sistema de comunicação	Tem 6 níveis	A 3ª fase do PECS é a formação de frases.	1						
			O PECS tem 6 fases.		1		3			
		Valioso instrumento de comunicação	A 4ª fase do PECS é a fase de solicitação de algo.		1					
			O PECS é um meio para desenvolver a comunicação.		1		1			
		Estruturado	O PECS tem procedimentos e padrões que tem de ser seguidos à risca.	6				13		
			As imagens que representam os comandos de “eu quero”, “espera”, “não pode” e “não quero” são obrigatórias em todos os dossiês de PECS.	1				7		17
	Utiliza conceitos do ABA	O PECS é um programa de comunicação alternativa que utiliza conceitos do método ABA.			2		2			
	Requisitos	Comunicação através de troca de imagens	Depois do treino a criança tem que comunicar tudo utilizando a dossiê.	2				2	2	
Sugestões para o futuro	Recurso a ferramentas digitais	Uma estratégia para essa barreira da falta de informação seria divulgar programas e estratégias de comunicação alternativa e aumentativa em telenovelas, por exemplo.	2				2	2		
Opiniões das Fonoaudiólogas sobre assuntos além do PECS	Quanto ao acesso a informações relativamente a outras alterações e intervenções	Comunicação Aumentativa e Alternativa	O reconhecimento do uso de comunicação alternativa e aumentativa está começando a acontecer, mas o PECS ainda não é prioridade no reconhecimento.	1				1		
			Se o PECS não funcionar também há outras ferramentas de comunicação alternativa.	1				1		2

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência		
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema
Desempenho das crianças face ao PECS	Quanto aos níveis que costumam alcançar	Níveis mais básicos - I a III	O máximo que cheguei com as crianças foi até a 3ª fase do PECS.	1						
			A criança que tem potencial para falar geralmente quando aprende a formar frases com o PECS na 3ª fase começa a falar.	1						
			Pode acontecer casos em que a criança tem potencial para falar, mas chega até à fase 3 ainda muito dependente do adulto e não tem incentivo para falar.	1				9		
		Atualmente eu tenho 2 pacientes na 3ª fase do PECS, que implica discriminação múltipla e fazer escolhas.			6					
		As crianças que eu atendo costumam chegar à 4ª fase do PECS.		1					19	
	Nível intermédio – IV	O avanço além da fase 4 do PECS depende da intenção comunicativa da criança.	1				6			
		Tenho um paciente com surdez que está apresentando muitos benefícios na fase 4 do PECS.			4					
	Dependente de cada criança	Tive um caso grave que só consegui chegar com ele até à fase 4 porque ele tinha outras alterações que impediam a evolução, mas ele conseguiu chegar a fase de falar o que quer e isso facilitou imenso a vida dele.	4				4			
	Quanto ao tempo que levam a compreender o PECS	Variável	Utilizo a pasta e a criança vai passando de fases à medida que desenvolve bem a competência daquela fase	1				1		
		Treinamento entre as fases	Sempre faço um novo treino entre as fases.	1				1		2
Quanto às dificuldades manifestadas (cont)	Uso de comportamentos não comunicativos para obtenção dos seus desejos	Quando uma criança consegue comunicar o que quer mesmo sem usar a fala já é uma comunicação funcional.	1				1			
		Pelo olhar de uma criança para um objeto você já consegue perceber que ela quer aquele objeto.	2				3			
	Apresentação de comportamentos inadequados por não conseguirem expressar o que sentem	Há crianças que não conseguem comunicar suas necessidades acabam por apresentar comportamentos agressivos.			3		3		(cont)	
	Compreensão do objetivo do PECS	Às vezes as crianças ainda não percebem o conceito da troca de turno e não percebem como o PECS funciona.	1				1			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência			
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema	
Desempenho das crianças face ao PECS (cont)	Quanto às dificuldades manifestadas	Dependente das alterações que a criança apresenta	As crianças com autismo e problemas de cognição têm dificuldade para discriminar as imagens.		1						
			Tive ma criança com autismo e deficiencia visual que foi muito dificil a evolução do PECS porque ele tinha muitas alterações que dificultavam a evolução		2						
			Tive ma criança com autismo e deficiencia visual que foi muitas dificuldades de discriminação e precisava imenso do auxílio da terapia ocupacional para adaptar as imagens	1				8	16		
			A evolução do PECS vai depender das condições e dificuldades da criança.		2						
			As dificuldades que as crianças apresentam para perceber o uso do PECS vão depender da gravidade do problema de cognição ou de qual deficiência múltipla ela apresenta.		2						
	Quanto à interação / comunicação com pares sem NEE	Comunicação com pares sem NEE	Uma criança que faz uso do PECS para comunicar consegue ter uma comunicação com outra criança.	1							
			Já ouvi um relato que a criança estava fazendo birras por não conseguir fazer-se entender e estava sem o PECS, mas conseguiu utilizar ensinamentos do PECS para expressar o que queria.		4			5	9		
	Quanto aos sentimentos manifestados	Facilidade em interagir com os colegas após explicitação do sistema	Se uma criança entregar a figura de um objeto para outra criança e ficar olhando para o objeto ela vai compreender rápido que o colega entregou a figura porque quer o objeto que corresponde àquela figura.	4				4			
			O impacto do uso do PECS é muito positivo e emocionante.		3						
			Quando as crianças percebem que há benefícios em comunicar através de imagens, e que são compreendidas, as evoluções começam a surgir.			4		7	9		
Quanto à evolução manifestada (cont)	Frustração por não se sentirem compreendidas	Normalmente as crianças reagem muito bem ao uso do PECS.				2	2				
		Algumas crianças apresentam sinais de frustração quando não conseguem ser compreendidas.			3		3				
		Eu acredito que o PECS não inibe a fala, mas sim ajuda a desenvolvê-la.	2				2	(cont)			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência			
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema	
Desempenho das crianças face ao PECS (cont)	Quanto à evolução manifestada	Melhora nos aspetos relativos a organização da criança	O maior impacto do uso do PECS é a organização da criança em todos os aspetos.	1							
			Quando nós conseguimos que a criança se faça compreender ela melhora aspetos da organização.	1							
			Com o uso do PECS a criança consegue diminuir comportamentos inadequados e as frustrações.			3					
		Diminuição de comportamentos inadequados e frustrações	O PECS traz impactos muito positivos na redução de comportamentos inadequados devido à ausência de competências comunicativas			4		10			
			A comunicação funcional permite que as crianças melhorem o seu comportamento.				3				
		Capacidade de comunicação de desejos e necessidades	O uso do PECS facilita muito a vida da criança que não tem linguagem oral.		1				1		
		Dependente do incentivo ao uso	Ter bons resultados com o uso do PECS vai depender da colaboração das pessoas que acompanham a criança.		1					1	
			Já tive uma criança com paralisia cerebral que, apesar de ter dificuldades na discriminação, estava a ter muitos ganhos com o uso do PECS			2					4
		Dependente das dificuldades apresentadas	A criança tinha paralisia cerebral, mas conseguia utilizar os membros superiores para pegar as figuras			2					
			O PECS vai impulsionar a fala se a criança tiver potencial para falar.		1						
	Desenvolvimento da fala	Quando nós conseguimos que a criança se faça compreender ela melhora em aspetos relacionados a fala.	2						3		
	Contacto visual	O PECS traz impactos muito positivos ao nível do contacto visual.			9				9		
	Desenvolvimento da perceção de troca de turnos	O PECS traz impactos muito positivos ao nível da troca de turno, de saber esperar e ampliação do reportório da fala			3				3		

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequência		
				0 1	0 2	0 3	0 4	Su b	Cat	Tema
Desempenho das crianças face ao PECS (cont)	Quanto à evolução manifestada	Abandono do uso do sistema perante o início da produção de palavras	A maioria de minhas crianças deixou de usar o PECS porque começou a falar.	2						
			Se a criança começar a falar durante o uso do PECS eu não vou incentivar o uso das imagens, vou incentivar o uso da fala.	2			6			
		Melhora na dinâmica familiar	Se a criança conseguir se expressar por via oral ela vai utilizar o PECS, mas também vai falar.		2				50	105
		Maior independência no início da escolaridade	A comunicação funcional da criança acabar por melhorar toda a dinâmica familiar.				4	4		
			O PECS é muito útil para criança comunicar o que deseja na escola.	1		4	4			

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicador	Entrevistados Brasil				Frequencia			
				01	02	03	04	Sub	Cat	Tema	
Razões que conduzem à escolha do PECS / recursos	Assegurar o direito à comunicação e organizar as rotinas	Possibilidade de comunicar desejos	Decido utilizar o PECS para que a criança consiga comunicar o que deseja.		1						
			Comunicar o que deseja é uma questão básica que a criança precisa aprender.		1			4	4		
			Decido utilizar o PECS para ajudar as crianças a serem compreendidas, mesmo que não seja por via oral.					3			
			A primeira razão pela qual eu decido por utilizar é o PECS é quando a criança não tem comunicação funcional.	2				3			
	Responder às dificuldades manifestadas pelas crianças	Crianças com comunicação não verbal	Costumo utilizar o PECS com crianças que não tem comunicação funcional.				1				
			Optei por utilizar o PECS com a criança que tem deficiência auditiva porque é mais fácil as pessoas compreenderem-na através de símbolos/imagens do que pela Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.			2		4			
		Insucesso de utilização de métodos tradicionais	Costumo utilizar o PECS com crianças que não apresentam resultados positivos com outras terapias.				2			23	
			Mesmo que a criança tenha potencial para apresentar comunicação oral, se ela tem capacidades comunicativas e sociais alteradas eu introduzo o PECS.	4					19		
		Limitações nas competências comunicativas e sociais	Também utilizo o PECS em crianças que já passaram do período de aquisição da fala, mas ainda não verbalizam nada.	3							
			Outra razão pela qual eu decido por utilizar o PECS é quando a criança tem atraso no desenvolvimento da fala e eu quero que ela tenha alguma comunicação.	2					12		
		Geralmente as crianças que eu percebo que vão beneficiar do uso do PECS são crianças que apresentam comportamentos pouco adequados e muitas frustrações por não conseguirem fazer-se entender.					4				
		A razão pela qual eu decido utilizar o PECS com uma criança é quando ela não tem linguagem oral/fala.				1					

ANEXO F
Termo de Consentimento
Informado

| | ' ' | | ' ' |

TERMO DO CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____ declaro ter sido informado(a) por MARIANA FLORES, a frequentar o Mestrado em Educação Especial na Escola Superior de Educação de Lisboa, e estar ciente dos propósitos e termos em que decorrerá o presente estudo referente à *Utilização do sistema PECS em crianças com problemas de cognição ou com multideficiência*, bem como da minha participação voluntária no mesmo, dos limites da confidencialidade e das demais questões. Assim, disponho-me a participar neste estudo que pretende compreender a utilização do sistema PECS em crianças com problemas de cognição ou com multideficiência, no que se refere ao público alvo e objetivos da utilização deste sistema, bem como do impacto e da reação das crianças frente à utilização desta forma de comunicação, incluindo também as dificuldades sentidas no decorrer do processo.

A minha participação nesta pesquisa envolve autorização para que MARIANA FLORES:

- realize uma entrevista semiestruturada, tendo em vista perceber, na prática, de que maneira acontece o uso do sistema PECS em crianças com problemas de cognição ou com multideficiência;
- realize a transcrição da entrevista na condição de que este documento seja enviado via e-mail para que o entrevistado possa proceder com alguma alteração, caso necessário.

Este estudo não me trará despesa ou risco. Foi-me assegurada total confidencialidade e proteção da informação que forneço à autora do mesmo.

Em suma, declaro que entendi os objetivos do estudo e concordo participar voluntariamente.

_____/_____/____

Assinatura do/a participante (a): _____